



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

### ATA DA 11ª REUNIÃO

Ata Circunstanciada da 11ª Reunião, da **Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 – CN**, realizada em 10 de setembro de 2014, às 14 horas e 45 minutos, no Plenário 2 – Ala Senador Nilo Coelho do Senado Federal, sob a presidência do Senador **Vital do Rêgo** com a presença dos Senadores **Humberto Costa e Antônio Aureliano**; e dos Deputados **Marco Maia, Afonso Florence, João Magalhães, Lúcio Vieira Lima, Carlos Sampaio, Izalci, Rodrigo Maia, Mendonça Filho, João Carlos Bacelar, Fernando Francischini, Rubens Bueno, Arnaldo Faria de Sá e Enio Bacci**. Presentes os parlamentares não-membros **Senador Fleury** e o **Deputado Antônio Imbassahy**. Ausentes os Senadores **João Alberto Souza, Valdir Raupp, Sérgio Petecão, Ciro Nogueira, José Pimentel, Vanessa Grazziotin, Acir Gurgaz, Aníbal Diniz, Mário Couto, Jayme Campos, Antonio Carlos Rodrigues, Gim e Ataídes Oliveira**; e os Deputados **Sibá Machado, Sandro Mabel, Hugo Napoleão, José Carlos Araújo, Aguinaldo Ribeiro, Bernardo Santana de Vasconcellos, Júlio Delgado e Marcio Junqueira**. Na ocasião, foi ouvido o senhor **Nestor Cerveró**, ex-Diretor da área Internacional da Petrobras Após aprovação, a presente ata será publicada juntamente com a íntegra de seu apanhamento taquigráfico.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Muito boa tarde a todos!

Havendo número regimental, declaro aberta a 11ª Reunião da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada pelo Requerimento nº 2/2014.

Conforme a convocação, a presente reunião destina-se à oitiva do Sr. Nestor Cerveró, ex-diretor da área internacional da Petrobras. O depoente fará a sua exposição, em seguida será interpelado pelos Parlamentares, na forma do Regimento Interno, que V. Ex<sup>as</sup> já conhecem tão bem. Apenas para esclarecimento, a preferência será dada ao Relator, na forma regimental, depois aos autores dos requerimentos, a saber: Deputado Rodrigo Maia, Deputado Francischini, Deputado Rubens Bueno, Senador Alvaro Dias, Deputado Sibá Machado, Deputado Sandro Mabel.

Peço à Secretaria que conduza o convocado à Mesa.

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (PTB - SP) – Sr. Presidente, o senhor poderia dar a informação de como é que ficou o seu contato com o Ministro Teori Zavascki?

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Essas informações eu estou concluindo e, oportunamente, apresentarei à Comissão.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (PTB - SP) – Mas houve...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Houve já. Já estamos adiantando.

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – Sr. Presidente, aproveitando, eu gostaria de, também, enquanto chega... Nós aqui também produzimos um acordo informal com o Presidente e com o Relator sobre aquela votação dos requerimentos e quebra de sigilo bancário, telefônico e fiscal, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Sei.

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – E nós encaminhamos – de acordo com o combinado – a relação das prioridades. E eu encaminhei as minhas 21 prioridades dos cento e tantos requerimentos que ainda não foram apreciados. Então, reitero o pedido ao Relator e ao Presidente, para que, numa primeira oportunidade, votemos esse requerimento. Até porque temos que pegar as empreiteiras. É com elas que nós vamos passar o Brasil a limpo.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Feito o registro de V. Ex<sup>a</sup>, o Relator está tomando as providências.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Presidente, também enquanto não chega...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Pois, não, Francischini.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Nós temos a confirmação já da condução coercitiva do Sr. Paulo Roberto Costa?

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Já foi feita. Já officiei...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Muitos estão perguntando.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Já officiei à Justiça Federal para que ela possa tomar as providências necessárias. O ofício acabei de assinar.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Às 14h, quarta-feira, então.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Às 14h, quarta-feira.

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (PTB - SP) – Sr. Presidente, a alegação do Deputado Francischini de condução coercitiva é fundamental.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Não. Já foi feito no ofício.

O.k.? Tudo bem?

*(Intervenção fora do microfone.)*



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Chegou?

Solicito à Secretaria que conduza o convocado à Mesa. (*Pausa.*)

Fique à vontade.

Concedo a palavra ao depoente, Sr. Nestor Cerveró.

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (PTB - SP) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O senhor terá 25 minutos, prorrogáveis por mais 20.

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (PTB - SP) – Sr. Presidente, eu queria que ele declarasse o nome do seu advogado. Quem é o seu advogado?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Posso falar?

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Pode.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Dr. Edson Ribeiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Edson Ribeiro.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Edson Ribeiro.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Presidente, eu gostaria só que o senhor, inicialmente, nos colocasse qual é a posição, hoje, do Sr. Nestor Cerveró: se ele está como testemunha, ou se ele está como investigado pela CPMI, porque os fatores jurídicos que advêm desta posição do Sr. Nestor Cerveró são importantes: se ele é testemunha, ou se ele já está como investigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Ele está como investigado. Nesta condição vai prestar o seu depoimento.

Com a palavra...

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (PTB - SP) – Tem que prestar depoimento, então, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Prestar depoimento.

Com a palavra o Sr. Nestor Cerveró.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Só uma pergunta, Sr. Presidente: investigado... Qual é a acusação que está colocada em relação ao diretor? Só para eu me informar...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Ele não é acusado! Ele não é acusado!

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Ah! Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Ele é investigado. Não é acusado. Ele não tem acusação sobre ele.

Com a palavra, o senhor.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Está bom.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Não é acusado não.

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (PTB - SP) – Só para me esclarecer: quais são as consequências disso em relação ao depoimento dele aqui?

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Se me permite, Presidente, se fosse testemunha, prestaria compromisso de dizer a verdade. Como investigado...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Se fosse testemunha, prestaria compromisso. Como investigado...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – ...não presta.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – ...ele não pode produzir provas contra ele.

Com a palavra, o senhor. *(Pausa.)*

**O SR. NESTOR CERVERÓ** *(Fora do microfone.)* – Bom, eu só queria pegar o material que eu trouxe.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Pode pegar. *(Pausa.)*

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR. *Fora do microfone.)* – Está baixo o som.

**O SR. EDSON RIBEIRO** – Sr. Presidente, só uma questão de ordem, com relação a investigado ou como testemunha. Se investigado, deverá ter a investigação... Ele está sendo investigado de quê? Eu só gostaria que fosse esclarecido o objeto da investigação.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR. *Fora do microfone.)* – Poderia falar ao microfone?

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – A investigação é o papel do Sr. Nestor Cerveró como diretor internacional da Petrobras nas denúncias que foram feitas, motivadoras da instalação desta CPI.

**O SR. EDSON RIBEIRO** – Se tem responsabilidade sobre eventual prejuízo de Pasadena.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O.k.

**O SR. EDSON RIBEIRO** – Então eu gostaria até, antes de passar às mãos de V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Pois não.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP. *Fora do microfone.)* – Tem que aumentar o som.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Melhore o som.

**O SR. EDSON RIBEIRO** – Melhorou?

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – Sr. Presidente, uma questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Só um instante. Estou ouvindo, depois passo ao senhor.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. EDSON RIBEIRO** – Quero passar às mãos de V. Ex<sup>a</sup> o depoimento feito por Nestor Cerveró na Comissão Interna de Apuração da Petrobras, bem como uma defesa que fiz nesta Comissão e também uma defesa que fiz na Comissão de Ética Pública da Presidência da República, em que demonstro, na forma estatutária, que é impossível a responsabilização de Nestor Cerveró por eventual prejuízo.

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (PTB - SP. *Fora do microfone.*) – Isso é questão nossa.

**O SR. EDSON RIBEIRO** – Não, não, não. Estou passando...

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (PTB - SP) – Presidente, isso é questão nossa; não é questão dele, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Recebi e mando anexar ao processo.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Sr. Presidente, uma questão de ordem. Uma questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Eu gostaria de requerer a V. Ex<sup>a</sup> – e para isso solicito apoio – que o depoente fosse ouvido como testemunha sobre o caso Paulo Roberto Costa – conviveu com Paulo Roberto Costa.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Ele vai.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Acho que como testemunha ele poderia contribuir muito mais, até porque vai ter que prestar juramento. Acho que essa decisão... O Plenário pode dar amparo a essa decisão de que ele seja ouvido como testemunha.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Ele vai se posicionar...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Sr. Presidente, se ele concordar em ser ouvido como testemunha, presta compromisso e é ouvido como testemunha e não como investigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Não há nenhuma dificuldade.

Com a palavra, o Sr. Nestor Cerveró.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Ele já assinou o termo, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Assinou.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – De prestar sob juramento...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Já. Já assinou o termo.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Assinou, Dr. Cerveró?





## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Assinou.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Assinei.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – O senhor concorda que, se mentir, poderá ser preso em flagrante hoje?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu assinei um termo de comparecimento. Não conheço... Desculpe, Deputado...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Melhore o som.

O.k., vamos ouvi-lo.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Bom, não conheço as nuances de testemunha, não. Eu vim aqui...

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Veja, é preciso ver se assinou como testemunha ou se foi um termo só de comparecimento.

**O SR. EDSON RIBEIRO** – Apenas como comparecimento.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Até para que a gente evite, aqui...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Termo de comparecimento. Ele assinou um termo de comparecimento.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – ...esses histrionismos...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Por favor. Ele assinou um termo de comparecimento, e nós vamos ouvi-lo. A responsabilidade do que ele disser recairá sobre ele, eventualmente na condição que nós vamos apurar.

**O SR. FLEURY** (Bloco Parlamentar da Minoria/DEM - GO) – Sr. Presidente, se tiver condições de aumentar o microfone dele, ou ele colocar... Porque não estou ouvindo.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Melhore o microfone do Sr. Nestor.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Está me ouvindo?

**O SR. RODRIGO MAIA** (DEM - RJ) – Presidente, Presidente, acho que até para melhor esclarecimento. São duas situações distintas: testemunha ou investigado. Porque se alguém aqui entender que ele, como testemunha, está faltando com a verdade, pode... Então, acho que tem que ficar claro até para proteção do...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Ele está como investigado e veio convocado por esta Comissão.

Por favor, com a palavra.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Boa tarde. Desculpe a confusão, mas boa tarde, Ex<sup>mo</sup> Sr. Senador Vital do Rêgo, Presidente da Comissão; Sr. Deputado Marco Maia, Relator da Comissão; Srs. Parlamentares, senhores da imprensa, senhoras e senhores.

Quero agradecer a oportunidade de, mais uma vez, poder comparecer a esta Casa para prestar esclarecimentos sobre – eu me proponho a isso – a aquisição, que está em



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

pauta, da Refinaria de Pasadena, assunto sobre o qual eu já compareci em abril deste ano, no dia 16 de abril, com alguns dos senhores – aliás, vários dos senhores – presentes, na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara, onde eu fiz uma apresentação um tanto quanto extensa, procurando relatar e descrever todo o processo de aquisição de Pasadena, inclusive com a questão do conflito, da disputa, e encerrando com a arbitragem, quando se encerrou a questão de Refinaria de Pasadena. Posteriormente, eu estive também presente na Comissão Parlamentar de Inquérito presidida pelo Senador Vital do Rêgo, onde eu não fiz apresentação, pois eu deixei uma cópia da apresentação que já tinha sido feita na Comissão de Fiscalização e Controle. Então, é a terceira vez que eu venho a esta Casa.

Eu não vou, se os senhores me permitirem, repetir a apresentação, porque é uma apresentação longa, de mais de uma hora, inclusive os mesmos dados, os mesmos valores, os mesmos números já foram apresentados, também nesta própria Comissão, pelo ex-Presidente Gabrielli e pela Presidente Graça, da Petrobras, que estiveram aqui presentes e também fizeram apresentação sobre isso. Vou usar o meu tempo simplesmente para contar um pouco da minha história na Petrobras e relatar a situação que hoje eu vejo sobre Pasadena. Existe um fato novo, sobre o qual, aliás, já tinha me manifestado em reunião de comissão do Senado, e que agora está amplamente confirmado, que é um cenário extremamente positivo dentro do mercado americano. Eu vou falar sobre isso ao final do meu histórico, do meu currículo na Petrobras.

Eu gostaria de informar que sou profissional concursado. Sou engenheiro químico e prestei concurso para a Petrobras em 1974, sendo admitido em janeiro de 1975. Portanto, completei mais de 39 anos como profissional da casa. Eu iniciei a minha carreira após o curso de extensão que é feito na Petrobras para os profissionais de engenharia, e iniciei minha carreira exatamente na área de refino. Tive oportunidade de trabalhar durante três anos na Refinaria de Betim, próximo a Belo Horizonte, onde fui convidado a participar do grupo pioneiro de engenharia básica no Centro de Pesquisas do Rio de Janeiro, que é o maior centro de pesquisas da América Latina, um dos maiores do mundo, especializado na área de petróleo. Esse centro de pesquisas, na época, criou – e eu fui do grupo pioneiro – um grupo de engenharia básica, engenharia essa que permitiu o desenvolvimento e a criação de todos os projetos de ampliação e expansão do parque de refino da Petrobras.

Depois, essa engenharia básica foi a base para a engenharia básica criada na área de exploração de produção e hoje é um motivo de orgulho para a companhia e para o País, tanto a engenharia básica na área de refino como a engenharia básica na área de exploração e produção. Foi esse grupo de engenharia básica que, inclusive, desenvolveu a tecnologia, as reformas e as ampliações necessárias para processar o petróleo pesado brasileiro. Por que isso? Porque todas as refinarias brasileiras – e a última que entrou em operação, há 34 anos, foi a refinaria do Vale do Paraíba, a Refinaria São José dos Campos – não tinham condições, não foram projetadas, a exemplo de Pasadena, para processamento de petróleo pesado. Então, todas as nossas refinarias tiveram que ser adaptadas, modificadas e ampliadas para poderem processar o petróleo pesado descoberto na Bacia de Campos, que, durante muito tempo, foi a nossa única e principal fonte de produção de petróleo, totalmente modificada agora com a questão do pré-sal. Isso, inclusive, nos dava a tranquilidade, nos deu



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

a segurança – no momento em que a Petrobras decide, no final da década 90, em 1999, no planejamento estratégico, e confirmado depois no planejamento estratégico de 2004 –, nos deu a garantia e a certeza da capacidade que a Petrobras tinha de adquirir refinarias no exterior e adaptá-las para processamento de petróleo pesado. Esse foi um dos motivos, uma das bases de aquisição de Pasadena e das análises de outras refinarias feitas durante esse período.

Bom, após isso – não vou me estender muito –, fui transferido para a área de refino propriamente dita, área industrial. Trabalhei na área de energia, de eficiência energética, área de refino. E, aí, tenho o orgulho de dizer aos senhores que fui responsável pela criação do grupo de energia da Petrobras.

Hoje, a Petrobras tem mais de 5 mil ou 6 mil megawatts instalados, que garantem a segurança do sistema energético, do sistema de fornecimento de energia elétrica no Brasil. Isso teve início com nosso trabalho, e particularmente tive a satisfação de liderar esse grupo. Fui o primeiro gerente executivo da Petrobras. Então, esse programa de termelétricas foi fruto de um trabalho desenvolvido por uma equipe de alto nível que tínhamos na área industrial. Ela deu início à construção de termelétricas de congelamento, que são as de maior eficiência, que operam praticamente em base e são o seguro do nosso sistema energético.

Após isso e já com 28 anos de casa, 28 anos decorridos da minha entrada na Petrobras, em 2003, fui convidado para assumir a Diretoria Internacional. Isso foi no início do governo do Presidente Lula, em 2003. Então, de 2003 a 2008, fui diretor internacional, fui o segundo diretor internacional da Petrobras.

A Diretoria Internacional da Petrobras foi criada no ano de 2000. Anteriormente, não havia essa diretoria na Petrobras, e eu fui o segundo diretor internacional da Petrobras e também tive a oportunidade e a satisfação muito grande de atuar na expansão da área internacional da Petrobras. A área internacional da Petrobras, quando entrei, operava somente em oito países; quando eu saí, operava em 26 países. Estendemos a nossa participação para toda a América do Sul, exceto Guiana e Suriname. Todos os países da América do Sul têm a marca Petrobras ou através da área de exploração e produção, ou através da área de refino, ou através da área de distribuição. Expandimos nossa presença para a África, em maior quantidade de países. Fomos para a Índia, para o Japão. Entramos no Irã, o que, à época, era um desafio altamente contestado pelo governo norte-americano, que, inclusive, dificultou até a conclusão da operação de Pasadena devido à nossa presença no Irã.

Mas o importante é o seguinte – e é uma satisfação muito grande: essa área internacional da Petrobras, graças às aquisições que fizemos... Eu me permito um parêntese, um detalhe: embora tenha ficado muito em evidência a questão de Pasadena, quero esclarecer que o orçamento da área internacional da Petrobras – e isso continua, sempre foi assim – em 80% ou 85% é dedicado à atividade de exploração e produção. Daí, o nosso sucesso. E por que isso? Porque a área internacional da Petrobras é muito mais antiga. Não criei, não inventei a área internacional.





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Temos grandes feitos internacionais. O de maior destaque foi a descoberta do campo de Majnoon, maior campo de petróleo no Iraque. Isso na década de 70. Então, a atividade principal de área internacional da Petrobras, inclusive comigo, foi estender a nossa presença e desenvolver toda a atividade de exploração e produção da área internacional, com destaque para a costa ocidental da África e Golfo do México. No Golfo do México, é um motivo de satisfação – acho que foi mencionado na última vez que aqui estive – tivemos a introdução do primeiro navio de produção no Golfo do México. Isso só foi possível pelo reconhecimento da capacidade, da tecnologia da Petrobras na utilização de navios de produção. Isso era proibido pela Guarda Costeira americana. Então, por meio de uma série de reuniões com o pessoal responsável e de várias demonstrações técnicas, conseguimos instalar o primeiro FPSO, que é a sigla em inglês utilizada para navios de produção, E esse foi o primeiro navio de produção a operar no Golfo do México. E isso foi feito durante a minha gestão, de 2003 a 2008.

Adquirimos, em seguida ao planejamento estratégico e à refinaria de Pasadena, a refinaria de Okinawa, no Japão, e examinamos uma série de possibilidades de aquisição de refinarias, já que, pelo planejamento estratégico de 2000 e 2004 – ou seja, confirmado em 2004 –, era premissa, era estratégia estabelecida pelo Conselho da Petrobras, já que os planos estratégicos da Petrobras são definidos pelo Conselho de Administração, refinar 300 mil barris de petróleo pesado brasileiro no exterior. Então, além de Pasadena, nós examinamos outras refinarias, já que, com a mudança do cenário em 2007/2008 pela descoberta do pré-sal, toda essa preocupação de agregar valor ao petróleo pesado brasileiro deixou de ser prioridade dentro da Petrobras e passou a ser todo o foco... Aliás, os senhores acompanham muito bem, porque foi uma revolução energética no Brasil a descoberta do pré-sal; foi um marco histórico, que mudou completamente o cenário da Petrobras. Então, essa estratégia foi abandonada e já não se procurou, tanto que a própria refinaria de Pasadena não chegou a ser adaptada, como constava do projeto original, para o processamento de petróleo pesado.

Após isso, em 2008, eu fui substituído na Diretoria Internacional e assumi a Diretoria Financeira da BR Distribuidora, que é, talvez os senhores não saibam, a segunda maior empresa em faturamento do País. É a responsável, é o braço de distribuição da Petrobras. A BR Distribuidora tem cerca de 40% do mercado total de combustíveis – e, aí, não é só gasolina e óleo diesel, não; é todo tipo de combustível. A BR Distribuidora é a maior companhia distribuidora de combustíveis do País. E permaneci à frente da Diretoria Financeira da BR Distribuidora por seis anos, até o início deste ano, mais precisamente março deste ano.

A grande realização não se deve ao meu trabalho, mas tive o prazer de ver a BR crescer, de ver o mercado crescer de forma fantástica nesses últimos seis anos; e, no último ano, ganhamos prêmios de transparência, na Diretoria Financeira, pela qualidade dos demonstrativos da área financeira da BR, culminando com a obtenção de um lucro líquido de cerca de US\$1 bilhão. Ora, um lucro líquido para a BR Distribuidora de cerca de US\$1 bilhão é algo extremamente impactante e impressionante, porque – e talvez os senhores não saibam – a atividade de distribuição tem um faturamento gigantesco, mas uma margem que



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

pouco passa de 1% do faturamento. Então, quando se obtém um lucro líquido de US\$1 bilhão, é um feito realmente impressionante. E isso se deve não à Diretoria Financeira, evidentemente, mas à qualidade, à garra e à determinação do pessoal que trabalha na BR Distribuidora, a exemplo do pessoal que trabalha em todos os setores, pela sua qualidade técnica, pela visão de mercado, tanto do pessoal da Petrobras quanto da BR.

Então, esse é o meu histórico dentro da Petrobras, encerrado agora, em março de 2014. Eu fui desligado da Petrobras; não sou mais empregado. Atualmente, eu não tenho nenhum vínculo empregatício. Eu já estava aposentado. Como tenho quase 40 anos de Petrobras, eu já havia me aposentado anteriormente à minha saída.

Para encerrar, Senador, para não me estender muito, queria falar sobre essa informação, que não foi devidamente anunciada, isto é, não teve a merecida repercussão, com respeito a Pasadena, relativamente à mudança, à revolução energética que ocorre e vem ocorrendo nos Estados Unidos há três ou quatro anos e que tem um impacto enorme no desempenho de Pasadena.

O que acontece? Os senhores devem estar acompanhando que o mercado americano, hoje, tem os chamados *tight oil* e *shale gas*, que são o óleo e o gás provenientes da extração do xisto. Este mercado de xisto modificou completamente o cenário energético americano, a ponto de a lei americana que impede, que proíbe a exportação de petróleo americano para o exterior estar sendo modificada, porque os Estados Unidos estão com uma quantidade de produção de óleo tão grande que têm condições de exportar óleo de boa qualidade, e, por felicidade ou questão de oportunidade, Pasadena processa, e vem processando na capacidade máxima há mais de um ano, há quase dois anos. Ela processa 106 mil barris por dia e é uma refinaria que foi projetada, ou seja, seu conceito é para otimização de gasolina a partir desse tipo de petróleo leve, esse petróleo que tem uma vantagem muito grande em termos de aquisição de Pasadena. Por quê? Porque esse petróleo, embora seja petróleo leve e, em tese, tenha um preço maior que o petróleo pesado, tem o problema do escoamento, da dificuldade do transporte. Então, o preço, o custo dele para Pasadena foi significativo, e vai significar, porque a produção desse petróleo vem crescendo e é um cenário que mudou o mercado americano.

Pasadena – inclusive isso foi divulgado no próprio *site* da Petrobrás –, só no primeiro semestre de 2014, teve um lucro líquido de quase US\$80 milhões. Ora, isso antes do verão americano, quando a margem é maior. Quer dizer, agora, no segundo semestre, que pega o verão, deve ter um lucro líquido maior ainda, mas, conservadoramente, podemos considerar que, este ano, Pasadena terá um lucro, somente no ano de 2014, da ordem US\$150 milhões. Não tenho os números finais, mas a Petrobrás já divulgou esse resultado, do primeiro semestre, até junho, e, com certeza, o segundo semestre deve repetir, no mínimo, esse mesmo valor. E o cenário favorável, é que a oferta do *tight oil*, do óleo leve de xisto, está sendo incrementada no mercado americano. Com isso, o cenário de Pasadena é altamente favorável, nos próximos anos, para que o lucro obtido neste ano venha a se repetir nos próximos anos.

Essa informação acho que é muito importante, porque foi dito e foi amplamente divulgado que esta é uma refinaria sucateada, que não tinha condições de



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

processar petróleo, que causava um prejuízo enorme. Pelo contrário, essa refinaria, graças a uma série de otimizações que foram feitas, dentro de um processo normal de qualquer refinaria, hoje, processa, em sua capacidade máxima e atende plenamente a produção de gasolina, que é o grande demandante, o grande produto demandado no mercado americano.

Então, eu queria transmitir essa informação aos senhores, como uma informação positiva, já que se colocou muita imagem negativa em relação à Pasadena, o que não corresponde à verdade atual. Ou seja, a mesma mudança de cenário, ou fazendo uma analogia, a mudança de cenário que aconteceu no mercado brasileiro, com a entrada e a descoberta do pré-sal, que impediu – ou melhor dizendo –, que inibiu o investimento na modificação, no *revamp* de Pasadena, para processar petróleo pesado, agora, essa mudança no cenário mundial, no cenário americano, que é o principal consumidor de petróleo no mundo – os senhores sabem disso –, beneficia diretamente a nossa refinaria. Quer dizer, do mesmo jeito que a mudança no cenário impediu que fosse concluído o projeto que traria um resultado muito mais positivo para Pasadena, uma nova mudança no cenário já tem, de 2010/2011 para cá, beneficiado diretamente Pasadena e vai continuar beneficiando, porque isso não é uma questão sazonal, isso é um cenário de alguns anos por diante. Ou seja, o mercado americano parou de importar petróleo – parou é exagero, mas reduziu significativamente a importação de petróleo –, afetando os grandes produtores de petróleo pesado, como a Venezuela e o México, e isso motivou...

Tenho alguns artigos aqui, posso até deixar para os senhores, sobre o mercado americano de refinarias. As refinarias americanas não tinham investimento há muito tempo, há hoje uma demanda muito grande por ampliação de refinarias no mercado americano, inclusive se cogita de construir novas refinarias, o que seria um marco, já que a última refinaria inaugurada ou nova nos Estados Unidos foi em 1976, para os senhores terem a dimensão do que significa essa mudança de cenário no mercado americano.

Senhores, era isso.

Eu me coloco à disposição para as suas perguntas.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Com a palavra o Sr. Relator.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Muito obrigado, Presidente.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Presidente, por favor, me inscreva como Líder do PT.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Boa tarde a todos e a todas, Srs. Deputados e Deputadas, Senadores e Senadoras, assessoria presente, imprensa...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Alô!

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O som está muito ruim, com eco, com dificuldade de audibilidade.

Por favor.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Alô! Teste! Alô! Melhorou?

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O.k.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Queria agradecer a presença aqui do depoente, o Sr. Nestor Cerveró, ex-diretor da área internacional da Petrobras, saudar também o nosso Presidente e iniciar, portanto, os questionamentos dessa relatoria.

Algumas perguntas iniciais V. S<sup>a</sup> já respondeu na sua apresentação e eu, portanto, não as repetirei. Pretendo, à medida dos questionamentos e também pulando aquelas perguntas que porventura V. S<sup>a</sup> já tenha respondido... Algumas perguntas são necessárias serem feitas primeiro preliminarmente e depois, à medida dos questionamentos, nós vamos tratando mais sobre os temas específicos, que são afetos ou inerentes ao trabalho desta Comissão.

Primeira pergunta: há um grande questionamento sobre os planos de investimento que a Petrobras articulou ou pensou durante essa última década para a companhia. V. S<sup>a</sup> saberia dizer qual era a produção e o refino de petróleo pesado da Petrobras entre 2005 e 2007 e se foram feitos investimentos para agregação de valor ao petróleo pesado no Brasil?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Os números exatos fazem parte da apresentação que estou deixando aqui presente, dessa apresentação que foi feita na Comissão de Fiscalização e Controle. Mas o cenário que havia em 2005 e 2007 era de um crescimento... A Bacia de Campos, toda ela, é produtora de petróleo pesado e, como eu disse, Deputado, todas as nossas refinarias tiveram que se adaptar – todas, do sul ao norte – para poder processar esse petróleo pesado. Entendeu? Então, a quantidade exata eu não sei por que... Teria que... Mas se eu ficar consultando, é muito número. Eu posso dizer que praticamente 80% do petróleo produzido nessa época aqui no Brasil era de petróleo pesado.

Então, as medidas tomadas, que faziam parte do planejamento estratégico para agregar valor a esse petróleo pesado esbarravam, no caso do mercado brasileiro, na limitação do próprio mercado. Ou seja, o Brasil produzia – e hoje produz mais, com o pré-sal – na faixa de 2 milhões de barris por dia. Desses 2 milhões, a maior parte era de petróleo pesado. Só que o mercado brasileiro não tinha condição de absorver todo o petróleo produzido. O mercado brasileiro, como está visto aqui na minha apresentação, mercado de combustíveis, permaneceu estagnado durante alguns anos, justamente nesse período de 2004 a 2007, 2008.

Então, a alternativa de agregação de valor era... E esse petróleo pesado – eu passei direto – sofre um desconto de preço, ele tem um preço menor do que o petróleo de referência, o Brent ou o WTI.

Então, as refinarias brasileiras foram adaptadas para poder atender ao mercado brasileiro e processar o petróleo pesado, mas, para agregar valor e não somente exportar petróleo pesado, que sofre um desconto no preço, justamente surge a estratégia de refinar petróleo pesado no exterior. E, para isso, são necessárias refinarias que teriam que ser adaptadas para processar os trezentos... Esse número eu me lembro vem: valor que consta do planejamento estratégico da quantidade de petróleo pesado que deveria ser processada no exterior, que é de 300 mil barris por dia.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – O.k.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

A Petrobras, à época, avaliou várias opções de compra de refinarias nesse período. V. S<sup>a</sup> tem informação de quais foram esses negócios, essas opções de compra avaliadas pela Petrobras?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Nós estabelecemos...

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Quais foram efetivamente compradas, adquiridas, no período entre 2000 e 2010?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Entre 2000 e 2010... Em 2000 se inicia com a compra que não foi diretamente da refinaria... Bom, nós compramos as refinarias da Bolívia e as refinarias da Argentina, quando compramos a Perez Companc. Só que essas refinarias não tinham capacidade de processamento de petróleo pesado.

Então, a primeira refinaria... Aí nós examinamos, já a partir de 2000, quando se define o planejamento estratégico em 2000, uma série de refinarias no mercado internacional, só que nós colocamos algumas premissas, ou seja, houve várias ofertas e examinamos várias refinarias. Houve propostas de acordo de parceria, além de Pasadena, nós tivemos... Me lembro que ficamos quase um ano negociando com a Marathon Oil, uma das maiores empresas americanas, que queria expandir uma refinaria na Louisiana para processar. Ou seja, a Petrobras entraria como sócia na expansão da Marathon, nessa refinaria, num modelo semelhante ao de Pasadena. E adaptaria para processar petróleo pesado. Porque todas aquelas refinarias, principalmente as refinarias do golfo do México, que vai da Louisiana até o Texas, tinham como grande mercado supridor o mercado mexicano, que é um petróleo caracteristicamente pesado e o petróleo venezuelano.

Daí, o nosso petróleo pesado sofria uma concorrência muito grande no mercado porque a oferta de petróleo pesado mexicano e venezuelano reduzia o nosso preço. Não só o nosso, como o preço do petróleo... Existe um desconto nesse preço.

Então, nós examinamos junto com alguns refinadores uma série de refinarias e colocamos premissas, ou seja, tinha que ser no mercado *prime*. E refinarias que, primeiro, tivessem condições de ser adaptadas para processar petróleo pesado; uma capacidade acima de 100 mil barris/dia, porque em refinarias menores o custo de adaptação não compensaria esse investimento essa associação; e que tivessem acesso aos mercados *prime*, ou seja, nós examinamos principalmente refinarias nos Estado Unidos, que é o melhor mercado do mundo, e algumas refinarias na Europa.

Esse foi o critério utilizado para balizar a procura dessas refinarias.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – O.k.

Em 2001, a Petrobras adquiriu a refinaria de Baía Blanca, da Repsol. Vou lhe fazer aqui algumas perguntas sobre ela.

1) O senhor sabe quais foram as condições de compra e os resultados após a aquisição dessa refinaria?

2) Em janeiro de 2002, a Petrobras teria contabilizado um prejuízo de R\$790 milhões com essa refinaria de Baía Blanca. V. S<sup>a</sup> tem conhecimento desse fato?

3) A troca de ativos estaria sendo investigada por diversos órgãos para apurar denúncias de que ela teria causado um prejuízo de US\$2,5 bilhões. Nesta CPMI foi apresentado um requerimento que solicita ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) cópia de





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

processos que tratam da troca de ativos entre a Petrobras e a Repsol. V. S<sup>a</sup> poderia explicar os termos da troca de ativos entre a Petrobras e a Repsol ou como V. S<sup>a</sup> avalia essa troca de ativos?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Olha, eu vou me considerar... Porque eu não fazia parte. Nessa época eu ainda era gerente da área de energia. O que eu posso lhe dizer é que houve uma troca, pelas informações que eu conheço, os detalhes, uma troca de ativos entre a Repsol e a Petrobras. Essa troca de ativos incluiu a refinaria de Bahía Blanca, do lado da Repsol, e, do lado nosso, incluiu 30% de capacidade da refinaria Alberto Pasqualini, em Canoas, Rio Grande do Sul. Além disso, houve troca também de postos de distribuição, postos de grande porte aqui no Rio de Janeiro e em Buenos Aires. Quer dizer, foi uma série, uma troca de ativos, alguma participação da Repsol em campos de petróleo nosso, direito nosso de exploração de alguns campos de petróleo e gás da Repsol na Argentina. Agora, Deputado, eu vou me sentir... Vou pedir desculpa porque eu não tenho... Nessa época... Eu só assumo a internacional em 2003. Em 2003, não só já tinha sido feita essa operação de troca de ativos com a Repsol como tinha sido recém-adquirida...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Mas esse processo do Superior Tribunal de Justiça (STJ)? V. S<sup>a</sup> tem conhecimento disso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu sei que caminha, mas eu não tenho, não conheço os detalhes.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Não foi V. S<sup>a</sup> que fez a defesa desse processo depois?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Não.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Não?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – O.k.

Na indústria de petróleo, sabe-se que o custo de capital padrão para uma refinaria de 100 mil barris por dia é de US\$1 bilhão, por consequência, de 200 mil barris, de US\$2 bilhões. V. S<sup>a</sup> poderia estimar o custo de capital para uma refinaria similar a Pasadena?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Bom, Pasadena custou, ao final, isso também faz parte, o custo da refinaria de Pasadena... Porque é bom lembrar sempre que nós compramos a refinaria e compramos uma comercializadora, uma *trading*, que é a Astra. A grande experiência, a grande sinergia que se buscou com a associação com a Astra era o conhecimento do mercado americano, o acesso aos contratos de utilização de *pipelines* de oleodutos, o conhecimento tributário do mercado americano, dessa *trading*, e a refinaria. A refinaria, ao final de todo o processo, isso está colocado, custou US\$550 milhões, o que dá US\$5,5 mil por barril, dividindo a capacidade do custo de capital pela capacidade de refino. Então, US\$550 milhões por 100 mil barris, dá US\$5,5 mil, muito abaixo da média de aquisições, na época, de refinarias. Nessa época houve muita compra de refinaria no mercado americano, justamente visando a esse tipo de processo de adaptação para petróleo pesado, visando aumentar as margens, ou seja, o petróleo pesado, a refinaria adaptada para petróleo pesado tem uma margem maior, na época, do que uma refinaria que só processava



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

óleo leve. Então, esse valor de US\$1 milhão para 100 mil barris, de US\$10 mil, é um valor de referência. E eu não sei hoje qual seria o valor de referência. O senhor está dizendo que US\$1 bilhão seria para 100 mil barris. Isso significaria um custo, por barril, de US\$10 mil. Pasadena custou muito menos do que isso. Pasadena custou US\$5,5 mil por barril.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Certo. Mas esse valor que é, enfim, um dado até... V. S<sup>a</sup> concorda com esse valor de US\$1 bilhão para 100 mil? O mercado?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O mercado hoje é.. Por isso que o motivo de não... Porque, reparem, a gente não construiu... o nosso objetivo não era construir uma refinaria. O nosso objetivo era adaptar uma refinaria existente. Porque uma refinaria é... Desculpe eu me estender nisso, Deputado, mas eu sou um homem criado no refino, é o que os americanos chamam de *grassroots*, ou seja, como são essas refinarias novas no Brasil. Uma refinaria nova tem um custo muito maior, porque é necessária toda a infraestrutura, toda a parte ambiental, tudo isso tem que ser desenvolvido. Isso vale para o Brasil e para qualquer outro lugar.

Então, o nosso projeto – daí a vantagem – de adaptação da refinaria era muito menor do que o custo de uma refinaria nova. Entendeu? Então, quando se fala em uma refinaria...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Mas essa é a tal da conta de padeiro, não é?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não faço conta de padeiro. Não é conta de padeiro. É uma realidade.

Lembrem-se de que, no Brasil, a última refinaria a entrar em operação, nova, foi em 1980; nos Estados Unidos, em 1974; e, na Europa, não se constrói refinaria nova há mais de 50 anos, porque o custo não é somente do equipamento, não são somente as torres de destilação, os fornos. O custo é toda infraestrutura associada em tratamento de afluentes, suprimento de utilidade, na questão de tratamento ambiental. Então, o custo de uma refinaria nova é muito superior a esse valor. Esse é um valor criado pelo mercado na década de 50 ou 60, que hoje não tem nenhum vínculo com a realidade.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – E sobre Pasadena? Ouvimos muito fala aqui que Pasadena era uma refinaria, uma unidade de alta complexidade e que, ao mesmo tempo, na verdade, não foi negociada apenas uma refinaria, mas sim uma refinaria e mais uma comercializadora...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Uma *trading*.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – ... portanto, envolvendo aqui um complexo empreendimento. V. Sr<sup>a</sup> concorda com essa afirmação de que era uma unidade de alta complexidade?

A segunda pergunta: Pasadena era uma refinaria antiga? Quais foram os principais atrativos para adquiri-la? O que levou a Petrobras a adquirir uma refinaria com essas características?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – A primeira pergunta: a questão da complexidade é mais uma complexidade do mercado americano. A *trading*, a comercializadora, nós adquirimos porque para operar no mercado americano... O mercado



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

americano, este sim, é um mercado extremamente complexo e sofisticado, com atuação de centenas de refinarias e dezenas de *tradings* e comercializadoras.

A decisão de adquirir também uma participação na *trading* foi para conhecer. Tínhamos intenção, como disse, de entrar no mercado *prime* americano, o mercado de maior volume do mundo, e, para isso, não tínhamos conhecimento desse mercado. Então, a Astra dispunha de uma série de acessos já estabelecidos há muitos anos, de contratos de comercialização, de contratos... Isso é fundamental para o mercado americano.

O mercado americano é totalmente suprido por oleodutos. Ao contrário do mercado brasileiro, em que tudo é feito por caminhão, o transporte de derivados no mercado americano é feito através de grandes oleodutos. A Astra tinha... No caso, a Astra já tinha contratos de transporte desde o Golfo do México, onde ela fica, ali próximo a Houston, no Texas, aos dois principais oleodutos que ligam essa região do Golfo do México, onde se concentra a maior parte das refinarias americanas, à costa leste. O mercado americano tem preços diferenciados. Não é como no Brasil onde a gasolina custa a mesma coisa no Acre e no Rio Grande do Sul. A gasolina em Nova York, a gasolina na Flórida é mais cara do que no Texas, é mais cara do que em Oklahoma. A gasolina na Califórnia é bem mais cara. Por quê? Porque a taxa ambiental...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Aqui no Brasil, não é igual também. A gasolina não é igual.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Praticamente. O custo de distribuição – o custo final não é igual – é praticamente o mesmo. Existem diferenças muito mais marcantes no mercado americano.

Então, a Astra tinha direito de utilização desses oleodutos que levam gasolina e diesel desde o Texas até Nova York ou Maine, Colonial Pipeline, e outro que é Plantation Pipe Line, que vai até a Flórida. Isso tem um valor significativo, e nós tínhamos...

Outra coisa, a refinaria operava, o que é um modelo americano, no Brasil não usamos esse modelo, no modelo do *tolling*, aluguel da refinaria. Então, a comercializadora aluga os serviços de refino, paga um *fee*, uma taxa pelo refino e quem compra e vende o combustível não é a refinaria; é a comercializadora.

Então, essa é a complexidade que se diz da operação de Pasadena. Não da refinaria em si; a refinaria de Pasadena é complexa, mas não tem nenhuma característica especial de complexidade. O negócio em si é que era complexo. Entendeu? Por isso, a divisão que foi feita, a separação. Nós, além de adquirirmos a refinaria, adquirimos também 50% de participação na *trading*.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Ela era considerada uma refinaria antiga?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Ela é uma refinaria antiga. Não existe, Deputado – desculpe –, refinaria moderna nem nos Estados Unidos, nem no Brasil. A nossa refinaria mais moderna tem 35 anos. Então, as refinarias nos Estados Unidos, dada a dificuldade, de novo, o custo inicial, o custo de uma refinaria *grassroots* – *grassroots* é quando se pega um terreno onde não há nada e se constrói uma refinaria – é muito maior do que o da... Foi o que nós fizemos. A Petrobras fez isso em todas as suas 12 refinarias. Ao



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

longo da década de 80 e 90, todas as nossas refinarias, desde a Refap até a Refinaria de Manaus, foram um...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS) – O.k.**

**O SR. NESTOR CERVERÓ – ...com o nosso pessoal, o pessoal da engenharia básica do Cenpes.**

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS) – Muito bem.**

A Petrobras tinha conhecimento de que a Crown estava interessada na venda da refinaria de Pasadena? Chegou a avaliar a possibilidade de compra da refinaria diretamente da Crown?

**O SR. NESTOR CERVERÓ – Não, nós não chegamos a fazer isso. Nós tivemos... A Crown comprou, negociou. Quem negociou com a Crown, e foi um negócio bastante complicado – isso depois soubemos; já foi mostrado aqui... A Crown estava numa situação muito complicada, e uma das exigências, naquelas premissas a que me referi no começo... O critério de seleção das refinarias para negociação envolvia não só capacidade, como condições de adaptação para petróleo pesado, como também todo e qualquer impedimento em termos trabalhistas ou ambientais. E a refinaria da Crown, quando foi comprada pela Astra, a Astra teve de solucionar uma série de problemas trabalhistas, greves permanentes.**

Então, esse tipo de refinaria nós não examinávamos.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS) – O.k.**

Segundo a Petrobras, uma comissão de apuração interna, instaurada em março de 2014, verificou que a Astra Oil havia desembolsado, pelo conjunto de Pasadena, aproximadamente US\$360 milhões, e não os US\$42,5 milhões divulgados por alguns meios de informação. V. S<sup>a</sup> conhece essas análises?

**O SR. NESTOR CERVERÓ – Faz parte... Claro que conheço. Esse trabalho não fui eu que fiz. Isso foi feito a partir do questionamento, a partir do pedido de investigação sobre Pasadena, porque se criou uma imagem muito prejudicial de que Pasadena tinha custado... É o melhor negócio do mundo. Tinha-se comprado uma refinaria por US\$42 milhões e vendido por US\$300 ou US\$400. Não é verdade isso. Como eu disse, além do... Foi uma negociação; depois tivemos acesso, nas auditorias feitas...**

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS) – Não é verdade isso?**

**O SR. NESTOR CERVERÓ – Não é verdade o quê?**

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS) – Esses números que contam...**

**O SR. NESTOR CERVERÓ – Não, os US\$360 milhões são verdade. O que não é verdade é que a refinaria tenha custado somente US\$42 milhões.**

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS) – Certo.**

**O SR. NESTOR CERVERÓ – A Astra teve de desembolsar, entre adaptações, negociações sindicais, correções ambientais e operação de refinaria... Bom, o somatório disso é nessa faixa de US\$360 milhões.**

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS) – V. S<sup>a</sup> informou, em depoimento anterior, que a Astra realizou investimentos de US\$112 milhões na refinaria. Esses investimentos**



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

foram realizados antes da parceria com a Petrobras? Ou V. S<sup>a</sup> saberia dizer qual foi o período desses investimentos?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Esses investimentos foram realizados parte antes da aquisição – isso foi parte da negociação. Esses investimentos se referem principalmente a uma unidade de tratamento de gasolina ou de remoção de enxofre de gasolina. A Astra conseguiu um *waiver*, um perdão, um prolongamento da utilização dos oleodutos, e teve a contrapartida desse *waiver*, dessa condição de extensão da licença de uso do oleoduto, que era tratar a gasolina para poder atender às severas...

O que nós temos no Brasil hoje em dia, nos Estados Unidos já era uma realidade. Então, grande parte desse investimento já havia sido realizado e foi complementado depois da nossa participação.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – O.k..

A Astra Oil adquiriu a refinaria de Pasadena em janeiro de 2005. No mês seguinte, o ex-funcionário da Petrobras Alberto Feilhaber procurou V. S<sup>a</sup> oferecendo parceria da Astra com a Petrobras na refinaria. Teria havido o envio de uma correspondência registrando essa intenção. V. S<sup>a</sup> confirma essas informações? Desde quando V. S<sup>a</sup> conhecia o Sr. Alberto Feilhaber?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O conhecemos... Na realidade, nos recebemos a proposta de... Como eu disse, nós estávamos examinando uma série de possibilidades. Ou seja, o mercado americano conhecia perfeitamente o nosso interesse em entrar no mercado americano. E a nossa capacidade, a nossa reconhecida capacidade, de processar petróleo pesado, que é o interesse dos refinadores americanos, e, principalmente no caso da Astra, porque a Astra não era uma refinadora. A Astra tinha adquirido essa refinaria da Crown – a Crown, sim, é uma empresa antiga de refino – e propôs examinar uma parceria, como outra que nós estávamos examinando. Então, realmente nós recebemos essa carta e foi quando – a partir do início das negociações – eu conheci o Alberto Feilhaber, que era um dos diretores da Astra nos Estados Unidos.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Anteriormente V. S<sup>a</sup> não o conhecia?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não. Eu fiquei sabendo... Ele saiu da Petrobras muito antes. Ele saiu num dos planos, como esse que houve agora recentemente. Ele se aposentou da Petrobras seis ou sete anos antes. Então eu não... E ele era de outra área...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – V. S<sup>a</sup> saberia dizer se a Astra já tinha planos de parceria com a Petrobras antes de fechar o negócio com a Crown?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não posso dizer, porque...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Ouviu falar disso em alguma oportunidade durante a negociação?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não, não. Não ouvi falar porque eles nos procuram com uma proposta de estabelecimento de parceria e que atendia... Quer dizer, nós mandamos... Bom, o processo de análise e avaliação, como está colocado na apresentação, durou mais de um ano entre consultorias e negociações. Então, o que eles





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

propuseram é algo que nós já vínhamos examinando com outros refinadores americanos. Entendeu? Então, nós não...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Se fala muito num acordo de confidencialidade que haveria sido assinado entre as duas empresas.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Isso é verdade?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Verdade.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – E quem teria assinado esse acordo? E quando isso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Isso foi logo no começo, Deputado. Porque esse tipo de negociação demanda troca de informações sigilosas, sejam dos resultados, do balanço...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Quem assinou isso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Deve ter... Eu não me lembro. Eu não me recordo. Não fui eu, porque esse acordo de confidencialidade... Creio que não fui eu. Agora já não... Isso foi em 2005. Normalmente é feito pelo gerente executivo de desenvolvimento ou alguma coisa assim. Não há necessidade de o diretor assinar. Mas eu não me recordo. Vou ser sincero. Não me recordo se eu assinei ou não. Mas esse é um documento que é a partida, ou seja, estabelece um prazo para que as empresas troquem informações sem que essas informações sejam divulgadas a terceiros. Isso é uma prática normal nesse tipo de negócio.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Houve uma comissão ou uma equipe de avaliação preliminar de Pasadena, com visitas técnicas, com avaliações das condições financeiras da refinaria. V. S<sup>a</sup> integrou essa equipe de avaliação preliminar?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Não. Não.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Foi V. S<sup>a</sup> que determinou, que escolheu as pessoas que fossem fazer essa...?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Exatamente... Não é só em refinaria, em qualquer tipo de aquisição, qualquer tipo de negociação, a Petrobras dispõe, felizmente, de um corpo de técnicos em todas as áreas muito amplo e de muita qualidade. Então, antes de avançar, quer dizer, o acordo de confidencialidade permite que seja feito esse tipo de visita, esse tipo de avaliação. Então, é escolhido, é selecionado um grupo que visita. O diretor não participa, não é praxe na Petrobras o diretor participar dessas negociações, não é o meu caso, isso fica em nível da gerência que, depois, encaminha os relatórios. E aí, após isso... isso foi a fase inicial só de uma avaliação se valia a pena ou não seguir no processo de negociação, porque, depois disso, vai ser assinado um memorando de entendimentos, aí, sim, não vinculante, mas já estabelecendo condições e objetivos dessa negociação, entendeu? Mas o acordo de confidencialidade é simplesmente para permitir essa primeira troca de informações.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Depois, teve um memorando de entendimentos entre a Astra Oil e a Petrobras. Esse memorando estabelecia as condições



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

para a negociação e fixava algum prazo para que a Petrobras fizesse uma oferta de compra. Isso é verdade, não é?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim, é verdade.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – O objeto desse memorando previa que a refinaria de Pasadena seria adaptada para processar o mínimo de barris por dia de petróleo Marlim.

V. S<sup>a</sup> se lembra quais eram esses percentuais que estavam estabelecidos?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim, claro. Era condição *sine qua non*. Lembrem-se de que o plano estratégico definia que a nossa... não era simplesmente comprar refinarias no exterior. Essa nossa entrada no mercado americano ou o que foi examinado no mercado europeu, mandatoriamente obedecendo à determinação estratégica da companhia com o objetivo de agregar valor ao petróleo pesado.

Então, já nesse memorando de entendimentos, consta que nosso interesse era ter pelo menos 70% de capacidade de processamento de petróleo pesado. Aí, chamam de Marlim, mas Marlim era só uma referência. É um dos petróleos pesados que a Petrobras produzia na época. Existiam outros petróleos em menor quantidade, como o Albacora, Cherne, que também – quer dizer, o acordo não falava em Marlim, falava em petróleo pesado da Petrobras. Mas pode ser simplificado assim. Daí ficou esse nome Marlim.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Houve várias etapas de negociações, a realização de diligências adicionais, prazos novos para todo o processo de negociação.

Quais setores internos da Petrobras estavam envolvidos nesse processo de negociação, compra, diligências, análises em relação a Pasadena?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Deputado, nós, uma vez assinado – quer dizer, após essa primeira avaliação, é assinado o memorando de entendimentos –, contratamos além do nosso pessoal. E, quando eu falo nosso pessoal, eu falo de todas as áreas, porque aí entra não somente a área técnica diretamente relacionada à refinaria, como também a área financeira, a área tributária, a área ambiental, e, para isso, para apoiar esse trabalho, foi contratada uma série de consultorias no mercado americano, conhecedoras dos processos e das características. Isso também faz parte da apresentação, a parte jurídica...

Então, isso tudo foi o trabalho desenvolvido com essas consultorias e que levou praticamente todo o ano de 2005 até a conclusão do acordo.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Iniciado o processo de negociação, V. S<sup>a</sup> poderia informar qual foi a posição da Diretoria Executiva da Petrobras sobre a oferta de aquisição parcial de Pasadena?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Nós levamos esse processo... Porque, na realidade, a etapa final de aprovação cabe ao Conselho de Administração. Quero deixar bem claro que o que houve foram etapas intermediárias, em que nós levamos – quando digo “nós”, falo da Diretoria Internacional – a uma área da Diretoria Internacional, e submeteu-se à aprovação colegiada da Diretoria uma primeira oferta que foi feita para aquisição de 70% da refinaria. Por que 70% da refinaria? Justamente porque era o que correspondia ao nosso objetivo de processar 70 mil barris ou 70% da capacidade da refinaria com o petróleo pesado da Petrobras.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Isso foi aprovado, mas a Astra recusou a oferta e fez uma contraproposta, que, depois, aí sim, foi negociada e, de novo, levada à Diretoria para conhecimento. E, somente após as negociações e todo o trabalho de...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Quais foram os percentuais que foram discutidos?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Nós oferecemos... o valor eu tenho que olhar, mas...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Porque, em depoimentos anteriores, aqui, falou-se em 50%, 70%...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, nós oferecemos adquirir 70% da refinaria e, aí, fizemos uma proposta em valor para esses 70%. A Astra recusou e fez uma contraproposta com um valor mais alto. Isso, então, demandou uma série de novas análises, de novas sensibilidades de preço e tudo isso...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – E a Diretoria Executiva participou desse processo todo?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – A Diretoria Executiva foi informada e autorizou...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Acompanhou todo esse processo de negociação, os valores?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Existe uma decisão de Diretoria – isso faz parte da apresentação – autorizando que fosse feita uma nova oferta...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – E após a discordância da Astra em relação às propostas iniciais, de quem foi a decisão de continuar as negociações?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – A decisão foi da Diretoria Executiva, ou seja, ela autorizou que fosse feita uma nova oferta, limitada àquele valor que a Astra... *(Ininteligível.)*

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Da Diretoria Executiva?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Ah, sim. As decisões na Petrobras só têm validade no âmbito de investimentos no colegiado da Diretoria...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – É que... Só para termos uma informação, é que, dado que o valor de 50% das ações da refinaria já eram superiores ao que a Astra pagou meses antes, por 100% da refinaria, por que a Petrobras insistiu na compra?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Nós insistimos na compra porque reparam que é aí que entra todo o trabalho de avaliação que foi feito não só por nossas equipes, mas por uma série de empresas altamente reconhecidas no mercado americano, que validam, validaram essa proposta. Nós tínhamos interesse em adquirir, em refinar o petróleo e, nas avaliações que foram feitas, esse valor se enquadrava dentro das análises feitas, inclusive – aí já estou indo mais adiante, já que o senhor... Após todas essas validações, todas essas análises que foram feitas, nós decidimos, para criar um referencial final, contratar um banco de alto nome, como o Citigroup, para validar todos os valores envolvidos. Quer dizer, então, não é pela questão de quanto tinha sido pago, é de quanto valia essa refinaria para o nosso objetivo.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Quem era a Diretoria Executiva na época?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Desculpe só me estender um pouquinho. Então, só para lembrar, essa refinaria, seu custo médio por barril... Por isso que todas as consultorias e o próprio Citigroup... Ela fica abaixo da média de aquisição das refinarias americanas de capacidade semelhante.

Então, a Diretoria, respondendo sua pergunta, Relator. Na época, 2005, a Diretoria... O Gabrielli era Presidente; o Estrella, Diretor de Exploração e Produção; Ildo, Diretor de Gás e Energia; Almir, Diretor Financeiro, e eu, Diretor Internacional. Esqueci alguém? Ah, e o Paulo Roberto, Diretor de Abastecimento.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – O.k.

Quando se contrataram consultorias... Aliás, foram contratadas consultorias especializadas para analisar o negócio. Quais foram essas consultorias?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Aí eu vou ter que consultar. Pode consultar? Porque aí já não me lembro mais. Desculpe.

Bom, nós contratamos...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Foram duas, não é?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, várias.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Várias.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Várias porque envolve uma série... Como eu falei, já de maio a junho de 2005, foi realizada uma *due diligence* preliminar nas áreas: legal, ou seja, jurídica; recursos humanos; tributária; ambiental; finanças; informática; processo; contabilidade e auditoria. Então, além dos técnicos da Petrobras, foram contratados consultores da Deloitte, a Muse Stancil, a Thompson & Knight e a Jacobs Consultancy, que são empresas especializadas do mercado americano. Isso tudo leva a, em agosto, como eu disse... Em 19 de agosto é que foi feita a primeira proposta de 70% de aquisição à Astra.

Depois disso, a Diretoria... Aí já voltando à pergunta anterior, em 29/9/2005, a Diretoria internacional foi autorizada pela Diretoria da Petrobras – aí já foi uma decisão de Diretoria colegiada – a negociar a aquisição de 60% a 70% da Refinaria de Pasadena, limitada à contraoferta da Astra e condicionada à realização de *due diligences* adicionais.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – O.k.

A informação que temos aqui é que o estudo realizado pela Muse Stancil indicou o valor da refinaria em US\$180 milhões. V. S<sup>a</sup> poderia dizer se concorda com essa premissa, com essa avaliação?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Não?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Esse é um esclarecimento importante. Vou me permitir, se o senhor me permitir, estender mais nisso, porque isso inclusive...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Essa foi uma consultoria contratada pela própria Petrobras.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu sei. Essa consultoria foi contratada não para estabelecer o preço. Isso é importante que fique claro, e vou me permitir falar sobre



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

isso, já que agora é do conhecimento, embora não tenha sido concluído, ainda não apresentamos a defesa... O resultado do julgamento do TCU saiu sem a nossa defesa, ainda sem o nosso esclarecimento e esse é um dos equívocos cometidos na análise feita pelo TCU. A Muse Stencil é uma empresa especializada em projetos de refinaria e era uma das consultoras. Ela recebe uma série de cenários e de premissas estabelecidas pela Petrobras. Ela produziu – e isso faz parte do relatório – 27 cenários de preços, 27 cenários de valores para essa refinaria, cenários esses que variam desde a refinaria *as is*, expressão americana para dizer a refinaria como ela está no momento até a refinaria com a *revamp* de óleo pesado. Então, são 27 cenários de preços, preços diferentes, com uma característica que, aí sim, é o equívoco principal do TCU: quem estabelece o custo do capital não é a consultoria; a consultoria recebe a informação, as premissas, da Petrobras.

Então, ela cria cenários que permitem a avaliação e o julgamento do prelo a ser ofertado, a ser negociado, ou seja, que balizam. Isso vale não só para refinaria, isso vale para qualquer tipo de aquisição. Quando se contrata uma consultoria – isso vale para aquisição... quando a gente compra a Ipiranga, quando a gente compra a Pérez Companc, os bancos, os consultores não dizem: "o preço é x"; eles dizem: "o preço varia, tomadas essas determinadas condições, de x até z".

Então, tenho aqui esse quadro, são 27 cenários de preços, que variam pela condição da refinaria, pelos investimentos em cada um dos casos e pela taxa de desconto, ou seja, o custo de capital. E, aí, não sei por que, o indicado na análise do TCU foi que o valor a ser utilizado era 10%, quando não é. As premissas de taxas de custo de capital para cada investimento na Petrobras, bem como todas as estratégias de aquisição, são determinadas pela Petrobras e têm que ser aprovadas pelo Conselho de Administração. Então, a taxa que nós usamos – e isso consta da apresentação à Diretoria e ao Conselho de Administração... Cada tipo de investimento tem um custo de capital para cada região do mundo. Ou seja: uma refinaria nos Estados Unidos tem um custo de capital mais baixo – e isso faz todo sentido – do que se a gente for fazer essa refinaria na Nigéria, ou se formos fazer essa refinaria em Angola, ou se formos fazer na Argentina, ou no Brasil.

O custo de capital – e isso é conhecido –, o menor custo de capital de qualquer investimento no mundo é o mercado americano ou, então, o mercado alemão. Então, a nossa taxa, o que utilizamos para estabelecimento do valor – não é o valor da refinaria, da faixa de valores a ser ofertada à refinaria – é 6,9%, e não 10%, que corresponderiam a US\$186 milhões. Quando essa taxa vai para 6,9%, essa refinaria passa para US\$359 milhões.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS) – V. S<sup>a</sup>** está dizendo que o TCU está equivocando em sua análise?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Estou dizendo, e isso... Não só estou dizendo, como estou afirmando. E isso estamos... Ainda não tivemos oportunidade, isso faz parte da nossa... Desculpe, Sr. Deputado, nós recebemos essa informação recentemente. Quer dizer, só tivemos acesso a essas informações do TCU há coisa de um mês, quando saiu. Depois acabou tendo que ser mudado e ainda não saiu definitivamente.





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Mas essa é a questão que foi colocada, inclusive é a principal questão do prejuízo atribuído pelo TCU. Essa diferença é tão significativa que causa uma diferença. Daí a diferença. Quando se considera esse valor de US\$186 milhões para o valor efetivamente pago, a diferença é muito grande. Então, isso faz parte... Nós estamos elaborando... Quando tivermos oportunidade, na Tomada de Contas Especial (TCE), isso vai ser plenamente esclarecido. Entendeu?

Foi bom o senhor ter me perguntado isso, pelo que agradeço. Porque é uma diferença... Quer dizer, não é uma decisão que foi tomada aleatoriamente, não. Queria deixar isso registrado. O custo de capital para cada investimento da Petrobras é estabelecido com base em premissas da área de planejamento da Petrobras e premissas financeiras da área financeira da Petrobras, que são submetidas ao Conselho e aprovadas pelo Conselho. Então, não é um valor aleatório; é a taxa a ser utilizada para aquele tipo de investimento, e não simplesmente uma escolha do tipo: "Ah, é melhor 10 ou é melhor 12". Porque, nesse caso, poderia ser menor que 10, poderia ser 12, ou melhor dizendo, quanto mais alto o custo de capital, menor o valor da refinaria. Então, não é só uma decisão unilateral. Havia uma negociação também.

Então, a faixa de 27 preços aqui colocada é que nos permitiu ter uma faixa de preço a ser negociada com a Astra, como efetivamente foi, dentro da faixa do nosso custo de capital.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS) –** Muito bem.

A Petrobras contratou também o Citigroup para analisar toda a documentação do negócio, avaliar os estudos econômicos e analisar o preço de aquisição. É verdade isso? *(Pausa.)*

O Citigroup emitiu um relatório final. Qual a opinião do Citigroup?

**O SR. NESTOR CERVERÓ –** O Citigroup analisa todas as informações que foram avaliadas, todos os dados avaliados. Esse é um trabalho feito pelos grandes bancos, não só o Citigroup. Nós contratamos o Citigroup, mas poderíamos ter contratado o Parisbas. Ou seja, são bancos que têm esse tipo de trabalho – e cobram caro por isso, porque o nome do banco está associado a essa opinião, à opinião de adequação e de correção do preço que está sendo negociado.

Para lhe dar uma informação, já que o senhor citou o Citigroup, o preço de referência do Citigroup, nós fechamos acordo... E eu gostaria que isso fosse registrado: o acordo que nós fechamos para a aquisição de 50% da refinaria de Pasadena ficou US\$8 milhões, quase US\$9 milhões, abaixo do piso recomendado pelo Citigroup. O Citigroup não diz que o preço é "x"; o Citigroup diz que o preço pode variar, conforme as condições, de tanto a tanto. O preço que nós fechamos pela refinaria – e isso consta do relatório do Citigroup – ficou US\$9 milhões abaixo do preço considerado *fairness opinion* do Citigroup. Ou seja, mesmo no caso do Citigroup... E o preço da *trading* fica no meio da faixa. Está certo? Por isso que – até o Sérgio Grabrielli disse isso – essa refinaria foi comprada por um preço abaixo da média de mercado. Tanto é assim que o Citigroup, que é um profundo, talvez o maior conhecedor do mercado americano, colocou uma faixa de preço em relação à qual nós conseguimos fechar negócio com a Astra US\$9 milhões abaixo. Ou seja, aqueles



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

US\$189 milhões dos 50% da refinaria – e isso me lembro agora –, o piso do Citigroup – eu vou fazer questão, inclusive, de mandar uma cópia do relatório do Citigroup aos senhores, é um relatório extenso, mas esse é o quadro em que eles fazem um resumo –, o piso para aquisição de 50% da refinaria do Citigroup era de US\$198 milhões, para 50%; nós pagamos US\$189 milhões.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Muito bem.

Quais foram as participações das áreas jurídicas e financeiras nas negociações que culminaram com a realização do negócio?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – São as análises normalmente feitas pelas áreas jurídica e financeira. Toda a questão de contratos, pagamento, taxas de juros. São inúmeras questões, Deputado, inerentes à atividade jurídica e...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Mas a negociação não foi feita com eles; somente a análise técnica.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não; a negociação foi feita a partir desses valores que estou lhe dizendo. Isso já é uma negociação final.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – E qual foi a participação da presidência da Petrobras América na condução das negociações?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Bom, a Petrobras América teve um envolvimento direto, mas não na decisão. Quer dizer, a Petrobras América...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – O presidente da Petrobras América veio aqui e disse que ele não tem nada a ver com isso, que ele...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não tem nada a ver. É um pouco de... (*Risos.*) Ele tem razão quando diz que a negociação final não é de atribuição dele. Realmente não é, porque em termos de hierarquia, vamos colocar assim, o presidente das subsidiárias no exterior é equivalente a... A Petrobras, continua assim a hierarquia: Presidência... Bom, Conselho de Administração, Presidência, Diretoria, os diretores, abaixo dos diretores, os gerentes executivos e os gerentes das áreas, ou seja, do nosso escritório na Argentina, na PAI, a Pesa, a Petrobras Energia, no Chile, ele tem *status* de gerente-geral. Ou seja, ele é um nível abaixo de gerente executivo. Então, realmente ele não tem... Ele participou, evidentemente, e todo o pessoal da Petrobras América, nas análises e na conclusão, porque, como a compra – aí que entra talvez essa confusão – não pode ser feita no mercado brasileiro, a gente comprou uma refinaria no mercado americano. Então, o que o Conselho determina é que a Petrobras América pague aquela quantia aprovada pela refinaria e pela *trading*. Então da decisão o gerente da época não teve participação na negociação.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Certo.

Eu vou lhe fazer aqui agora algumas perguntas com relação à efetivação da compra. V. S<sup>a</sup> sabe que uma das grandes polêmicas nesse negócio foi a existência das cláusulas de Put Option e Marlim no contrato ou nos documentos de aquisição da Refinaria de Pasadena. V. S<sup>a</sup> poderia explicar como foi essa situação? Nós temos a informação de que os diretores executivos ou o Conselho de Administração da Petrobras, ao ser orientado, ao receber a orientação acerca do negócio, da compra, não foi conhecedor ou não teve a informação da existência dessas cláusulas de Put Option e Marlim.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Se fala muito aqui num resumo que detalhava as cláusulas de opção de saída Put Option e Marlim e que esse resumo não chegou a todos os membros do Conselho de Administração, que essa informação não era de conhecimento de todos. Enfim, essas cláusulas eram centrais para a aprovação da compra? Elas foram apresentadas? Todo mundo sabia da sua existência? Enfim, quais foram as circunstâncias que levaram a essa decisão da diretoria executiva e do Conselho de Administração para a efetivação dessa compra?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Deputado, deixa eu dividir, se me permitir, a resposta em duas. Uma coisa são as cláusulas, para tentar explicar a cláusula Put Option, que é a cláusula de saída, e a cláusula Marlim, que, em realidade, é uma cláusula de petróleo pesado.

A cláusula Put Option foi... No acordo final, nós ficamos... Eu vou tentar resumir, mas para simplificar...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Aqui dizem que V. S<sup>a</sup> não informou essas cláusulas.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Isso não é verdade. Desculpe. Essas cláusulas constavam da documentação... É que há uma confusão em relação ao que é documentação enviada para aprovação e resumo executivo. Então, eu só queria fazer uma rápida explicação.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Como é que funcionou isso? Como é que foi esse procedimento? Como é que... V. S<sup>a</sup> botou debaixo do braço os documentos e foi à reunião do Conselho de Administração, mandou anteriormente...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Não.

Bom, se o senhor permitir, eu gostaria de explicar primeiro as cláusulas, que são cláusulas do acordo e que constavam de todos... Os documentos, todos os documentos são colocados à disposição tanto da Diretoria – tem que ser colocados –, como do Conselho de Administração. Então, todas as informações estão disponíveis.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Disponíveis onde?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Em todos os documentos enviados. Toda a documentação com o parecer jurídico, tudo isso é enviado para aprovação inicial da Diretoria, porque, na realidade... Deixa eu só seguir, vou tentar fazer a explicação das cláusulas e, depois, vou dizer como foi o encaminhamento.

Essas cláusulas Put Option e Marlim foram colocadas como uma contrapartida em relação ao nosso poder de decisão dentro do acordo da Refinaria de Pasadena, Nós compramos 50% da participação da refinaria e da *trading*. Só que, pelo acordo, nós tínhamos direito de *override*, de colocar 70% do nosso petróleo pesado a nosso critério, uma decisão exclusiva nossa e até de definir os investimentos necessários.

Então, em função disso... Isso é normal. A cláusula Put Option é a cláusula de saída e que, na sociedade, existe normalmente. Essa cláusula existe também na Refinaria de Okinawa e também não foi colocada no resumo executivo. Porque não é uma cláusula... Ninguém aprova – isso eu quero dizer – um negócio pela cláusula de saída. Isso é uma condição normal de negociação.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

E a cláusula Marlim dizia respeito à obrigatoriedade de processamento de petróleo pesado, cláusula esta que nunca foi utilizada. Independentemente das condições da cláusula, esta cláusula só teria validade após a conclusão da modificação da refinaria para processamento de óleo pesado.

Resumindo é isso. São cláusulas...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Então, na sua avaliação, não eram centrais para aprovação da compra?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. E por não serem centrais, ou seja, toda a documentação é encaminhada para o Conselho de Administração. Por quê? No caso de Pasadena, no caso da refinaria, ou no caso de aquisição de ativos, ou de participação societária, é atribuição exclusiva do Conselho a aprovação dessa participação. Está certo? Isso faz parte... É o art. 29 do Estatuto, que diz o seguinte. Vou ler aqui: "A constituição de subsidiárias, participação em sociedades controladas ou coligadas..."

Bom, o art. 29 começa:

*Art. 29. Compete privativamente ao Conselho de Administração deliberar sobre as seguintes matérias:*

*I- Plano Básico de Organização...*

*II- autorização para aquisição de ações...*

*III- aprovação da permuta de valores mobiliários...*

*IV- eleição e destituição dos membros da Diretoria Executiva;*

*V- constituição de subsidiárias, participações em sociedades controladas ou coligadas, ou a cessação dessa participação, bem como a aquisição de ações ou cotas de outras sociedades.*

Então, o que é feito nesse resumo executivo, que é um resumo de duas páginas... Eu tenho até a cópia desse resumo por aqui. O resumo apresenta as condições principais daquele ativo, ou daquela aquisição, ou daquela negociação, ou daquela empresa que está sendo comprada ou associada. Na decisão, inclusive...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Esse resumo foi elaborado por quem? Pela Diretoria Internacional?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Esse resumo... Claro! Porque faz parte, na apresentação, essas pautas são encaminhadas... Passam pela Diretoria e a Diretoria não aprova, a Diretoria toma... Aprova preliminarmente, toma conhecimento e – é jargão – encaminha para aprovação do Conselho e o Conselho, por ser uma atividade de exclusiva responsabilidade do Conselho, aprova a aquisição.

Agora...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – A Petrobras já tinha firmado, em outros contratos, essa cláusula de Put Option?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim. Não exatamente a mesma. Cláusulas Put Option são cláusulas de sociedades que são feitas.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Então, V. S<sup>a</sup> levou à reunião do Conselho de Administração o resumo?



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. A gente leva o resumo... Não só o resumo, como é feita também uma apresentação. Ou seja, a pedido dos Conselheiros, é feita uma apresentação, ou não, e o resumo é simplesmente para ter referência para que os Conselheiros conheçam as condições principais envolvidas e, no caso de dúvidas ou caso de existência... E nós temos esse caso em outras refinarias. Quando, em julho de 2006, nós chegamos a aprovar no Conselho uma refinaria no Canadá que não foi... Chegamos, não, ela não chegou a ser aprovada porque houve um pedido de vista. Nós tínhamos fechado, a Diretoria tinha aprovado a compra da refinaria e encaminhamos para o Conselho exatamente dentro do mesmo modelo. É uma refinaria ao norte dos Estados Unidos, na fronteira com o Canadá. E um determinado conselheiro, não me lembro quem, na época, pediu, não se sentiu suficientemente esclarecido. A refinaria chamava-se Come-by-Chance, uma refinaria que fica ao sul, perto do Estado de Nova York.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Presidente, permita-me. Presidente, eu queria, se V. Ex<sup>a</sup> me permitir e o Relator também, indagar quantas perguntas existem e qual o tempo estimado para o interrogatório do Relator, só para que a gente tenha uma ideia de quantos minutos nós teremos. Porque a gente já completou uma hora do debate Relator e o investigado, ou a testemunha. E eu gostaria de ter uma ideia, até para que os Deputados e Senadores se programem aqui para a gente se preparar.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – É reservado ao Relator o direito de fazer as suas perguntas. Esse o esclarecimento ao Deputado Mendonça Filho.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Não. Eu só queria saber o tempo que ele estima.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Eu entendo. Até para V. Ex<sup>a</sup> se programar.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Para a gente se programar.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Exato.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Eu não posso informá-lo com precisão, porque muitas perguntas que estão aqui já foram respondidas ou são respondidas na pergunta anterior e a gente vai adaptando aqui de acordo com a necessidade dos questionamentos.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Estamos dormindo aqui.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Uma estimativa. Uma estimativa.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – V. Ex<sup>a</sup> pode sair, pode ir para o seu gabinete, voltar. Não tem...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Está dando sono.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Presidente, essas perguntas são de bastante profundidade, pertinentes. Vamos dar continuidade.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Nós temos a noite toda para ficar aqui e o dia todo.





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Está na linha boa das perguntas, porque o senhor está condenando a Dilma. Então, continue nessa linha que está bom.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Pelo contrário. O Relator está de parabéns, porque está na linha de investigação.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Vamos continuar. Sr. Relator, com a palavra.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Mas não tem estimativa? O Relator não tem estimativa de quanto tempo durará?

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Não. São mais dez, quinze, vinte minutos, meia hora, uma hora...*(Risos.)*

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – O.k..

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Por aí.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Dez, quinze, vinte minutos, uma hora, duas horas.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Não tenha pressa, porque o assunto é muito complexo, Deputado.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Vamos contratar aquela consultoria de 180 milhões...

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Dá uma interrompida e a gente volta daqui a pouco.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Vamos lá. V. S<sup>a</sup> estava explicando aqui o...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Bom, na realidade, os documentos necessários para a aprovação foram encaminhados. O resumo, da mesma forma da apresentação que é feita, é uma oportunidade de discussão dos conselheiros ou de aprofundamento do conhecimento dos conselheiros sobre determinados temas. Eu estou citando como exemplo essa refinaria, fui ver... Essa refinaria foi levada ao Conselho em julho de 2006, já depois da aquisição de Pasadena, e não foi aprovada porque houve um pedido de vista, quer dizer, um dos conselheiros não se sentiu confortável ou satisfeito com as informações, ou seja...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Qual foi o conselheiro?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Hein? Eu não me recordo, Deputado. Eu sei que houve um pedido de vista.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – É. Isso aí faz parte... É, mas isso não é, não é uma particularidade. Pode ser um ou mais conselheiros que não se sintam... Não é? Depois disso...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – O.k..

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pois não.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Um último questionamento era sobre esse tema. Nós já tratamos muito aqui sobre os motivos, o que levou ao descumprimento de contratos, ao rompimento entre a Astra Oil e a Petrobras. Na visão de V. S<sup>a</sup>, houve



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

descumprimento de contratos quanto à gestão conjunta das empresas, inclusive quanto à implementação do plano de negócios e investimento em segurança, meio ambiente, saúde, que são os que são colocados como motivos para esse rompimento?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim, bom...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Daqui se advêm ou posteriormente se constroem as condições para a compra dos outros 50%. Então, quais foram os problemas que levaram a este rompimento, que levaram a esta situação de rompimento?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – São duas etapas, Deputado, desculpe. Na realidade, o que levou à decisão de aquisição dos outros 50%, ou seja, à decisão que a Diretoria aprovou e que o Conselho não aprovou, porque já não havia... Havia mudado o cenário, havia sido descoberto o pré-sal, havia todo um direcionamento de investimento no pré-sal. Não houve um rompimento; houve uma mudança de posição com relação aos investimentos necessários a serem feitos para adaptar a refinaria. Essa refinaria tinha uma capacidade de receita enorme, se fosse levada a 200 mil barris, como constava...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Chegou a ter estudos para isso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Só teve estudo para isso. Ficamos meses estudando isso com a participação da Astra, do pessoal técnico da Astra, contratado no mercado americano. O pessoal do Texas, ou seja, o pessoal da Astra aprovou o plano de investimentos, aprovou o projeto, mas a Astra Holding, que é uma *trading*, não tinha essa disposição de colocar aquele volume de investimentos que levaria a refinaria a um resultado muito melhor. Só para lhe dar uma ideia, nós tínhamos aprovado essa refinaria com uma taxa de retorno de 6,9%. Esse investimento levava essa refinaria para uma taxa de retorno de 18%, com valor presente de quase US\$3 bilhões. Só que isso representava um investimento pesado, da ordem de US\$2,5 bilhões – metade para cada um. E a Astra não quis acompanhar esse investimento. Aí começam as negociações para a compra da metade, que culminam com uma proposta que foi aprovada pela Diretoria, mas que o Conselho não aprova. A partir da não aprovação do Conselho, a Astra se sente desobrigada de continuar... Aí já fica um pouco prejudicada a minha informação, porque coincide a minha saída, a minha substituição justamente um mês antes de o Conselho não aprovar a compra dos 50%, mas o que eu posso dizer é o seguinte: isso foi o que motivou o pedido de arbitragem e a disputa judicial.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Quem participava dessas reuniões entre a Petrobras e a Astra em que se tratavam os assuntos relativos à administração e aos investimentos em Pasadena?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Para isso havia os comitês de administração da Astra, da refinaria.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Mas quem era?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Era um pessoal... Os nomes não lembro, mas era o nosso pessoal que tinha... Um dos nomes de que me lembro – fui eu que mandei para lá, até pela grande competência e conhecimento de refino – é o do atual Diretor de Abastecimento, o Cosenza. Cosenza é um homem que tem uma experiência enorme de processamento de refinaria. Foi superintendente da Refinaria Alberto Pasqualini, e um sujeito com capacidade de administração muito grande. Então, ele foi colocado lá justamente



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

porque nós tínhamos todo interesse que essa refinaria operasse dentro dos nossos padrões. Desse nome eu me lembro, mas tinha outros nomes.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Ele responsável pelo quê? Pela gestão?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pela condução do projeto de ampliação da refinaria. A gestão da refinaria era feita pelo pessoal americano especializado, contratado no mercado americano. E havia o pessoal que foi para lá trabalhar e desenvolver as atividades de *trading* junto com o pessoal da Astra também. Agora, os nomes... Eu me lembro do Consenza porque...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – O Paulo Roberto Costa era o...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Paulo Roberto Costa...

Desculpe-me. Posso responder?

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Pode, pode.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, mas o Paulo Roberto Costa era...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Representante da Petrobras no Conselho.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – No comitê, no supercomitê, como chamava. Paulo Roberto não tinha nenhuma atividade. Só teve no final, quando surgiu o impasse e aí se decidiu. A atividade que o Deputado me perguntou era... Não. A gestão não era feita pelo Paulo Roberto, porque a gestão era feita... O Consenza morava nos Estados Unidos, como o nosso pessoal foi morar nos Estados Unidos. A ideia era ter pessoal nosso de alta capacitação cuidando não só da refinaria, do acompanhamento da refinaria, como – o mais importante – nós tínhamos uma preocupação com que o projeto de ampliação tivesse o sucesso esperado e, para isso, precisava de gente com alta capacitação.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Para a compra dos outros 50% se chegou a uma carta de intenções. É isso não é?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Uma carta...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Como se chegou ao valor de US\$700 milhões?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Isso foi um processo negocial também e suportado, melhor dizendo, apoiado de novo por essas consultorias, algumas das quais eu já citei, pela a própria Muse Stancil – nesse caso, ela referenda esse valor; não existe, ela simplesmente dá uma faixa de valores – e de novo pelo Citigroup, que considerou adequado o valor de US\$700. Repare, desculpe-me a insistência, são US\$700 milhões pela refinaria e pela *trading*. Não é...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Cinquenta por cento?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Os 50%.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Os outros 50% restantes que eram da Astra Oil.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Exatamente, mas não é só da refinaria; é da refinaria e da *trading*. A compra, e ficou assim...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – A Petrobras já havia pagado quanto pelos outros 50%?



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Nós pagamos US\$359 milhões, e pagamos, sendo que, na refinaria, foram pagos a vista US\$189 milhões, e em duas parcelas – isso também reduziu o preço da *trading* – de 12 e 24 meses, de US\$85 milhões, para comprar a *trading*.

Na oferta final, inclusive, constavam os US\$85 milhões, porque já decorriam dois anos da negociação. Então, esses US\$700 milhões são validados por esses consultores, ou seja, a faixa de preço, e aprovados pela...

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – E quanto a Petrobras pagou efetivamente pelos outros 50%?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, aí já foi motivo de...

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – De arbitragem.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – É, de arbitragem.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Certo.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Aí, já são os US\$820 milhões, que é o que consta da arbitragem.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Certo.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Isso levou... Mas somente em 2012 é que se encerra a arbitragem.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – O.K.. Muito bem.

Sobre a decisão do Tribunal de Contas da União. Consta do Acórdão nº 1927/2014, do Plenário do Tribunal de Contas da União, que a divisão de riscos e oportunidades da Petrobras e da Astra Oil, fixada no contrato de compra e no acordo de acionistas, não foi devidamente contemplada na avaliação do negócio.

O que V. S<sup>a</sup> tem a dizer sobre isso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Tenho a dizer que não concordo com isso. Isso, de novo, vai ser alvo da nossa defesa. Estamos já, justamente... Pela primeira vez, vamos ter a oportunidade de argumentação junto ao TCU. Isso é uma opinião do auditor, o que não corresponde, a nosso ver, à verdade das condições que foram negociadas.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Do acórdão, também consta que, em 7 de maio de 2012, as partes chegaram ao acordo que totalizou US\$820,5 milhões, referenciado a 30 de abril de 2012, e que o preço pago por 100% das ações da refinaria e da comercializadora foi de US\$1,246 bilhão. V. S<sup>a</sup> afirmou, em audiência pública na Câmara dos Deputados, que o custo total da aquisição foi de US\$1,233 bilhão.

Há, então, praticamente, uma concordância quanto ao total pago.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – No entanto, eu gostaria que V. S<sup>a</sup> esclarecesse a questão dos estoques. Qual o valor dos estoques considerados por V. S<sup>a</sup> no preço total? E V. S<sup>a</sup> sabe qual o valor dos estoques considerados pelo TCU?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, desses valores eu não me lembro.

O que eu quero concordar é com isto mesmo: depois de toda a disputa judicial, entra uma série de juros e custos adicionais. Por isso, na apresentação a que o senhor se refere, que é esta aqui, o valor é o mesmo que consta da informação da Petrobras.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

O valor total, considerando todos os custos processuais, da refinaria e da *trading* para a Petrobras foi na faixa de US\$1,2 bilhão.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – US\$1,2 bilhão.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O que – permita-me fazer essa digressão – ainda fica – isso para a *trading* e para a refinaria – muito próximo do valor médio de aquisição. Repare que só de juros e pagamento de empréstimo ao Paribas e tudo isso são quase US\$200 milhões. Ou seja, mesmo com todos os problemas, essa refinaria e essa *trading* ficam abaixo do preço médio de aquisição daquela época. Ou seja, esse prejuízo não é verdadeiro. O que foi comprado foi totalmente dentro do mercado e totalmente confirmado... Por isso, a gente fica com certa ansiedade de... Porque não foi uma decisão inconsequente. Não. Nós fizemos uma série de consultorias, fizemos uma série de avaliações e, depois, por uma decisão estratégica do Conselho, não se complementa o projeto previsto.

Então, esse projeto não era simplesmente para compra de uma refinaria como ela está hoje, que felizmente está dando lucro muito alto. Essa refinaria daria um lucro muito mais alto se tivesse sido feita a ampliação e a adaptação para óleo pesado, que, por uma decisão estratégica, que não é incorreta... É muito melhor investir no pré-sal do que investir em refinaria. Disso, eu não tenho dúvida alguma. Isso é incontestável. Em qualquer companhia de petróleo do mundo, o grande investimento, o grande foco é a produção de petróleo. Isso vale para a Petrobras, vale para Saudi Aramco, vale para a Exxon. A refinaria é uma necessidade que pode ter um resultado melhor ou não, porque ninguém usa petróleo no automóvel.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – O.k..

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Ninguém usa petróleo em casa, usa gasolina, usa gás de cozinha. Então, a refinaria é um dos itens que tem que ter o custo otimizado e que pode ter uma margem grande, dependendo das situações de mercado. Mas o grande objetivo de uma companhia, e a Petrobras foi beneficiada com essa descoberta, é a produção de petróleo. Então, todo o recurso da Petrobras – eu concordo plenamente – tem que ser utilizado na produção do pré-sal.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Muito bem.

O TCU imputou também a V. S<sup>a</sup> a responsabilidade em razão da carta de intenções. Por isso esta Relatoria entende ser importante voltar a esse tópico, solicitando a V. S<sup>a</sup> que descreva esse documento, seu conteúdo e se é um documento vinculante.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Esse documento não é vinculante...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Esta carta estaria sujeita à prévia aprovação da Diretoria Executiva?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – No, não. Desculpe, Deputado, a minha intensidade. Essa é uma carta preliminar. E, por não vinculante, não há necessidade de aprovação. É uma carta que estabelece condições para negociação final. Após a assinatura dessa carta... E isso é tão significativo que a justiça americana, a corte federal americana que examinou – porque houve uma tentativa de a Astra usar essa carta como um compromisso – não reconheceu a validade, porque esse tipo de compromisso só é válido, ou seja, a aquisição de ativos só é válido, estatutariamente, pela aprovação do Conselho. O que essa





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

carta não... Não há necessidade e também não há previsão que seja encaminhada. Isso foi uma série de cartas, não foi só uma carta, em que nós trocamos correspondências com a Astra para procurar um preço de acordo.

Então, essa carta de intenções, embora no TCU seja considerada como... Ela não existe em nenhuma referência de definição de preço, nem na arbitragem nem no acordo final. Quer dizer, ela não teve impacto nenhum. Então, não é correto considerar que essa carta tenha tido consequências para o resultado final.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Nos termos do acordo do TCU houve um prejuízo de US\$580,4 milhões em decorrência da celebração do contrato junto a Astra Oil. Para o TCU, o prejuízo de US\$580,4 milhões seria resultante da diferença entre o valor total pago pela Petrobras de US\$766,4 milhões e os US\$186 milhões, que correspondem ao valor estipulado pela empresa Muse Stancil. Esse valor de US\$186 milhões, de acordo com a consultoria, seria o valor presente líquido da refinaria no estado em que ela se encontrava na data da compra, utilizando-se uma taxa de desconto de 10%. Sendo assim, pergunto – dando a oportunidade para que V. S<sup>a</sup>, de novo, responda sobre isso –: existe alguma possibilidade, ou existia alguma possibilidade de a refinaria continuar no estado em que ela se encontrava? Essa possibilidade foi prevista no contrato? E, nesse contexto, V S<sup>a</sup> analisa o parâmetro de US\$186 milhões adotados pelo TCU como verdadeiro?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – De novo – manifestei-me sobre isso –, há um equívoco com relação à taxa de custo de capital utilizada pelo TCU. A Muse Stancil não determina o preço. Ela determinou 27 condições de preço. E nós, quando usamos... O valor que é usado pela Petrobras para compra é o *as is*, ou seja o valor que é usado para negociação. *As is* significa refinaria como ela está. E foi esse o critério usado. Só que quando se muda isso de 10% de custo de capital para 6,9 a diferença fica nisso, fica muito grande, vai de 186 para 359.

Além do que, existe um outro erro no valor de quanto foi pago pela refinaria. O valor pago pela refinaria final não foram US\$700 milhões, foram US\$550 milhões. Porque o TCU – aí eu não sei por que, vamos ter que ver isso na tomada de contas especial – não analisa ou não reconhece a compra da *trading*. E a compra da *trading* é que leva esse valor a mais alto. Então, esse valor de US\$580 milhões está errado nas duas pontas, tanto na referência, porque não existe essa referência, a nossa referência era 359, e no valor final. Entendeu? Então, não há esse prejuízo.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Bom, aqui algumas informações, ainda da análise do TCU, que eu gostaria que V. S<sup>a</sup> pudesse confirmar ou não.

Para a Petrobras, o valor presente líquido da refinaria depende da diferença de preços, o spread do óleo Marlim em relação ao óleo Brent. Para um spread de longo prazo, de US\$3,4 por barril, o ativo teria um valor de US\$745 milhões. Esses valores foram calculados utilizando-se uma taxa de desconto de 6,9%. Nesse caso, seria mantida a capacidade de refino de 100 mil barris por dia, sendo 72 mil barris por dia de óleo da Bacia de Campos, Marlim. O custo de capital seria de US\$519 milhões para esse Revamp, incluindo os investimentos que estavam sendo feitos. Dessa forma, pergunto: seria razoável um valor presente líquido na refinaria no estado em que se encontrava, de US\$186 milhões?



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – De novo...

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Seria razoável que esse possa ser o único parâmetro para se estabelecer os eventuais prejuízos?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, porque 745 milhões é um dos valores, dos 27 valores que a Muse Stancil coloca. É uma alternativa que implica investimentos. Esse valor não foi utilizado para balizar preço, porque nós balizamos o preço considerando a refinaria como ela estava. E 745 milhões seria o valor presente na refinaria após uma série de investimentos, não o total dos investimentos; era uma das alternativas de investimentos que a Muse coloca como sensibilidade. Entendeu?

Então, por isso que também não é... Não tem nada a ver com 186 milhões.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Muito bem.

O acórdão do TCU também estimou um prejuízo de US\$79,89 milhões resultantes das tratativas com a Astra Oil e da consequente assinatura da carta de intenções para aquisição dos 50% remanescentes das ações do complexo de Pasadena por valor superior àquele que decorria do acordo de acionistas e ao valor estipulado pela Astra. O que V. S<sup>a</sup> tem a dizer sobre os valores previstos no acordo de acionistas e o que foi efetivamente aceito pela Petrobras para os 50% remanescentes?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Desculpe... Como eu disse, a carta de intenção – existia esse equívoco –, a carta de intenção não tinha nenhum valor vinculante e nós não tínhamos ainda... O que foi feito depois...

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Esse prejuízo de 79,89 milhões não existe, na sua avaliação?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não existe, na minha avaliação. Isso é o trabalho, desculpe, Deputado, nós vamos ter que... Porque é um trabalho técnico. Isso implica uma série de informações que estão sendo compiladas e que vão ser apresentadas por ocasião da tomada de contas especial. Então, posso dizer que esse valor não existe.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – O TCU também considera outros US\$92,3 milhões de prejuízo supostamente causado pela decisão de postergar o cumprimento da sentença arbitral até o trânsito em julgado de ações que visavam desconstituí-la. Nesse período, V. S<sup>a</sup> ainda era diretor da área internacional da Petrobras?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, esse acordo foi proposto já em 2009 e eu saí em março de 2008. Mas, de qualquer maneira, também... E aí estou já também... Que envolve dois diretores que não estavam na diretoria anterior, mas eu também acho que não há, porque isso foi uma decisão baseada numa possibilidade jurídica, quer dizer, não concordo com isso.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – V. S<sup>a</sup> também acha que essa...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu acho também que não é...

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – ... que esse prejuízo não é real?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – ... não é real.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – O TCU também atribuiu prejuízo no valor de 39,7 milhões, que teria sido causado ao patrimônio da Petrobras pela dispensa de cobrança à Astra Oil do valor previsto contratualmente, relativo a passivos tributários e a



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

bônus salariais a serem pagos. V. S<sup>a</sup> tem conhecimento dessa dispensa de cobrança de cláusula contratual?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Isso, inclusive, foi uma decisão negociada localmente. Também tem explicação, tem toda justificativa. Isso foi negociado, faz parte da negociação final. Quer dizer, não vou concordar, não concordo com nenhum desses prejuízos indicados pelo TCU porque, como ele diz, está sendo devidamente explicado. É importante que eu diga isso, porque nós não tivemos oportunidade ainda de apresentar defesa ao TCU.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – V. S<sup>a</sup> já foi citada pelo TCU?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não formalmente, porque...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Já foi citado?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, ainda não, porque, o senhor está acompanhando, há essa dúvida em relação a essa fase final, à mudança dos diretores. Então, não recebi ainda a citação formalmente.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – V. S<sup>a</sup> teve seus bens colocados em disponibilidade?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Todavia não; ainda não. Se se cumprir a decisão, terei, é claro.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Certo.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O que, aliás, é um negócio também que chama a atenção, porque isso é inédito no âmbito do TCU, mas não vou discutir.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Sobre a participação de Paulo Roberto Costa na compra de Pasadena, qual foi a participação do Paulo Roberto Costa na compra da refinaria de Pasadena? Ele participou diretamente das negociações com a empresa Astra?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Sr. Presidente, Sr. Relator, apenas para um comentário.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Estamos concluindo já, Deputado.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Mas estamos há duas horas, Sr. Relator. O bom senso... Fazer uma rodada...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Estamos concluindo.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Mas, com todo o respeito, eu conheço o seu bom senso.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Não, não é isso também, não.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – É pela importância...

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Não é isso. Então... Mas está apavoradinho.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Deputado Rubens...



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – Sr. Presidente, é pelo bom senso apenas. Faz uma rodada, uma hora para o Relator; faz uma rodada, volta outra hora. Mas ficarmos aqui mais de duas horas aguardando acho que é até uma deselegância com os colegas, acho que é isso. E V. Ex<sup>a</sup> tem bom senso, eu o conheço.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Eu sei que eu tenho.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Eu quero registrar que fico contemplado com a profundidade da discussão tecida pelo Relator.

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – É claro que está contemplado, é evidente que está contemplado, mas eu não estou contemplado.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Eu quero lembrar, Presidente, que o Regimento fala em 15 minutos, quando é para discutir um relatório, e o Relator tem o dobro. Então, o bom senso indica que, se temos cinco minutos, dê meia hora ao Relator. Mas, sinceramente, uma hora e meia, duas horas, acho que é uma questão até de respeito aos colegas. Tenho apreço e respeito pelo Deputado Marco Maia, mas acho que já está passando do limite.

**O SR. RODRIGO MAIA** (DEM - RJ) – Eu gostei, porque ele foi no ponto.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR. *Fora do microfone.*) – Jogou uma oxigenada...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Vamos lá. Deputado Marco Maia.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Volto: qual foi a participação do Paulo Roberto Costa na compra da refinaria de Pasadena? Ele participou diretamente das negociações com a empresa Astra?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, o Paulo, o Paulo participou da indicação dos membros da equipe de refino, dos membros que depois foram trabalhar na área de *trading* – isso era do pessoal da área do Paulo –, mas, das negociações, o Paulo não participa, não. Quer dizer, ele aprova, na diretoria, como colegiado, mas não se envolveu diretamente.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – O.k.

De acordo com a revista *Veja*, Paulo Roberto Costa teria dito que a operação de Pasadena também serviu para abastecer o caixa de partidos e para pagar propina a alguns dos envolvidos na transação. O que V. S<sup>a</sup> tem a dizer sobre isso? Houve desvios na compra de Pasadena?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Desconheço. Não.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Em alguma oportunidade, ouviu falar sobre isso, sobre essa possibilidade?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, também não.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Excelência, apenas para complementar, Marco: desconhece ou não houve? Não entendi bem a resposta. Desconhece ou não houve desvio?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu desconheço, eu desconheço, eu desconheço qualquer tipo de participação, esse tipo...



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – E nunca ouviu falar sobre isso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Também não.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Segundo noticiado pela imprensa em... Vou fazer-lhe uma pergunta, porque isso foi noticiado pela imprensa e é óbvio que será fruto também desta investigação, já há requerimentos nesta direção e, portanto, acho que é importante fazer esses questionamentos aqui.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Claro.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Segundo noticiado pela imprensa, em 2008, foi aberta em Montevideu a Jolmey Sociedad Anonima, oficialmente em nome de um fundo de investimentos. V. S<sup>a</sup> tem conhecimento desse fato?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Isso aí acho que já diz respeito ao que foi publicado pela *Veja* sobre o apartamento. Não é?

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Isto.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Já que o senhor tocou no assunto, esse apartamento, no próprio artigo, eu aluguei esse apartamento em 2009, 2008. Aliás, foi a minha mulher que alugou, porque ela gostou do imóvel. Eu moro, eu moro em um alugado, já há algum tempo. Antes desse imóvel, eu já tinha... Depois que a minha neta nasceu, quis trazer o meu filho para perto, e ele foi morar num apartamento em que eu morava. E, dada a urgência, a gente alugou um apartamento que não foi esse. E, três anos depois, surgiu essa oportunidade de alugar esse apartamento que foi noticiado pela *Veja*. E, agora, há três meses, eu tive que sair, porque fiquei desempregado.

Quer dizer, nesse período, eu era diretor da Petrobras, eu era diretor financeiro da BR. O meu salário era um salário elevado, que me permitia pagar um aluguel de um apartamento de melhor qualidade.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – De que valor? Valor real? O valor do aluguel que o senhor pagava.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Ah, isso, na época, foi na faixa de 4 a 5 mil reais por mês. Isso já faz 6 anos.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Não; há 3 meses, o senhor pagou o último aluguel.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não me lembro agora. Mas é por aí: 7, 8 mil. Porque isso foi...

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – O senhor esquece o valor do aluguel?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não; não esqueço, não. Estou dizendo que é nessa faixa de 7, 8 mil reais por mês.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – O advogado, Sr. Marcelo Oliveira Mello, teria sido sócio da Tauil, Chequer & Mello, parceira do escritório Thompson & Knight, responsável pela defesa da Petrobras em processos que envolveram a aquisição da refinaria de Pasadena da Astra. V. S<sup>a</sup> conhece esse advogado e essas empresas?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não... O Marcelo Mello trabalhou na área internacional até pouco depois de eu entrar. Ele era da Braspetro, que é o braço internacional





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

da Petrobras, e depois saiu para trabalhar... E ele é um especialista em... Ele representa – eu conheço o Marcelo – uma série de empresas internacionais aqui no Brasil. Ele é advogado, inclusive, da Sinopec, de empresas chinesas, empresas... Ou seja, tem um conhecimento de atividades de empresas internacionais. Eu conheço o Marcelo, claro.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Em 2008, a Petrobras teria gasto US\$7,9 milhões nessa defesa. V. S<sup>a</sup> confirma esse gasto?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não sei. Não me lembro.

A Thompson & Knight, acabei de citar – essa outra empresa eu não conheço –, a Thompson & Knight é uma empresa centenária americana, que é contratada nossa, é contratada pela PAE. Ela trabalha... Ela não só deu assessoria a Pasadena, como dá assessoria às nossas atividades nos Estados Unidos.

Agora, essa associação eu não conheço.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Essa Jolmey teria comprado por R\$1,5 milhão um apartamento na Rua Nascimento Silva, em Ipanema. O imóvel teria sido avaliado pela prefeitura do Rio de Janeiro em R\$7,5 milhões. Houve um contrato de locação, assinado pelo Sr. Marcelo Oliveira Mello, em nome da Jolmey, firmado com a Sr<sup>a</sup> Patrícia, sua esposa. O valor do aluguel era esse que V. S<sup>a</sup> já informou, de 4 mil...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – De 3.650, Presidente.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – De 3.650.

Esse valor era compatível com o praticado no mercado à época?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Imagino que sim. Eu não...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR. *Fora do microfone.*)** – De uma quitinete, sim.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não... Isso, nós estamos falando de 2008, 2009.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Alguma imobiliária intermediou a locação?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não; foi feito um contrato direto com o Marcelo.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Qual a relação de V. S<sup>a</sup> com o Sr. Marcelo Oliveira? Já o conhecia antes da locação do referido imóvel?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Já. Acabei de dizer que ele trabalhou na área internacional, até 2004, quando saiu para trabalhar por conta própria.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – A relação de V. S<sup>a</sup> com o Sr. Marcelo influenciou de algum modo para que o contrato de locação fosse firmado?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não; foi uma oportunidade. Quer dizer, a gente estava procurando um outro apartamento – queríamos sair do que a gente estava morando, alugado, – e surgiu essa oportunidade, e ele era o administrador, aqui no Brasil, desse apartamento.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – O advogado, Sr. Marcelo Oliveira Mello, teria feito recentemente uma alteração contratual na Jolmey: teria se desligado da sociedade e mudado a sede brasileira da empresa, do centro do Rio para a cidade de



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Saquarema. Nesse endereço, haveria uma casa abandonada. V. S<sup>a</sup> tem conhecimento desse fato?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Não, porque o meu relacionamento não era com... era, simplesmente, de locação. O que a empresa fazia eu não sei.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Não era do seu conhecimento?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Ao sair da Jolmey, o advogado, Sr. Mello, teria passado a sua cota para o Sr. Selson Ferreira, que, indagado sobre o assunto, teria pedido auxílio ao seu chefe, Sr. Armando Bento. O Sr. Bento teria dito que o advogado, Sr. Mello, teria pedido que um funcionário seu assumisse a representação da Jolmey apenas para comprar o apartamento em que V. S<sup>a</sup> e sua esposa moravam. O que V. S<sup>a</sup> tem a dizer sobre isso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Nada. Nós mudamos desse apartamento tem 3 meses. Quer dizer, eu não tinha mais condições de pagar o aluguel e, aí, me mudei. Agora, essas modificações da empresa eu desconheço, entendeu? Eu não sei. O que o senhor está perguntando eu desconheço. Meu relacionamento era de pagamento de aluguel.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Não havia nenhum outro tipo de...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – ... de relacionamento...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não; o relacionamento...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – ... negócios?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. O meu negócio era pagar o aluguel que eu podia pagar e, aí, eu agora estou fazendo frente a uma série de despesas muito grandes. Então, tomei a decisão de me mudar para um apartamento, que é um apartamento...

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Quanto foi o valor do último aluguel? V. S<sup>a</sup> não lembra?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não me lembro, mas é nessa faixa, porque o aluguel, a partir de..., foi sendo corrigido. Acho que nessa faixa de R\$8 mil.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Oito mil reais.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Foi.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Muito bem.

Sr. Presidente, eram esses os questionamentos, as indagações que este Relator tinha a fazer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Agora iniciamos com os autores dos requerimentos.

O Deputado Rodrigo Maia é primeiro autor por ser seu o Requerimento nº 002. V. Ex<sup>a</sup> possui o direito de indagar durante 10 minutos alternadamente ou 5 minutos direto. V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Vou fazer os 10 minutos...

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Os 10 minutos, intercalando...



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Com a sua boa vontade, vou descumprir o Regimento, como o nosso Relator. Estou brincando.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Intercalando respostas...

Com a palavra, o Deputado Rodrigo Maia.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Vamos lá.

Bem, numa das perguntas do Relator, Deputado Marco Maia, o Sr. Cerveró tratou da questão do art. 29, por consequência, o art. 31, §2º, que trata das responsabilidades do Conselho de Administração. Vou tentar ser bastante objetivo.

A responsabilidade de aquisições na Petrobras é do Conselho de Administração? Gostaria só da objetividade: "sim" ou "não".

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Esse tipo de aquisição, sim.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Então, de Pasadena, a responsabilidade de aquisição é do Conselho de Administração?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – O senhor acha que é uma injustiça o TCU bloquear os seus bens e de outros diretores e não bloquear os bens da Presidente da Petrobras e do Conselho de Administração?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Isso é um juízo que cabe, que tem que ser perguntado ao pessoal...

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Perguntei se o senhor acha que é justo ou injusto...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu entendi... Para mim...

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – ... ele, o TCU, ser político. Porque o TCU foi político, é verdade.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Deputado Rodrigo Maia, o que chama a atenção é a decisão de bloquear os bens independente de, sem ter havido ainda a apresentação de defesa.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Eu entendi. Eu perguntei se a responsabilidade é do Conselho de Administração... Vamos dizer que, em tese, o TCU tenha razão. É justo bloquear bens de uma parte dos responsáveis pela aquisição e não os dos principais responsáveis, o Conselho de Administração?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – É... No caso, é verdade, quer dizer, a responsabilidade não é da diretoria.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Sr. Presidente, me permite uma questão... Pela ordem, apenas para uma informação. É possível que ele consulte o advogado antes de fazer... Responda-me se sim, pelo fato de ele estar aqui como acusado. Preciso saber, porque, se ele está como testemunha, é evidente que o advogado não pode...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR. *Fora do microfone.*)** – Como investigado.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Ele está como acusado.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – (*Fora do microfone.*) Ele está como investigado.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Ele está sendo investigado de crimes.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – (*Fora do microfone.*) De sua participação com relação àquilo que está...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Sr. Presidente, é muito clara a minha pergunta...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Ou, então, é testemunha, Presidente.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – ...muito objetiva e muito correta, pode ter certeza absoluta. Se ele está sendo acusado de crimes, como acusado, ele pode ser orientado pelo seu advogado. Se aqui estiver como testemunha, não. Não existe assim: sou acusado, mas de crime nenhum; ou é acusado de crimes ou não o é.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Nós estamos investigando...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Nós estamos, mas existem outros órgãos investigando.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Nós estamos investigando, e outros órgãos também, e ele está sendo investigado por sua participação nesses processos que estão supostamente denunciados.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – No esquema criminoso de Pasadena. Perfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Vou devolver mais um minuto ao Deputado Rodrigo Maia.

**O SR. RODRIGO MAIA** (DEM - RJ) – Com bônus, porque agora meu raciocínio foi para o espaço; tenho que voltar.

Sr. Cerveró, olhando matérias da pré-demissão do Sr. Gabrielli e de outros diretores – o seu caso é um pouco diferente –, o Gabrielli, Zelada e Paulo Roberto, nós sabemos da má vontade da Presidente Dilma com todos eles – eu lhe pergunto –, e, pelas matérias de jornais, o Presidente Lula pediu à Presidente Dilma que deixasse Gabrielli mais um tempo.

Você acha que a Presidente Dilma mentiu essa semana, quando disse que não tinha informação de nada, ou, quando ela demitiu o Sr. Paulo Roberto, Gabrielli e Zelada, ela tinha efetivamente as informações verdadeiras, de que a Petrobras tinha virado um balcão de negócios?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não tenho informação... A questão não é questão mentir. O Gabrielli saiu da Petrobras em 2012 e o Zelada saiu também em 2012, foram substituídos. Não, mas, Deputado Rodrigo Maia, não é uma decisão exclusiva da Presidente; é uma decisão – como está aqui – do colegiado do conselho. E substituição de diretores é atribuição do conselho. Então, da mesma forma que fui substituído e que outros... Não existem diretores permanentes na Petrobras. O diretor, a substituição de um diretor é



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

um processo normal, que já foi mais frequente, já foi menos frequente. No governo passado, houve substituições bem mais frequentes na diretoria. Isso é um processo normal de substituição. Então, não é uma questão de julgamento, se mentiu... Não coloco isso.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Sr. Cerveró, na época da prenomeação do Sr. Paulo Roberto, a gente ouvia o ex-Presidente da Câmara, Severino, dizendo que ele queria nomear o diretor da diretoria de fura poço. Diretoria de fura poço nós sabemos qual é. Está aí, está aí explícito ao Brasil o que aconteceu.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, fura poço é a diretoria de exploração e produção.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Calma, calma, calma. Todos nós sabíamos o caminho.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Está bom. Está bom. Está certo.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Eu quero saber do senhor: o senhor tinha informação da forma como operava o Sr. Paulo Roberto?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O Paulo Roberto é um profissional de muitos anos da casa. Ele trabalhou muito tempo na área de exploração e produção; depois, trabalhou muito tempo na área de gás. Não tinha nenhum tipo de, nenhuma, quer dizer, nada que eu conhecesse, nada. A única coisa que eu conhecia era o tempo de trabalho dele como profissional.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Não havia nenhuma informação sobre...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Ninguém via. A informação que se tem é que há 60 políticos, possivelmente alguns podem estar justamente numa lista... Mas essa informação ninguém tinha, só a gente aqui fora?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Deputado, o senhor vai me desculpar, mas o senhor está pedindo minha opinião. Eu não posso... Opinião é uma coisa subjetiva. O senhor não está me pedindo informações. O senhor está me pedindo minha opinião: se eu conhecia, se ela sabia. Quer dizer, eu tenho o mesmo tipo de informação que o senhor tem. Eu não... A única coisa que eu conheço, é inquestionável, é que é evidente que eu conhecia o Paulo Roberto, sendo funcionário antigo e, inclusive, por ter sido meu colega na Diretoria da Petrobras. Agora, opinião...

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Vamos voltar aqui para o que eu acho que é mais importante.

O senhor está com o Estatuto. O senhor podia ler o §2º do art. 31, por favor?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – É:

*As matérias submetidas à apreciação do Conselho de Administração serão instruídas com a decisão da Diretoria Executiva, as manifestações da área técnica ou do Comitê competente, e ainda o parecer jurídico, quando necessários ao exame da matéria.*





## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Esses documentos estavam à disposição do Conselho de Administração?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Estavam.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Era de responsabilidade do Conselho de Administração votar em base ao §2º do art. 31? Se o senhor fosse conselheiro da Petrobras, o senhor teria votado com o parecer, o resumo executivo, ou teria votado com o §2º do art. 31?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Esse é o... Eu nunca fui conselheiro da Petrobras.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Mas, se o senhor fosse?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, mas não sou. Então, é o tipo da hipótese que é muito difícil...

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Não, é uma hipótese. O senhor foi funcionário da Petrobras, o senhor conhece o estatuto da empresa. O senhor respaldava seu trabalho como diretor em base ao Estatuto, até por isso o senhor encaminhou a documentação necessária para decisão do Conselho...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Então, por isso eu pergunto: o senhor votaria em base aos documentos que V. Ex<sup>a</sup> encaminhou ao conselho ou com resumo executivo?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, o resumo executivo ele não é suficiente para...

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Não é suficiente. Então, claro, votaria com...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não...

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – ... o Estatuto.

Claro, o senhor tem, deve ter em mãos – eu tenho, mas não tenho aqui, está com a minha assessoria – o parecer jurídico da votação de Pasadena pelo Conselho de Administração, certamente o senhor tem.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – O que diz o item 7 do parecer jurídico?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – *Shareholders agreement* é o acordo de acionistas. E o termo de participação, por sua vez, contempla cláusulas necessárias ao relacionamento entre as sócias respectivas, dos grupos Astra e Petrobras. Encontra-se ali prevista a possibilidade do exercício de direito de exclusão ou de diluição da participação societária da parte que respectivamente esteja inadimplente ou se recuse a contribuir com as necessidades financeiras do processo de Revamp da refinaria, reforma de óbvio interesse do sistema Petrobras para que se processe o óleo pesado de Marlim. E a previsão da compra pela PAI – entre parênteses – (*put option*) da participação da Astra em situação de impasse.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Então essa informação a Diretoria-Executiva encaminhou ao Conselho de Administração?



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – É. Essa informação consta do parecer jurídico.

**O SR. RODRIGO MAIA** (DEM - RJ) – Consta do parecer jurídico. Então todos os conselheiros tinham a informação da cláusula *put option*?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Deveriam ter.

**O SR. RODRIGO MAIA** (DEM - RJ) – Obrigação deles?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, é o que é encaminhado.

**O SR. RODRIGO MAIA** (DEM - RJ) – É o que manda.

Então significa, Sr. Cerveró, que se qualquer um dos conselheiros votou com o resumo executivo, sem ler o parecer jurídico, e nada fez depois de ter a informação de que o resumo executivo era falho, prevaricou. O senhor concorda com essa afirmação?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Essa é a sua opinião.

**O SR. RODRIGO MAIA** (DEM - RJ) – Não, essa não é a minha opinião.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, eu não...

**O SR. RODRIGO MAIA** (DEM - RJ) – O senhor encaminhou um parecer jurídico. O senhor está sendo colocado como responsável pelo prejuízo de bilhões, ou de bilhão, que a Petrobras teve na refinaria.

Eu quero saber o seguinte: na hora em que um Conselheiro tem essa informação e depois vira Presidente do País e diz que votou errado porque votou com o resumo, com omissão do Item 7 do parecer jurídico, o senhor não considera que essa pessoa prevaricou?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Sr. Presidente, se V. Ex<sup>a</sup> me permite, é uma questão de ordem relevante.

O Regimento Interno do Senado é claro ao afirmar, no §2º, que os indiciados – caso dele – e testemunhas serão intimados de acordo com as prescrições estabelecidas no Código de Processo Penal.

O Código de Processo Penal é claro ao estipular, no art. 185, §5º, que em qualquer modalidade de interrogatório o juiz garantirá ao réu o direito a entrevista prévia e reservada, nunca concomitante, portanto, nunca ao mesmo tempo.

Ele tem o direito de se negar a responder ou de responder. Não dá mais para fazermos aqui esse interrogatório no formato em que nós perguntamos, ele ouve e responde. Eu não estou querendo ouvir o advogado; eu quero ouvi-lo. E ele tem o dever de responder perante nós. E, se não quiser, diga: eu me dou o direito de não responder a essa pergunta. Não dá mais para ficar o seu advogado orientando. Eu não vim aqui para ouvir o advogado do Cerveró. Eu vim aqui para ouvi-lo.

Peço que V. Ex<sup>a</sup> faça cumprir o Regimento e o Código de Processo Penal.

**O SR. EDSON RIBEIRO** – Sr. Presidente, pela ordem também.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Por favor, por favor.

O Sr. Cerveró está aqui como investigado. Ele ainda não foi denunciado por esses crimes que estão sendo apurados. Esse é o ponto.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) –** Perfeito.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) –** O advogado está aqui para auxiliar na condução, não conduzir, não conduzir, não conduzir...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) –** É que V. Ex<sup>a</sup> não está de frente para ele; eu estou. A todas as perguntas que são feitas o advogado responde.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) –** ...o denunciado.

Eu gostaria que V. Ex<sup>a</sup> me permitisse...

**O SR. EDSON RIBEIRO –** Sr. Presidente. Sr. Presidente.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) –** Todas as perguntas feitas, o advogado responde.

**O SR. EDSON RIBEIRO –** Sr. Presidente, Srs. Parlamentares...

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) –** Eu gostaria que o senhor me permitisse...

Por favor, eu estou com a palavra!

O senhor se porte dentro dos limites da sua atuação, por favor.

**O SR. EDSON RIBEIRO –** Sr. Presidente, é o que eu estou fazendo. Prévia... É a cada pergunta. Não é previamente, antes do interrogatório. A cada pergunta que for feita...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) –** É mesmo? V. Ex<sup>a</sup> pode ser... Eu, como Promotor há 27 anos, nunca vi...

**O SR. EDSON RIBEIRO –** Eu sou advogado há 33 anos.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) –** ...um juiz fazer a pergunta e o réu falar assim: um minutinho...

**O SR. EDSON RIBEIRO –** Sim, mas é um direito. É um direito do réu.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) –** Um minutinho: resposta prévia. Pois não, Sr. Juiz.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) –** O advogado não pode instruir.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) –** Você deve estar de brincadeira comigo!

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) –** O advogado não pode instruir, por favor.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) –** Pelo amor de Deus, Excelência! Pelo amor de Deus, Excelência!

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) –** Por favor. Vamos cumprir.

Deputado Rodrigo Maia...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP) –** Vergonhosa a colocação de V. Ex<sup>a</sup> aqui. Vergonhosa!



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O.k. V. Ex<sup>a</sup> tem razão.

Conclua, Deputado Rodrigo Maia.

**O SR. RODRIGO MAIA** (DEM - RJ) – Bem, Sr. Presidente, é claro que ele não vai, infelizmente... Acho que ele deveria ser mais objetivo em algumas respostas, mas o que eu tenho tentado aqui, desde a primeira audiência, é mostrar que o rito da compra de Pasadena responsabiliza, em tese, a todos, inclusive o Conselho de Administração, independente de a ex-Presidente do Conselho agora ser Presidente do Brasil e de ter membros importantes da sociedade brasileira que faziam parte à época da compra da refinaria.

As informações que eu já trouxe, que o Sr. Cerveró leu, provam que há crime por parte da Presidente do Brasil.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Senhoras e senhores, vou passar a palavra ao Deputado Francischini, reiterando que quem está sendo ouvido é o Sr. Nestor Cerveró.

O senhor tem todo o direito de não responder, de responder o que sabe, de permanecer calado, mas a condução é do depoimento de V. S<sup>a</sup>. Por favor.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Sr. Presidente, pela ordem, V. Ex<sup>a</sup> poderia informar a lista só para...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Vou informar a lista. Primeiro, agora, o Deputado Francischini; depois, o Deputado Bueno; depois, o Deputado Sampaio, Deputado Sibá, Deputado Sandro. São os autores. São os autores. Aí, nós vamos voltar à lista de inscrição.

Deputado Francischini, com a palavra.

**O SR. EDSON RIBEIRO** – Sr. Presidente, questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O senhor tem dez minutos.

**O SR. EDSON RIBEIRO** – Uma questão de ordem, Sr. Presidente. Sou eu aqui, o advogado do Sr. Nestor Cerveró.

Entendo e gostaria que ficasse consignado que o exercício da ampla defesa está sendo violado neste momento ao não ser permitido ao advogado orientar o seu cliente devidamente, como determina o Estatuto da Ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O.k. Feito o registro de V. S<sup>a</sup>.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Francischini, dez minutos ou cinco minutos?

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Quería, Presidente, primeiro, saber do Sr. Nestor Cerveró se ele participou...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Francischini, por favor, refira-se a mim, pergunto a V. Ex<sup>a</sup>...



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Dez, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Dez direto.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Saber se ele participou da *media training* da corrupção; se ele foi treinado da última vez que ele veio aqui, se ele recebeu as perguntas antes – e o advogado já não está aguentando. O senhor recebeu? Quero saber do senhor, não dele. O senhor foi treinado? Teve isso? Recebeu as perguntas?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Posso responder, Deputado?

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Claro.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O senhor se lembra, o senhor inclusive participou da apresentação...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Eu perguntei isso ao senhor, o senhor lembra? Estavam muito rápidas as respostas.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR. Fora do microfone.)** – Na ponta da língua.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não... Eu posso, se o senhor me permitir, sem interferência do meu advogado...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Claro.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Estive aqui, não nesta sala, mas estive na Comissão de Fiscalização em 16 de abril, antes da instalação de CPI e tudo isso, e fiz questão de responder a todas as perguntas, como estou respondendo hoje, e vim voluntariamente, na condição de esclarecimento. Tenho todo o interesse, porque é lamentável a gente ouvir que em Pasadena houve crime. Isso, para mim, é um absurdo. Isso que acho uma injustiça, Deputado Rodrigo Maia, dizer que houve crime no caso de Pasadena. Pasadena é um processo normal e dentro dos padrões da Petrobras.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Eu não ouvi. Não houve treinamento? O senhor não recebeu as perguntas? Desculpe.

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – Então, o Paulo Roberto mentiu.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Como o senhor me citou, eu disse que houve crime da Presidente da República.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Meu horário, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – A palavra está com o Deputado Francischini, por favor.

Deputado Francischini, com a palavra.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O que quero dizer é o seguinte: fui convidado pela Petrobras para fazer – o que aliás já fiz várias vezes ao longo da minha carreira – o *media training* de comportamento em relação a argumentação sob pressão. E as perguntas... Quer dizer, é uma equipe de profissionais que simula as condições de...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – O senhor fez *media training* então?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Fiz, fiz. Mas nunca neguei isso.





## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Quem pagou essa *media training*?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Essa *media training* foi feita pela Petrobras. Eu fui convidado.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Pela Petrobras, Presidente?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Isso já é de conhecimento público. Foi admitido pela Petrobras. Quem pagou...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Vamos para a segunda pergunta, aqui, Presidente.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Mas não recebi... Sim. Então, esse *media training* se limita a isso, a um treinamento, porque é muito difícil.

**O SR. FLEURY (Bloco Parlamentar da Minoria/DEM - GO)** – Presidente.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – É muito pesado, muito complicado, não tenho essa experiência que o senhor tem de ficar aqui durante horas. O que foi feito foi isso. Agora, não recebi pergunta nenhuma.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – O senhor já estava fora da Petrobras, não estava? O senhor já estava fora. Quem chamou o senhor de volta à Petrobras para fazer esse...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Ninguém me chamou de volta, isso foi um convite feito para...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Então... O senhor já estava fora. Quem chamou, ligou para o senhor e falou: "Venha à Petrobras que nós vamos dar um treinamento para o senhor vir"?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Isso foi feito pelo pessoal lá do treinamento, não me lembro exatamente quem foi, porque a Petrobras tem o contrato desse tipo de...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Não, mas o senhor não estava mais na Petrobras.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Mas sou ex-diretor. Aí há um esclarecimento: tenho...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Vou para a minha segunda pergunta.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Posso fazer um esclarecimento, Deputado, sem querer entrar em contradição?

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Com certeza.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Faz parte do Estatuto da Petrobras. O ex-diretor da Petrobras tem direito inclusive ao pagamento de defesa, ao pagamento de seguro, isso faz parte, não só os diretores...

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – O senhor sabe se o Sr. Paulo Roberto Costa está tendo advogado pago pela Petrobras também?



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não sei, não sei, não sei. Naquilo que diz respeito a assuntos ligados à atividade de administração, atividade de direção gerencial da Petrobras, é estatutário o pagamento da Petrobras, o apoio a esse tipo de defesa.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Só faltava esta agora, a gente descobrir isso mais.

Queria fazer um resumo para o senhor.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pois não.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Sr. Nestor Cerveró, um resumo.

A Astra Oil compra Pasadena – e eu vou dizer os números da opinião pública e da mídia brasileira – por US\$42 milhões, mais o que vocês acrescentam aí; a Petrobras vai, três meses depois, compra, tá bom, por US\$550 milhões; acusam o senhor de omitir a cláusula Put Option, e o Conselho diz que o senhor omitiu, e daí se compra. O preço final acabou em US\$1,3 bilhão, da compra dessa refinaria; entre os custos finais está um acordo judicial em que os honorários chegaram a US\$7,9 milhões; recebeu esse valor de honorários o escritório de advocacia que defendeu a Astra Oil, porque obrigou a Petrobras a comprar outros 50% da refinaria. Esse escritório, Thompson & Knigth, era parceiro, associado, um acordo de associação com Tauil, Chequer & Mello – Mello vem do Sr. Marcelo Oliveira Mello, que o senhor diz que é seu amigo, que alugou seu apartamento. Aqui, no currículo do Sr. Marcelo Oliveira Mello, diz que ele trabalhou 20 anos na Petrobras, sendo que no currículo dele diz que coordenou juridicamente projetos em 30 países na área internacional. Aí, de repente, o Sr. Marcelo Oliveira Mello sai desse contexto – isso foi em 2008 – e, no ano seguinte, ele passa representar uma *offshore* uruguaia, que se chamava Jolmey Sociedad, que no Brasil ficou Jolmey do Brasil; e esse Marcelo Oliveira Mello compra o único imóvel dessa empresa por R\$1,5 milhão em Ipanema, cuja avaliação era de R\$7,5 milhões, mas ele paga R\$1,5 milhão: um apartamento duplex, 300 metros quadrados, com piscina, onde o senhor morou durante cinco anos. A revista *Veja* denuncia que o senhor pagava inicialmente R\$3.650,00 de aluguel, e que o aluguel foi feito em nome de sua esposa, a Sr<sup>a</sup> Patrícia Cerveró.

A minha pergunta nesse contexto todo, o senhor explicou anteriormente, quero saber, como é que o senhor pagava esse aluguel: cheque, transferência ou depósito?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu pagava em cheque.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Em cheque?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Em cheque.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Da sua conta corrente?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Da minha conta. Claro.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Eu queria saber também se o senhor sabe a avaliação de mercado da região onde o senhor morava há cinco anos.

Porque eu trouxe aqui uma avaliação, na mesma rua do senhor, de uma quitinete por R\$3.800,00 – fica a quatro quadras da sua casa; trouxe um de dois quartos, na mesma rua: Rua Nascimento Silva, R\$3,5 mil; trouxe um apartamento de 200 metros



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

quadrados, sem piscina – não é a mesma coisa de onde o senhor morava – R\$20 mil, R\$20 mil, na mesma rua do senhor, e não tem piscina, não é um duplex.

Minha pergunta é direta para o senhor. Falei, na última vez que o senhor veio: o senhor vai virar o próximo mártir? O senhor viu as perguntas do Relator como mudaram para o senhor?

A sua cabeça vai ser entregue numa bandeja, Dr. Nestor Cerveró. Eu acho que o senhor deveria fazer delação premiada também. Esse caso aqui é um caso rumoroso.

O senhor sabe que esse aluguel aqui é um aluguel que não demonstra realidade. Isso não era um contrato de locação. A relação de proximidade do senhor com o Sr. Marcelo Oliveira Mello bota ele no mesmo cenário, um imóvel de milhões de reais, no cenário de Pasadena.

Nós achamos que o senhor tem muito a falar, Sr. Nestor Cerveró. O senhor viu a mudança, o senhor mesmo. Eu vi a cara que o senhor fazia a cada pergunta do Relator. Mudou. Não sei se o senhor mudou, do *media training* da Petrobras ...

Eu ainda não acabei minha pergunta, para o senhor poder responder.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Ah, desculpe-me.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Da *media training* paga para o senhor pela Petrobras, hoje o senhor teve... E eu dou parabéns ao Deputado Marco Maia, que, sensivelmente, notou a mudança dos rumos deste caso, que não é mais confronto político-ideológico e, sim, um caso criminal de desvio de milhões de reais, de dólares do patrimônio público brasileiro.

E eu pergunto para o senhor, as minhas duas últimas perguntas para o senhor, e são perguntas para o senhor responder à vontade. O senhor acha que foi delatado também pelo Sr. Paulo Roberto Costa? O senhor faz parte de uma organização criminosa como o Sr. Paulo Roberto Costa no caso Pasadena e em outros casos lá dentro?

Porque isso muda tudo em relação ao nosso procedimento e em relação às quebras de sigilo a que o senhor vai permanecer agora. Eu acho que chegou a hora de o senhor também colaborar.

O senhor se lembra do caso Marcos Valério em relação ao mensalão, aquele que não contribuiu com as investigações, e sempre por trás diziam: "Colabore.", "Não delate.", "Não entregue."? Está cumprindo 40 anos de prisão.

Então, fica a minha pergunta para o senhor: se o senhor acha que o senhor está sendo delatado nesse momento; se esse caso é um caso de locação, e, aí, o senhor está cometendo um crime de falso testemunho perante uma CPI.

Porque eu acho importantíssimo o senhor se posicionar, desta vez, de uma forma verdadeira. O senhor está com a sua família presente, com a sua família, com certeza, assistindo a isso, e eu acho que chegou ao limite a sua condição.

A partir do Sr. Paulo Roberto Costa fazendo uma delação, entregando Deputados, Senadores, autoridades, pessoas de alto quilate, ministros, ex-governadores,...

(*Soa a campanha.*)

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – ... o senhor está no meio, o senhor é o elo de muitas coisas que aconteceram.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Então, eu acho que o senhor é o elo fraco dessa corrente, e vai sobrar para o senhor no final tudo isso, Sr. Nestor Cerveró.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, é que agora eu me perdi. Qual é a pergunta? Desculpe.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Eu quero saber – e aí as informações são importantes para o senhor saber – se o senhor está sendo delatado neste momento pelo Sr. Paulo Roberto Costa; se o senhor teve algum negócio que envolveu a diretoria dele,...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – ... se o Sr. Marcelo Oliveira Mello tinha essa proximidade com o senhor, depois de tantos anos trabalhando juntos; e se isto é uma coincidência, um aluguel baixíssimo, um aluguel totalmente fora de mercado, uma locação de uma empresa que tem relação com uma pessoa que fazia parte de um escritório que fez negócio, dentro da área internacional, quando o senhor é acusado, justamente, de omitir uma cláusula que levou ao lucro de honorários advocatícios do escritório que tinha vínculo com esse Marcelo Oliveira Mello.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Está com a palavra o Sr. Nestor Cerveró.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Bom, vou tentar responder na ordem das perguntas. Eu não tenho por que ficar preocupado com delação do Paulo, porque não há esse problema; em Pasadena, não há essa questão.

A questão do valor do mercado é uma questão que pode ser explicada de outra forma, mas também é a sua opinião.

Então, quanto à minha situação – como é que o senhor chamou? – de elo fraco da corrente, é uma opinião sua, Deputado.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – O senhor acha que é o elo forte?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não sou nem forte, nem fraco, Deputado. Isso faz parte da decisão. E, volto a insistir, porque se parte de uma premissa equivocada. Parte-se da premissa de que Pasadena causou prejuízo à Petrobras, e não causou. É isso que eu estou querendo dizer.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Deu lucro?

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Com a palavra...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Está dando lucro, Deputado.

**O SR. FLEURY (Bloco Parlamentar da Minoria/DEM - GO)** – Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Está com a palavra o Sr. Senador.

**O SR. FLEURY (Bloco Parlamentar da Minoria/DEM - GO)** – Sr. Cerveró, a Presidente da Petrobras, a Graça Foster...



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Eu estou inscrevendo V. Ex<sup>a</sup>. O próximo inscrito é o Deputado...

**O SR. FLEURY** (Bloco Parlamentar da Minoria/DEM - GO) – É um minuto, e eu termino. Eu sou super objetivo.

Ela foi contra a aquisição da plataforma de Pasadena. Ela falou aqui nesta Casa que era um mau negócio. E o senhor, no início, declarou que foi um bom negócio a aquisição.

Eu quero saber, bem objetivamente, qual dos dois está mentindo, porque eu sou pai e sou avô, e o senhor também é. Nossos filhos e nossos netos estão ouvindo.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – A sua pergunta é se Pasadena foi... Desculpe, é para entender, sendo objetivo como o senhor foi.

**O SR. FLEURY** (Bloco Parlamentar da Minoria/DEM - GO) – A Presidente da Petrobras declarou aqui nesta Casa que foi um mau negócio a aquisição de Pasadena...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Ah, sim.

**O SR. FLEURY** (Bloco Parlamentar da Minoria/DEM - GO) – ... e o senhor declarou aqui que ela deu lucro.

Então, eu quero saber qual dos dois está mentindo.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Nenhum dos dois está mentindo. A Graça não falou. A Graça falou que, olhando... Porque Pasadena – eu tentei explicar isto, venho tentando – é um negócio que não foi concluído. O projeto Pasadena não foi concluído. O projeto original, que era uma adaptação para petróleo pesado, não foi concluído.

Não se pode analisar um projeto nove anos depois de ele ter sido aprovado, com uma série de mudanças de cenário que ocorreram durante esse período, e esta mudança agora voltou a propiciar um lucro expressivo em Pasadena. Está certo?

Então, a Graça – ela esteve aqui várias vezes também; eu vi – reconhece isto, que o projeto de Pasadena não pode ser avaliado, simplesmente, desta forma maniqueísta: bom ou mau negócio. Pasadena foi um negócio que, na época, tinha todas as condições de ser um excelente negócio, que não foi completado e que agora volta a ser um bom negócio.

Então, eu não acho que nem ela, nem eu estejamos mentindo.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Vamos agora voltar à lista dos subscritores dos requerimentos de convocação do Sr. Cerveró.

Concedo a palavra ao Deputado Rubens Bueno, autor dos Requerimentos nºs 244 e 271. V. Ex<sup>a</sup> vai usar os dez minutos...

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – Dez minutos.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – ... de forma intercalada.

Está com a palavra V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Deputado.

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – Sr. Presidente, tratando-se aqui do que nós estamos ouvindo hoje e pelo que está acontecendo com a delação premiada, nós estamos diante de um caso que, talvez, seja o mais escabroso da história da República brasileira. E nós não chegamos ainda ao chefe da quadrilha! Nós não chegamos ao chefe da quadrilha, e vamos chegar. Vamos chegar! Vamos chegar, porque isso foi montado no início





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

do governo do Presidente Lula, quando o senhor assumiu a direção da Petrobras, quando tantos outros montaram essa teia que envolveu a Petrobras, e estão dilapidando ao longo do tempo um patrimônio de uma empresa símbolo para nós. Nós estamos falando aqui em nome de 80 mil profissionais que são respeitados por 200 milhões de brasileiros. E meia dúzia tomaram conta, se apoderaram, aparelharam essa empresa para dela tirar proveito. É isso que nós queremos saber. Essa delação premiada que está acontecendo é algo com o que, agora, graças à Mesa e ao trabalho do Presidente, nós estamos avançando para finalmente chegarmos lá. E vamos chegar! Vamos chegar.

V. S<sup>a</sup>... Aqui estão os dados. Em fevereiro de 2008, criou-se em Montevideú a empresa Jolmey S.A. Em 28 de agosto, o advogado Marcelo Oliveira Mello recebeu uma procuração para representar e administrar essa empresa aqui no Brasil. O advogado Marcelo também foi sócio do escritório Tauil, Chequer & Mello, parceiro do escritório Thompson & Knight, a mesma empresa responsável pela defesa da Petrobras no processo da compra da refinaria de Pasadena. Veja quanta coincidência! Vai-se amarrando, amarrando, e se chega lá. Vamos chegar lá.

Pergunto a V. S<sup>a</sup> o seguinte... Aliás, eu tenho, inclusive, aqui a cópia do *Diário Oficial* do Município do Rio de Janeiro, que mostra exatamente o endereço do apartamento comprado naquele período. Então, é importante saber que nós temos documentos aqui que comprovam isso. A pergunta é: como é que o senhor e a sua família moravam no mesmo apartamento em que uma empresa tinha espaço? Era um quatinho do fundo? O banheiro? Como é que funcionava isso, já que a informação que chega é que o escritório funcionou, nesse período, no apartamento em que o senhor morava?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Não?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, essa informação está equivocada.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Está equivocada? Mas o que demonstra aqui é o endereço da empresa. O endereço da empresa, registrado...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não sei, não sei. Não...

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – ... demonstra que é o mesmo endereço em que o senhor morava.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não morava no mesmo endereço de nenhuma empresa. Eu morava em um apartamento.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Sim, mas esse apartamento é o endereço da empresa. Está aqui no *Diário Oficial* do Município do Rio de Janeiro.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim, pode ser o endereço da empresa porque é uma propriedade da empresa.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Pode ser. É. São coincidências.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não acho que seja coincidência. O apartamento pertence à empresa. Então...

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Mas a empresa funcionava lá, e o senhor morava lá.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, a empresa não funcionava lá. Ela tinha... Bom, aí o senhor está...

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Mas, então, vamos adiante. Vamos adiante. Eu estou vendo que o senhor já está até sorrindo, mais relaxado. Isso é bom. Isso é bom.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, é uma ilação que não faz... Desculpe, Deputado.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Não, mas faz. Faz! Está o endereço da empresa, e o senhor morava lá. Como é que é ilação?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – É ilação no sentido de que o fato de o endereço da empresa ser lá é uma questão de registro de endereço. Eu entendo que seja isso. É evidente que eu não morava...

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Então, não é uma ilação. Os documentos estão aqui.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Está bom, está bom.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – E aí esse advogado, o Sr. Marcelo, também foi quem tocou os negócios de Pasadena, nos Estados Unidos. Aí, eu pergunto: ele atuou em defesa da Petrobras lá, naquele momento?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Posso responder?

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Sim, é evidente.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – É...

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Não estou perguntando para o advogado; é para o senhor.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, o meu advogado está aqui...

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Também.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Aliás, eu... Bom. Eu tenho respondido sem o meu advogado. Ele só está trazendo aqui alguns... Ele não está me orientando. Eu queria fazer esse esclarecimento. Eu não estou sendo orientado pelo meu advogado para responder. Eu estou respondendo diretamente às perguntas que os senhores estão fazendo.

Então, o Marcelo Mello – já é a quarta vez que eu repito isso – foi advogado da área internacional da antiga Braspetro, e saiu da companhia em 2003...

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – O senhor tem conhecimento se ele advogou para a Astra Oil, nesse episódio?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não tenho conhecimento, mas se o senhor me permitir responder...

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Mas é que eu estou com o tempo aqui... Agora pode dizer, vamos lá.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O senhor me pergunta, e o senhor não quer que eu responda.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR)** – Se não, o advogado vem com aquele argumento do direito à defesa...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Desculpe, Deputado.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR) –** Vamos lá, vamos lá.

**O SR. NESTOR CERVERÓ –** Não, não quero entrar em...

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR) –** Por favor, por favor.

**O SR. NESTOR CERVERÓ –** Mas eu estou respondendo. Estou dizendo: o Marcelo Mello saiu da empresa e foi trabalhar por conta própria. Eu não...

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR) –** Sim, o senhor falou.

**O SR. NESTOR CERVERÓ –** Então, é isso.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR) –** Não, mas responda a pergunta.

**O SR. NESTOR CERVERÓ –** Mas qual pergunta?

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR) –** A pergunta que eu estou fazendo é se o senhor pode responder se ele atuava em defesa da Petrobras ou da Astra Oil nos Estados Unidos.

**O SR. NESTOR CERVERÓ –** Não. Não. Ele não...

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR) –** Está respondido.

**O SR. NESTOR CERVERÓ –** Entendi. É que eu não tinha entendido a pergunta.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR) –** E essa nova sede da Jolmey no Brasil, cujo endereço foi mudado para Saquarema? Isso indica que é uma empresa fantasma.

Veja só, o senhor morou num imóvel de uma empresa, que era o advogado que tocava, que é ligado... Aí mudou para Saquarema, que era um...

Afinal esse endereço que o senhor tem aqui, da Rua Nascimento Silva, esse apartamento pertence ao senhor ou a uma outra empresa?

**O SR. NESTOR CERVERÓ –** Não, não pertence a mim.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR) –** Ah não?

**O SR. NESTOR CERVERÓ –** Não. Tanto que eu não moro mais lá. Eu pagava aluguel lá nesse apartamento.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR) –** O senhor tem como enviar os comprovantes do aluguel para a CPMI? Do tempo que o senhor morou lá?

**O SR. NESTOR CERVERÓ –** Teria que levantar. Isso aí, eu não sei se eu tenho todos os comprovantes.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR) –** Ah, não sabe?

**O SR. NESTOR CERVERÓ –** Eu não sei, eu não sei... Isso é um...

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR) –** Dos últimos doze meses pelo menos! Dos últimos doze meses. O senhor prestou, o senhor fez a declaração de Imposto de Renda... Está tudo fácil! Tem que guardar por cinco anos! Ou não é isso que manda a lei?

**O SR. NESTOR CERVERÓ –** Sim.

**O SR. RUBENS BUENO (PPS - PR) –** Então, se o senhor tem que guardar por cinco anos, o senhor tem como mandar os comprovantes do aluguel.

Mas vamos adiante.

Eu vi aqui uma declaração sua, que vou ler – está entre aspas aqui. Vou ler, declaração sua, de 16 de abril de 2014, em depoimento à Câmara: "Tenho essa satisfação e



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

esse orgulho de ter dirigido a companhia na área internacional, seguindo uma orientação estratégica, uma orientação do Presidente Lula de internacionalização da Petrobras”.

Pois bem, seguindo isso que o senhor falou, aí eu pergunto:

O senhor tinha poder, sozinho, para tomar a decisão e firmar um acordo de carta de intenções, elaborada pela Astra Oil, ou qualquer outra parte, com relação à refinaria de Pasadena?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não tinha, e tanto não tinha que essa carta de intenções – também já falei sobre isso duas vezes – não tinha um caráter vinculante. Por isso que não havia necessidade de aprovação.

Depois que se fechou o acordo, essa negociação foi aprovada pela diretoria que acompanhava o processo e submetida à aprovação final do Conselho, que é quem tem o poder de decisão, de aprovação de compra de ativos.

Então eu não tenho – já falei sobre isso –, eu não tenho, eu não tinha... Aliás, diretor nenhum pode fechar um negócio... As decisões, Deputado, na Petrobras, são colegiadas, tanto na diretoria como no Conselho.

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – É, mas quando tem um aparelho, tanto faz ser colegiada, como ser... Porque o colegiado depois, ele simplesmente referenda.

Mas, em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o ex-Diretor da Petrobras Ildo Sauer disse que a Presidente Dilma o usou como bode expiatório na questão de Pasadena, pois ela teria dado prejuízos à Petrobras ao trabalhar contra a Revamp.

Isso é verdade?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, ela não trabalhou... Vamos esclarecer. A Revamp era um projeto que fazia parte da estratégia da Petrobras de refinar petróleo pesado brasileiro no exterior. E, quando foi aprovada a compra da participação na refinaria, fazia parte, e foi apresentado dessa forma ao Conselho, fazia parte integrante do projeto o Revamp para petróleo pesado.

Com o decorrer... Aí, é importante essa mudança de cenário. Nós estamos falando de dois a três anos que foram fundamentais na mudança do cenário brasileiro de petróleo.

Quando entra a aprovação da segunda fase, já estavam em pleno andamento os investimentos do pré-sal.

A Petrobras hoje concentra, já desde aquela época, todos os recursos para a construção, ou grande parte dos seus recursos, para a exploração do pré-sal. Daí a decisão de não ir adiante na compra, e também não investir na Revamp da refinaria, porque esse é um valor alto, e o retorno não equivale... O retorno desse investimento, dessa aplicação de US\$3 milhões que seria o custo da Revamp, tem um retorno muito maior se aplicado no pré-sal.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – Muito bem, e ainda disse Ildo Sauer, que foi diretor da Petrobras...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim, foi meu colega.

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – Foi seu colega. E, reconhecidamente, um grande profissional.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sem dúvida.

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – Ele disse ainda que o ex-Presidente Lula permitiu que grupos de parlamentares se reunissem com diretores da Petrobras para obter "ajuda". Ajuda entre aspas.

Que ajuda era essa? Existia? O senhor sabe me dizer ou não?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – Não sabe dizer.

E o Paulo Roberto da Costa seria a pessoa que mais ajudou Lula. É verdade isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O senhor conclui, Deputado Rubens Bueno?

**O SR. PRESIDENTE** (Rubens Bueno. PPS - PR) – Sim, estou concluindo.

**O SR. PRESIDENTE** (Nestor Cerveró) – Não sei. Não sei por que não...

Aí é opinião do Ildo. Não posso... Aí, tem que chamar o Ildo para responder sobre isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Rubens Bueno. PPS - PR) – É, então está bom.

Mas, Sr. Presidente, só para então fechar, e dizer que nós estamos aqui diante de uma teia, envolvendo uma quadrilha que tomou conta da Petrobras, lamentavelmente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Deputado Carlos Sampaio, autor do Requerimento nº 300.

Aí depois nós vamos à lista.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Sr. Nestor Cerveró – vou fazer os dez minutos, Sr. Presidente –, o senhor tem clareza de que todas as vezes que o senhor diz aqui para nós e para a imprensa em geral que tudo partiu de uma premissa equivocada de que foi um mau negócio a Petrobras, V. S<sup>a</sup> tem clareza de que a primeira pessoa a pronunciar-se no sentido do equívoco da premissa foi a Presidente Dilma, ao dizer: "Se eu tivesse recebido aqui uma coisa mais completa, não teria assinado isso".

Ninguém inaugurou essa fase da premissa equivocada. V. S<sup>a</sup> tem clareza, pelo menos, de que o problema começou com a fala dela? É uma pergunta que faço a V. S<sup>a</sup>.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Então, aí a premissa equivocada foi a valorização de cláusulas que não têm referência...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Mas isso foi dito pela Presidente Dilma.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – É um direito...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Eu sei, mas V. S<sup>a</sup> concorda que, a partir do momento em que ela coloca em dúvida, dizendo "Eu não teria aprovado se eu tivesse mais informações", ela põe em cheque a postura de V. S<sup>a</sup>. Isso está claro?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, ela...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Ou o senhor tem alguma dúvida sobre isso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não tenho dúvida sobre isso.





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

O que estou dizendo é o seguinte: é uma opinião dela que pode, perfeitamente, estar equivocada.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Isso. É isto que eu digo, ou seja, a opinião equivocada dela pode ter causado uma série de dissabores ao senhor, a V. S<sup>a</sup>.

Essa questão...Por que todos perguntam essa questão do Marcelo que é seu amigo, do advogado.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Uma correção: o Marcelo... – desculpe-me interrompê-lo. Eu conheço o Marcelo por ter trabalhado na Petrobras. Estão colocando como se fosse um amigo de muito... Não é o caso.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Então, eu reformulo: por ser seu conhecido o Marcelo, todos estão colocando em cheque por quê? Marcelo trabalhou com o escritório da Thompson; Thompson advogou para a Petrobras em Pasadena; Marcelo loca um apartamento para sua esposa, onde o senhor morou.

V. S<sup>a</sup> concorda que, por mais que seja uma ilação, gera um certo desconforto, ou nós todos estamos equivocadamente num raciocínio sem nenhuma lógica?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, é evidente que esse tipo de ilação e afirmações que estão sendo feitas geram desconforto, principalmente pela exposição. Isso é um problema da mídia, que é muito bem utilizada pelos senhores quando têm interesse...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Ah, o PSDB sempre foi um *expert* em usar a mídia?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, mas é...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Sempre foi. O PT, não.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Essa revista é especializada – não vou nem citar o nome – em levantar esse tipo de coisa que propicia esse tipo de... Então, as ilações ficam a cargo de cada um, mas concordo plenamente com o senhor que isso causa um profundo dissabor e desagrado.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Desconforto.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, desconforto porque causa, afinal de contas...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Já entendi, já entendi.

Uma outra pergunta, ainda na linha do desconforto: V. S<sup>a</sup> concorda que causa um certo desconforto a todos nós e à opinião pública V. S<sup>a</sup> dizer assim: "Não tenho nenhum envolvimento criminal ou cível, ou nada debaixo do pano na questão de Pasadena, mas por via das dúvidas estou passando os meus bens para os meus filhos e neto".

V. S<sup>a</sup> acha que causa um desconforto ou não causa um desconforto para quem está ouvindo V. S<sup>a</sup> falar?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Bom, eu não passei meus bens para os meus filhos e netos. Eu fiz uma doação – ah, esse assunto também foi bastante explorado –, eu fiz uma doação, que é uma antecipação de herança...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – No meio desse episódio todo. Não foi antes não, né?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Que episódio? Por que...



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – V. S<sup>a</sup> sabe a que estou me referindo.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu sei o que o senhor está falando, mas estou dizendo o seguinte: eu segui o exemplo – estou lhe dando porque já que tocou no assunto – eu doei três imóveis, sendo que um deles... Eu só tenho um filho, uma filha e uma neta.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Para quem o senhor doou eu sei, todos nós sabemos.

Apenas para dizer ao senhor, a V. S<sup>a</sup>, que foi doado durante um processo em que seus bens seriam disponibilizados pelo TCU. Gera desconforto, sim.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, desculpe, Deputado. Não!

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Pois não.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Por isso mesmo que estou lhe dizendo. Não havia...

O TCU...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Não havia decidido.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Posso, posso?

O senhor não deixa eu continuar.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Lógico.

Mas é que eu imagino a resposta.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O TCU...

Eu, como diretor da Petrobras, durante cinco anos, tenho vários processos, porque, por ser participante da diretoria, e as decisões são diretoria colegiada, o TCU questiona e tem uma série de...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – O senhor me desculpe, mas é que eu tenho só dez minutos...

Não adianta o senhor tentar dizer que houve a transferência dos bens e que nada tem a ver com Pasadena, porque tudo tem a ver, e todo mundo sabe...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não tem nada a ver com Pasadena.

Estou lhe dizendo isso: não tem nada a ver com Pasadena.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Então, tá bom.

Então, me diga o tempo em que houve essa transferência. Em que momento houve?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pasadena foi...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Não, não. Qual o momento em que houve a transferência dos bens, a doação?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Faz três ou quatro meses.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – É, realmente não tem nada a ver com Pasadena.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pasadena...

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – V. S<sup>a</sup> tem razão. Eu estou equivocado.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Vamos continuar a pergunta aqui.

V. S<sup>a</sup> tem passaporte diplomático ou teve alguma vez?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu tive na época em que eu era diretor internacional.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Em que período V. S<sup>a</sup> teve esse passaporte diplomático?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Durante o período em que eu fui...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Durante todo o período?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim, de 2003...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Por quem foi requerido esse passaporte diplomático a V. S<sup>a</sup>?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Por quem foi requerido? Não, isso é uma... A Petrobras providenciava isso. Eu nunca requeri esse...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – V. S<sup>a</sup> não fez nada, e, de repente, apareceu um passaporte diplomático. Alguém tem que requerer.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não, não.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Alguém pede.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Desculpe, desculpe. Eu, como diretor internacional, visitei, durante cinco anos, mais de 40, 50 países...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Eu entendo a lógica.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Então, não estou entendendo por que o senhor pergunta quem requereu.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Porque alguém tem que fazer a solicitação. Por exemplo, eu me tornei Deputado e tenho passaporte diplomático.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim, sim.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Eu fui lá pegar o passaporte diplomático; eu fui lá requerer e assinei.

Eu pergunto: todos os que antecederam e sucederam V. S<sup>a</sup> tiveram passaporte diplomático automaticamente?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim. Acho que sim.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Não houve requerimento... V. S<sup>a</sup> não se lembra disso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – É, eu não me lembro.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Não há problema nenhum não se lembrar.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não. Isso era um documento normal que era necessário para facilitar...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Perfeito.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu lembro que a gente visitava...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Eu compreendo, eu compreendo mesmo. Compreendo mesmo a lógica.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

V. S<sup>a</sup> foi testemunha ou arrolado como testemunha do doleiro Youssef. Qual a razão para ter sido arrolado como testemunha de defesa dele?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não faço a menor ideia. Eu estive na sexta-feira passada depondo no Rio, através da Justiça do Paraná, porque o advogado do Sr. Alberto Youssef me indicou como testemunha.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – E que perguntas ele fez ao senhor? De que tipo?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Ele me perguntou – isso está disponível e saiu até publicado no jornal – sobre os níveis de decisão da Petrobras, o que aliás estou confirmando – as decisões da Petrobras são colegiadas; se eu participava das decisões da diretoria, de refinaria, e eu falei que, da de Abreu e Lima, eu não participei, porque já tinha saído quando começou a obra; como participava das decisões de compra de plataforma, de compra de...

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – V. S<sup>a</sup> trocou telefonemas, em algum momento em que esteve como diretor ou logo após, com o Sr. Alberto Youssef?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não conheço o Sr. Alberto Youssef.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Então, nunca trocou, nunca teve relação...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Eu não conheço o Sr. Alberto Youssef.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Deixe-me passar aqui, nestes dois minutos que restam, a impressão com que fico, Sr. Cerveró, com toda a sinceridade.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pois não.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – O episódio que envolve V. S<sup>a</sup> está totalmente restrito, pelo menos até o presente momento, antes da delação premiada, a Pasadena. V. S<sup>a</sup> tem uma visão a que a Presidente Dilma se contrapôs de uma forma veemente. Evidentemente, quando se contrapõe, na condição de Presidente, ela coloca V. S<sup>a</sup> numa posição de defesa absoluta, porque tem que se explicar perante a Presidente e tem que ser educado, cortês e elegante com a Presidente.

V. S<sup>a</sup> não teve o seu nome relacionado com o doleiro, não teve o seu nome relacionado com o esquema de corrupção, nem com o eventual pagamento a ser comprovado a Deputados e Senadores. O caso de V. S<sup>a</sup> está muito restrito.

Talvez V. S<sup>a</sup> e seu advogado, se me permite, poderiam perfeitamente esclarecer um episódio que gerou esse mal-estar para o País numa reunião reservada, numa conversa conosco, porque não pesa nada contra V. S<sup>a</sup> do esquema de corrupção da Petrobras que não seja a mal-sucedida ou bem-sucedida venda. E eu vou mais além: ela poderia ficar, por exemplo, no campo do erro. Um mau negócio! Eu não achava, mas talvez tenha sido.

Mas V. S<sup>a</sup> saiu numa linha de defesa tão absoluta da Presidente e de tudo que, a cada momento mais, buscam informações até chegar a Thompson...

Aliás, faço um registro aqui para que todos saibam. Essa Thompson, que foi parceira do Marcelo...

*(Soa a campanha.)*



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – ... que alugou para a sua esposa o apartamento, fez uma coisa, Sr. Relator, que quase não existe na história dos Estados Unidos. O juízo arbitral é correto, é adequado. Quando se recorre? Quando fica comprovado que houve corrupção ou que o árbitro é corrupto. Recorreram. Perdemos US\$72 milhões, porque, evidentemente, não provaram nem um nem outro, nem havia prova. Foi esse escritório que nos fez perder. Pegou US\$7 milhões para ele e perdemos US\$72, recorrendo de um juízo arbitral cujas condições para recurso eram corrupção do árbitro, corrupção na decisão. Absolutamente inócua. E ele é amigo do Marcelo, e o Marcelo locou um apartamento para a sua senhora.

Tudo isso por quê? Porque V. S<sup>a</sup> está no campo da defesa desde o momento em que a Presidente Dilma o acuou com a famigerada frase "Eu não tinha conhecimento de nada".

Aliás, ela fala do resumo, se me permite aqui, e já concluindo, Sr. Presidente, do resumo que ela falou um resumo incompleto; uma frase totalmente sem sentido, porque o resumo é incompleto por excelência. Do contrário, não se chamaria resumo; ele seria o todo.

Então, sugiro a V. S<sup>a</sup>. que reflita, Sr. Cerveró: V. S<sup>a</sup> não faz parte desse mar, dessa lama que está aí toda na Petrobras; o episódio é muito restrito. Pense com carinho nisso e se vale a pena V. S<sup>a</sup> comprometer uma trajetória técnica profissional como a sua, que respeito, por causa de um episódio que não lhe diz respeito.

É uma reflexão que sugiro que V. S<sup>a</sup> faça.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – O.k.

Deputado Afonso Florence, com a palavra, como autor do Requerimento nº 493. Depois, vamos à lista de inscritos, e o primeiro a falar é o Sr. Deputado Imbassahy.

Afonso, dez minutos?

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Sim, dez minutos. Vou fazer uma intervenção e algumas perguntas.

Bom, Presidente, quero parabenizá-lo pela condução, pelas iniciativas mais recentes, em função do vazamento de informações referentes ao caso da Operação Lava-Jato, posição tomada de consenso no Colégio de Líderes; e saudar também, parabenizar a acuidade, a profundidade, a extensão das perguntas feitas pelo Relator, o Deputado Rodrigo...

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Marco.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Deputado Marco Maia.

**O SR. RODRIGO MAIA (DEM - RJ)** – Obrigado.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Rodrigo está aqui ao meu lado ventilando considerações e fui induzido a, com deferência a ele, citá-lo.

Sr. Cerveró, já estou pela segunda oportunidade ouvindo-o. Na primeira, tive oportunidade de ouvir a sua apresentação e, hoje, as suas considerações.

Tivemos aqui, também, na Comissão, já na CPMI, a Presidenta Graça Foster e o ex-Presidente José Sérgio Gabrielli. Claro, o Brasil, a opinião pública, todos aqui sabem que esta CPMI, e, cada um da sua forma com sua posição política, estamos zelando para





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

investigar, da nossa parte, do PT, do Governo, preservando esse patrimônio nacional com *performance* internacionalmente reconhecida, fundamental para a economia brasileira, para o povo brasileiro.

Portanto, a nossa investigação, as perguntas do Relator, as que vou fazer aqui, têm o fim exclusivo de esclarecer a legalidade, a conveniência econômica dentro do planejamento estratégico da Petrobras, ou a ilegalidade ou inconveniência, obviamente, da compra de Pasadena, que é o objeto de investigação da CPMI.

Da nossa parte, de resto – alguém dizendo que o senhor é acusado, ou já querendo condená-lo, outro dizendo que o senhor é vítima –, é parte do jogo político, para ver se arranca do senhor uma posição distinta daquela que já o tem notabilizado, que é abordagem técnica da tramitação do processo de aquisição.

Bom, é óbvio, também – não podemos deixar de destacar –, que há um pano de fundo, que é o mercado internacional do petróleo. Somos defensores da Petrobras como patrimônio público e do papel que ela tem para a economia brasileira. Outros já consideraram a hipótese de mudar o nome, eventualmente, de privatização. É parte do jogo, e há, obviamente, o setor privado internacional, as petrolíferas, de olho nesse processo.

Então, nós, do PT, do governo do Presidente Lula, do Governo da Presidenta Dilma, apostamos e vamos fazer ato em defesa da Petrobras e vamos continuar a defender o pré-sal e, obviamente, queremos apurar o que aconteceu em Pasadena.

Então, vou fazer uma série de perguntas:

1. A primeira, para nós, muito importante. A sua nomeação para a diretoria executiva da Petrobras ou para alguma outra posição dentro da empresa nessa trajetória recente, teve o apoio ou a influência de algum grupo ou partido político? Foi-lhe feito algum condicionamento político-partidário para essa nomeação?

2. A compra da refinaria de Pasadena era disputada por outras petrolíferas? Caso sim, por que partiu da Astra a iniciativa de oferecer a proposta à Petrobras?

3. Conforme seu depoimento, o refino do petróleo de Marlim era a razão central da Petrobras para aquisição da refinaria naquele ano de 2005/2006.

A descoberta do pré-sal e a crise financeira mundial em 2008, além da descoberta do *shale gás*, do óleo de xisto nos Estados Unidos, configurou um novo cenário para o setor, segundo muitos interlocutores, a Presidenta Foster, o Presidente Gabrielli e V. S<sup>a</sup> também. Isso mudou a relação da Petrobras com a Astra? Em quê? Pontue. Comente.

4. Nos termos do acordo firmado para a compra de Pasadena, a Petrobras poderia realizar a *revamp* sem o consentimento da Astra? Pergunta: poderia realizar sem o consentimento da Astra? A obtenção do objetivo estratégico da Petrobras – o refinamento do petróleo do campo de Marlim e a *revamp* – ficou atrelada ao exercício do *right to override*? Isso causou o uso da cláusula Put Option pela Astra? Qual é a sua avaliação do desenlace desse processo? O senhor considera que a paridade nos corpos de administração da refinaria garantia o acordo de acionistas? Isso inviabilizou a realização da *revamp*? É essa paridade que inviabiliza? Era praxe que o Conselho de Administração da Petrobras decidisse com base no sumário executivo e em esclarecimentos orais dos responsáveis técnicos sem recorrer à leitura da documentação completa dos negócios? Isso é inédito nesse caso ou era



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

uma praxe anteriormente existente? A cláusula de saída no caso de Pasadena apresentava as mesmas condições das existentes nos demais acordos, contratos realizados pela Petrobras?

O senhor já tocou nesse assunto, mas há um aspecto importante. Peço que aumente o som, por gentileza, porque tem muita gente conversando no recinto.

A avaliação da empresa de consultoria Muse Stancil sobre o negócio realizado na compra de 50% remanescente de Pasadena levou em consideração o valor presente líquido na refinaria, incluindo todo o patrimônio, os ativos e as reservas? Onde está a divergência entre essa consultoria e o preço final, finalmente auferido? Qual o conhecimento que V. S<sup>a</sup> tem das demais operações da Petrobras que também estão sob investigação da Polícia Civil do Rio de Janeiro: a venda da refinaria de San Lorenzo; a aquisição de participação de 50% no bloco 27/14; e a venda de 27.3 da participação indireta na Edesur, a distribuidora de energia da Argentina?

Essas são as minhas perguntas. Obrigado, Sr. Cerveró.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Deputado, eu vou tentar... Desculpe, mas é que o senhor fez uma série de perguntas. Se por acaso...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Tentando te dar tempo de responder, corri.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, pois é. Mas, se eu por acaso pular, o senhor me corrija ou me peça...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Por favor.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Bom, Pasadena não... Ela... O que é do conhecimento do mercado é o interesse da Petrobras e de outras empresas americanas, no caso, em investir em processamento de petróleo pesado no mercado americano. Eu desconheço que ela tenha feito negociação com outra empresa.

A questão da...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – A sua indicação política?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Ah, sim, desculpe. Não, eu acho... Isso eu já respondi da última vez. Quando eu vou para a diretoria internacional, eu tenho 28 anos de casa. Eu já tinha sido, inclusive, um gerente de destaque, principalmente pela questão do Programa de Geração Termelétrica, que foi um empreendimento fantástico que a Petrobras fez e que foi conduzido por mim.

Então, quer dizer, já tinha um histórico. Eu prefiro acreditar, e acredito nisso, que a minha indicação é uma indicação técnica, indicação de conhecimento. E até pela ligação que havia, porque a diretoria internacional tinha um vínculo muito grande com a Bolívia, com a questão do gás. Então, eu já tinha um conhecimento grande dessa área.

Desculpe, eu anotei aqui... É que eu tenho que... Pode ser, pode repetir...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – A relação entre o petróleo de Marlim, a aquisição da refinaria, pré-sal, *shale gas*...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, isso são...

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – O pano de fundo é: foi mau negócio na época ou é mau negócio a partir da visão de hoje? É esse o pano de fundo.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não há... Na época, era um negócio que, não só se levou Pasadena para aprovação, como nós levamos outras refinarias para aprovação. E examinamos uma série de refinarias. Isso atendia a um planejamento estratégico estabelecido em 1999 e 2000 e confirmado em 2004.

Ou seja, nós tínhamos uma produção excedente de petróleo pesado e tinha que se agregar valor a esse petróleo pesado, e somente Pasadena não daria conta desse petróleo pesado. Então, naquele momento, era um negócio bom e teria sido muito melhor se tivesse sido feito a *revamp*. Tanto é assim que o Conselho aprova o negócio, está certo? Então, dada a qualidade do projeto.

A questão do *shale oil* já é um cenário novo. Na época, não existia esse cenário. Na indústria do petróleo isto é muito comum, essas alternativas de mercado, alternativas de melhores condições de refino. O que está acontecendo no mercado americano é fantástico em termos de mudança do cenário de refino.

Os americanos pararam – olha só Deputado, permita isso – de importar gás natural e estão exportando gás natural para o mundo todo. Vários projetos de todo o mundo afora, de gás natural, foram arquivados. Ai é aquela história. Fizeram o projeto de produção de gás natural na Sibéria, que é um projeto sacalina, de US\$ 25 bilhões, e esse projeto "micou". Deve ter um russo sendo condenado lá, provavelmente, porque fez um mau negócio. Na época em que foi avaliado, era um projeto excelente, era um projeto, imagina, de US\$ 25 bilhões e "micou" na Rússia, por conta da mudança de cenário americano. É isso...

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Outra pergunta, só para relembra-lo, para tentar correr, Sr. Presidente.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pois não!

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – A Petrobras poderia realizar a *revamp* sem o consentimento da Astra?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Poderia. Por isso, há a cláusula. Nós tínhamos o direito do *override*. Pode realizar o investimento, mas estavam estabelecidas as cláusulas de saída. Essa era a contrapartida que foi colocada no contrato.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Sobre a paridade nos cofres de administração? É isso que inviabiliza a *revamp*?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, a *revamp* não foi inviabilizada. Repare, Deputado. A *revamp* não foi inviabilizada. A Astra não quis participar. Isso foi uma decisão dela. A *revamp* foi inviabilizada no momento em que não se aprova a compra da segunda parte, porque precisávamos ter a totalidade para podermos fazer. Tínhamos que ter essa condição. E o Conselho decide não investir mais em *revamp* de refinaria.

Então, não foi a...

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Era praxe que o Conselho de Administração da Petrobras decidisse com base em um sumário executivo, esclarecimento orais?

Só lembrando, Sr. Presidente, para poder correr...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, eu estou correndo.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Não, o resumo é elemento complementar de apresentação, quer dizer, é claro que, quando chegam os resumos apresentados, os conselheiros já tomaram conhecimento, há assistente para isto, para fazer análise dos projetos.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – A última, as outras eu vou deixar penduradas.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – O.k.!

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Com relação à diferença de preços entre a avaliação feita pela Muse Stancil, essa consultoria, e o preço final pago.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pois é. Isso eu já expliquei. Eu creio que há um equívoco. A Muse Stancil fez 27 cenários de preço, com diferentes condições. E a condição para comprar a refinaria é a condição com o maior *as is*. Só que que o *as is* que está colocado, e foi que o que o TCU considerou... Ele considera uma taxa de retorno muito acima do que é uma taxa de retorno que usávamos. Essa é uma grande diferença. Mas os critérios são os mesmos. Mais uma vez esclarecendo: a Muse Stancil não é responsável para a definição de preço. O preço, a negociação quem faz somos nós. A Muse Stancil é uma consultoria.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Deputado Antonio Imbassahy.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Sr. Presidente, primeiro, mais uma vez, quero lamentar profundamente que a principal estatal brasileira esteja passando por esta situação.

Mas vamos aqui às perguntas.

A primeira consideração é a seguinte, Sr. Nestor Cerveró.

Na delação premiada que o Sr. Paulo Roberto fez e está fazendo, ele reconhece que foi instalada na Petrobras uma organização criminoso, um condomínio de ladrões para saquear e assaltar a Petrobras. Dr. Nestor Cerveró, V. S<sup>a</sup> conviveu com Paulo Roberto durante quatro anos como companheiros de diretoria.

A pergunta que faço é a seguinte: Com o seu conhecimento amplo, técnico, com o seu relacionamento com tantos profissionais da Petrobras e de outras empresas que prestavam serviços para a Petrobras, V. S<sup>a</sup> nunca percebeu que o Sr. Paulo Roberto era um criminoso? Essa é a primeira pergunta.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Deputado Imbassahy, o senhor me desculpe, mas isso é um julgamento. O senhor está querendo que eu faça um julgamento.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Não, não quero julgamento. Ele mesmo já se colocou como criminoso. Ele está fazendo uma delação premiada em que se coloca como criminoso. O Brasil todo sabe disso, e V. S<sup>a</sup> também sabe que ele é um criminoso.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, isso...

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Eu quero perguntar o seguinte: durante quatro anos, V. S<sup>a</sup> não percebeu que ele era um criminoso?



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não é que... Eu vou me recusar a responder isso porque eu estaria fazendo um julgamento do Paulo, que não foi julgado ainda. Paulo está sendo alvo de um processo. Então...

Bem, eu desconhecia qualquer tipo de atividade, mas não quero concordar, não quero me manifestar porque isso, amanhã, vai ser dito... A mídia a que nos referimos vai dizer que Nestor Cerveró chamou Paulo Roberto de criminoso, e isso é um julgamento que não cabe a mim fazer.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Então, o senhor acha que ele pode não ser um criminoso, ele pode ser um inocente.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Ele não foi julgado ainda, não é? Pelo que eu saiba, não foi julgado.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Muito bem. O Sr. Paulo Roberto era chamado pelo ex-Presidente Lula como Paulinho, dada a intimidade que ele tinha, e considerado também um diretor que colaborava, colaborava muito, para com a política e para com o governo. V. S<sup>a</sup> também gozava dessa mesma relação com o ex-Presidente Lula, a ponto de conversar com ele sobre negócios da Petrobras e outras coisas que estão sendo colocadas hoje pela mídia nacional?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – As oportunidades que eu tive de conversar com o Presidente Lula durante o meu mandato na Diretoria Internacional se restringiram unicamente a informações sobre a atividade internacional da Petrobras, da qual o Presidente Lula era um entusiasta. O Presidente Lula sempre teve uma visão, pelo menos no tempo que eu vivi lá, de que a gente deveria continuar o programa de expansão da atividade internacional da Petrobras. Eu só tratei com o Presidente Lula sobre esses assuntos, inclusive a entrada na África, a entrada no Irã, tudo isso contando com o apoio. Algumas oportunidades em que conversei com o Presidente Lula foram especificamente sobre atividade internacional.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Retomo a primeira pergunta que fiz, o aparte, que não ficou respondida. V. S<sup>a</sup> nunca ouviu falar, tendo tanto conhecimento dentro da Petrobras, que haveria uma organização criminosa assaltando a Petrobras? Nunca ouviu falar?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Nenhum auxiliar seu ou algum colaborador, mesmo de fora da Petrobras, nunca comentou nada com V. S<sup>a</sup> sobre isso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Para começar, o senhor está fazendo uma afirmação de que existe uma organização criminosa.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – O Brasil todo sabe disso.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, o senhor está dizendo isso. Então, por isso mesmo... Eu nunca ouvi falar disso que o senhor está dizendo. Por não ter ouvido falar, não conheço nenhuma organização criminosa na Petrobras.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Muito bem. A Polícia Federal foi quem afirmou isso aí. Foi quem afirmou.





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não estou discutindo isso.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – A ponto até... Já derivo para outra consideração. A Presidente Dilma foi Ministra de Minas e Energia de 2003 a 2005. Depois ela foi Chefe da Casa Civil de 2005 a 2010. E passou um longo período presidindo o Conselho de Administração da Petrobras, tendo até nomeado diversos diretores da época em que ela estava dirigindo o Ministério. Quatro anos, praticamente, passaram-se, ela como Presidente da República, e, certamente, Sr. Nestor Cerveró, ela tinha sempre acesso às coisas que aconteciam na Petrobras, até porque, se há uma coisa que ela proclama bastante é que ela é ciosa das suas tarefas, das suas atribuições, das suas responsabilidades.

Ela, agora, recentemente, ao reconhecer tantas falcatruas que aconteceram na Petrobras, vem – ela quem fala isso – e diz que não tinha a menor ideia de crimes na Petrobras. Ela está reconhecendo que havia crimes da Petrobras e afirma que não tinha a menor ideia. Sinceramente, vendo, inclusive, matérias anteriores em que ela estava ao lado do ex-Presidente Lula, ao lado do ex-Presidente da Petrobras José Sérgio Gabrielli, acompanhando o Paulo Roberto Costa, no gabinete do Presidente Lula, no Palácio do Planalto, ela tinha essas informações todas. Então, é duro de acreditar nessa afirmativa da Presidente Dilma de que não tinha a menor ideia do que se passava. Isso é coisa que a maioria da população brasileira não acredita. As pessoas acham que a Presidente Dilma – digo isso com tristeza –, que a Presidente da República falta com a verdade ao fazer essa afirmativa.

Gostaria que V. S<sup>a</sup> fizesse um comentário. Nós sabemos, Dr. Cerveró, que o ex-Presidente Gabrielli tinha acesso, que levava informações a então Ministra, à Presidente do Conselho de Administração, sobre tudo o que se passava. V. S<sup>a</sup> acha razoável que a Presidente Dilma não tivesse a menor ideia de tudo o que aconteceu na Petrobras durante esse período?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não tenho comentários sobre isso. O senhor está fazendo uma afirmação.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Foi a própria Presidente que disse que não tinha a menor ideia. E são tantas as denúncias.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O senhor tem de perguntar à Presidente Dilma. Eu não...É uma afirmação dela.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Boa sugestão.

Acho que a população brasileira, certamente, pensa que ela sabia de muitas coisas porque, sinceramente, tantas coisas aconteceram na Petrobras com a Presidente Dilma acompanhando há mais de dez anos, há doze anos praticamente, o desempenho da Petrobras. E ela fala que não tinha a menor ideia de nada o que aconteceu ao ponto, até, de jogar V. S<sup>a</sup>, praticamente, no covil das onças ao dizer que na compra de Pasadena foi induzida a erro porque o senhor não levou para ela as informações necessárias para evitar esse grave prejuízo. E o senhor se acomoda.

Não sei, sinceramente, porque o senhor se comporta dessa maneira. Ela jogou o senhor no covil das onças ao dizer que a responsabilidade pela compra de Pasadena... Ela só autorizou porque o senhor não passou as informações para ela. O senhor aqui disse,



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

claramente, que passou todas as informações para ela. Ela, que foi negligente; ela, que não teve a competência para verificar essa questão da compra de refinaria, não poderia jamais comprar uma refinaria sem ter conhecimento pleno da documentação.

Então, acho que V. S<sup>a</sup> se comporta de uma maneira muito arriscada. V. S<sup>a</sup> é um homem que tem história, que tem familiares. Está sofrendo, certamente, por estar passando por essa situação e está sendo levado a uma situação muito desagradável. Por isso, é que faço essa pergunta com relação à Presidente Dilma. Não é possível que, em momento nenhum, ela não tivesse sido advertida sobre esses negócios que estavam acontecendo na Petrobras.

V. S<sup>a</sup> pode comentar.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O que posso comentar, Deputado Imbassahy, é que não me acomodei. Ao contrário, desde que surgiu toda essa versão, fiz questão de comparecer, por convite, à Comissão de Fiscalização, antes da criação da CPI, já em abril. Estava viajando quando surgiu essa informação e esse ruído.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Fiz questão de comparecer à Comissão, onde fiquei – alguns dos senhores estavam presentes – mais de cinco ou seis horas respondendo a praticamente todas as perguntas que foram feitas, no sentido... Retornei à Comissão presidida pelo Senador Vital do Rêgo, no Senado, mantendo, sempre procurando – e continuo fazendo isso hoje – esclarecer todo o processo de Pasadena.

Quer dizer, não concordo quando o senhor diz que me acomodei.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Muito bem.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Entendeu?

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Apenas para finalizar, Sr. Presidente, acho que esta CPI entra, agora, em uma nova fase. Ela estava meio devagar. Mas, a partir dessa delação premiada, das informações que chegarão aqui a esta CPMI, vamos entrar em uma nova fase que vai permitir averiguar o que de fato aconteceu.

Por fim, uma pergunta rápida, super-rápida.

Gostaria que o senhor dissesse se a venda dos ativos da África foi ou não foi um bom negócio para a Petrobras.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não tenho muito como... Já estou afastado há muito tempo. Isso foi recente. Sei que foi feita uma avaliação. Tenho a satisfação de ter comprado muitos desses ativos. Como falei...

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Foi uma boa compra, com certeza.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Obrigado.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Mas e a venda?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – A venda foi... Pelo que acompanhei, de longe, é que foi feita uma avaliação do mercado e, dentro dessa necessidade... Isso tem a ver, faço uma analogia de novo, mas permita-me repetir essa história. Todos os recursos da Petrobras hoje, quer dizer, todos nesse sentido, tudo aquilo que é possível investir e direcionar para o pré-sal tem de ser feito. Por isso, não foi feito a *revamp* em Pasadena, por



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

isso não foi feita a aquisição de outras refinarias que estavam na fila para serem negociadas também. Essa questão da venda de ativos... Não foi só na África; foram vendidos ativos também no Peru, que eu comprei, e comprei a preço de, entendo que a preço de...

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Comprou bem.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Foram campos de gás em que, a convite do governo peruano... Por isso, eu precisava do passaporte especial, eu tinha que me movimentar com frequência. A gente sempre foi muito bem recebido no Peru. Nós temos ativos de grande qualidade, mas que, em face da realidade do pré-sal, eles têm que... Ou seja, a Petrobras hoje é uma nova empresa, o País é um novo país, produzindo, daqui a cinco ou seis anos, cinco milhões de barris por dia. Nos dedos da mão, a gente conta os países que produzem essa quantidade de petróleo. A mesma mudança de cenário americano...

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – O senhor não comenta se foi uma boa venda? O senhor não comenta.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não... Eu acho que foi uma venda a preço de... Eu não tenho valores detalhados, mas eu acho que a estratégia é a obtenção de recursos para o pré-sal.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB - BA)** – Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Deputado Izalci, dez minutos ou cinco?

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Dez minutos, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – O.k.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Sr. Presidente, primeiro, eu acho que nunca na história deste País vimos tantas coincidências. Eu vou começar de trás para frente aqui em função do que o Francischini falou. Talvez aqui esteja a explicação da questão do apartamento.

Vou deixar de lado o Tribunal de Contas e vou falar da CVM. Sr. Presidente, está taxativo aqui, segundo a avaliação da CVM, que, ainda que a Petrobras sustentasse que o documento elaborado por Cerveró tivesse caráter preliminar, o que foi confirmado pela sentença proferida, as negociações conduzidas por ele exigiram esforço e investimento da Petrobras para comprovar a sua natureza preliminar. A confirmação disso foi que a Petrobras gastou, somente no que se refere à ação da Astra sobre a carta de intenção de Cerveró, US\$1 milhão referente ao serviço de escritório da Thompson. Coincidentemente, a Thompson é exatamente o escritório que tem relação com o Sr. Marcelo.

Então, eu indago: esse escritório Thompson recebeu US\$1 milhão somente para fazer a defesa dessa carta assinada por V. S<sup>a</sup>, que não poderia ter assinado, porque o estatuto proíbe. O estatuto permite apenas que o Presidente ou, no mínimo, dois diretores, conforme está aqui, no art. 26 do Estatuto. A Petrobras, a companhia deve ter sido representada por sua diretoria, individualmente por seu Presidente ou por dois diretores em conjunto. Cerveró representou sozinho a Petrobras sem observar o estatuto da companhia. Para a CVM, as despesas judiciais que a companhia incorreu só ocorreram pelo fato de Cerveró ter realizado uma negociação, ainda que preliminar, sem autorização dos órgãos administrativos da Petrobras.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Então, eu indago a V. Ex<sup>a</sup>: V. Ex<sup>a</sup> tomou conhecimento dessa confirmação da CVM de que aquela carta assinada por V. S<sup>a</sup>, de 700 milhões, sem nenhum respaldo estatutário, causou um prejuízo, só para o escritório, para a Petrobras, com relação a Thompson, de US\$ 1 milhão e que, coincidentemente, agora o apartamento que V. S<sup>a</sup> alugou do Marcelo, que era advogado, inclusive, representando a Thompson... Sobre essa correlação, o que V. S<sup>a</sup> poderia dizer, talvez para justificar essa questão do valor do aluguel.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Mais uma vez, não tem nada a ver uma coisa com a outra, mas, tudo bem, vamos responder. O senhor está falando da carta de intenção que já mencionei. Isso, o senhor mesmo falou, não foi reconhecido pela justiça americana. A CVM fez um pedido de informação, que já foi respondido pela Petrobras, confirmando esse parecer, e encerrou o assunto.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Pois é, mas só para defender isso aqui custou US\$1 milhão.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não, não.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – A CVM apurou isso.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Isso foi parte dos custos jurídicos.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Exatamente.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, mas isso não foi para defender. Isso faz parte, porque a Astra entrou com um processo do mesmo jeito que a Petrobras. No processo da Astra – por isso foi uma decisão, coube uma decisão da justiça federal americana –, a Astra queria reconhecer um valor vinculante a essa carta. Então, por não ser uma carta vinculante, eu tinha condições de assinar essa carta. Estatutariamente, pelo jurídico da Petrobras – eu tenho essa afirmação – não havia necessidade de aprovação de instância superior. Haveria necessidade quando essa negociação se transformasse, sim, num valor final. Aí foi para a Diretoria e foi para o Conselho. Então...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Não é isso que está no relatório da CVM.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – A CVM...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – O que está na CVM é que V. S<sup>a</sup> não podia ter assinado, e assinou, e, em função dessa assinatura teve que responder. A Petrobras teve o prejuízo de US\$1 milhão...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Isso é uma...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Só para concluir. Esse US\$1 milhão da Thompson... Foi nesse período que V. S<sup>a</sup> conheceu o Marcelo?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, já disse aos senhores. Conheço o Marcelo... O Marcelo saiu da área internacional em 2003/2004, muito antes da aquisição de Pasadena e tudo isso. Então, não tem nada a ver com isso. É uma ilação.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Perguntando ainda a V. S<sup>a</sup>: nos depoimentos que foram feitos aqui, todo mundo que fez o depoimento até então negou qualquer participação, inclusive nas negociações. O Zelada, que esteve aqui, disse que não participava de nada, que seguia a orientação da diretoria internacional.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Como foi dito aqui pelo companheiro Carlos Sampaio, que disse – e é correto – que você só poderia realmente questionar o conselho arbitral em caso de fraude etc. Todas as operações alegadas para recorrer do conselho arbitral foram em cima de negociações da Astra, de comercialização, mas que a própria Petrobras tinha o seu representante e assinou todas as operações e delas teve conhecimento. Foi V. S<sup>a</sup> que determinou que recorresse do conselho arbitral?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, como já foi dito aqui, Deputado, por ocasião dessa questão, já estava há mais de um ano afastado da diretoria internacional.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Quando da decisão de recorrer do conselho arbitral.

É evidente que não tenho nenhuma dúvida dessas coincidências, porque todas as operações sempre têm um ex-funcionário da Petrobras. É o caso, por exemplo, da compra da Astra, feita por um ex-funcionário da Petrobras, que coincidentemente era vice-presidente da Astra, que coincidentemente encaminhou para V. S<sup>a</sup> a proposta de parceria. Depois, coincidentemente, da mesma forma, há essa questão agora do advogado que coincidentemente também participa das defesas da Petrobras junto aos órgãos internacionais.

Há uma questão aqui que não foi esclarecida, e V. S<sup>a</sup> talvez pudesse esclarecer. Desde o início, há a questão do estoque. Quando foi comprada Pasadena, 42 milhões e mais alguns investimentos, alguém alegou que foram 360 milhões, dos quais 170 milhões foram pagos em razão dos estoques existentes. A própria consultoria BDO, que foi contratada para avaliar isso, registrou em seu relatório que a Petrobras assumiu sozinha todos os riscos do negócio, porque não há nenhum documento que comprove realmente que o estoque tinha exatamente aquele volume anunciado e que esse valor de estoque era exatamente os 170 milhões, que não tinha como comprovar isso, a própria consultoria BDO. V. S<sup>a</sup> sabe exatamente qual era o valor dos estoques e onde está registrado isso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não não sei. Isso está registrado... Posso responder?

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Pode.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Essa avaliação foi feita recentemente. Não tenho informações detalhadas sobre isso, sobre esse valor. Essa questão dos estoques não houve... A Astra comprou – o que foi feito nessa auditoria, nesse levantamento – comprou a Crown e teve que fazer uma série de investimentos. Agora, do volume de estoque, do valor total realmente não me lembro.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Nós sabemos aqui que o Paulo Roberto Costa pertencia ao comitê gestor encarregado inclusive de fazer a análise dos pleitos do ex-diretor de abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa. A Presidenta Graça Fostes, nos seus pronunciamentos, asseverou que desconhecia a existência desse comitê gestor. V. S<sup>a</sup> sabe por que ela, como presidenta, poderia não conhecer que existia um comitê gestor e que o Paulo Roberto era realmente o comandante disso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Bom, é simples explicar isso, Deputado. A Graça Foster entrou na diretoria da Petrobras em 2007. Convivi pouco tempo com ela. Essa questão da nomeação do Paulo Roberto foi feita em 2006, quando foi feita a participação,





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

quando foi feita a sociedade. Então, o Paulo Roberto foi nomeado, por ser homem de refino, foi nomeado membro do *superboard*. Então esse *superboard*...

(*Soa a campanha.*)

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Esse *superboard* só teve atuação uma vez, que foi na questão do impasse, que foi anterior. A Graça não conhecia, porque a Graça não acompanhou. A Graça não fazia parte da diretoria quando essas nomeações foram feitas. Então, por desconhecer... O Presidente da Petrobras não é obrigado a conhecer todos os conselheiros – a Petrobras tem centenas de participações em empresas – principalmente pelo fato de ela ter entrado bem depois na diretoria da Petrobras. Quando a diretoria da Petrobras aprova a compra de Pasadena, melhor dizendo, quando o Conselho aprova, é fevereiro de 2006.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Acho até que a Graça...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – A Graça só entrou na diretoria um ano e meio depois.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Acho que a Graça evidentemente não deveria conhecer todos...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – ...mas Paulo Roberto Costa era chamado pelo Lula de Paulinho. Então, acredito que seja uma pessoa especial dentro da Petrobras.

Mas quero indagar de V. S<sup>a</sup> o seguinte:

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Concluindo, Sr. Deputado.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Mesmo sabendo – depois vou me inscrever para continuar – que o art. 26 não dava respaldo a V. S<sup>a</sup> para assinar uma carta, qual foi o parâmetro que V. S<sup>a</sup> tomou para oferecer US\$700 milhões pelos 50%, se realmente, segundo os levantamentos de até então, não daria esse valor de US\$700 milhões? De onde saiu esse valor?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Bom, de novo – já informei e vou repetir – esse valor foi validado. Contratamos, de novo, uma série de consultorias, e foi confirmado pelo Citigroup. Então, esse valor é aprovado pela diretoria em fevereiro de 2008, esse valor de US\$700 milhões. Foi um valor negociado e confirmado, ou validado, por todas as consultorias que, dentro daquele momento no mercado, atribuíram o valor a esse ativo. E, de novo: eu não tinha nenhuma restrição em assinar essa carta. Sobre isso tenho parecer do jurídico. Tanto é assim que a justiça federal americana, baseada nesse parecer, não reconheceu a validade, ou melhor dizendo, o caráter vinculante dessa carta.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Ela não reconheceu exatamente porque V. S<sup>a</sup> não tinha permissão pelo estatuto.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pois é, então...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Tanto é...

(*Soa a campanha.*)

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – ... que custou para a Petrobras para fazer essa defesa. Vou me inscrever.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O.k. Por ordem de inscrição, o Deputado Mendonça Filho, que permuta com o colega Deputado Enio Bacci.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Sr. Presidente, colegas Deputados, eu queria perguntar, em primeiro lugar, ao Sr. Nestor Cerveró: de que ano a que ano o senhor trabalhou na Petrobras?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – De 1975 a agora, 2009. Não, até 2014.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Até agora. Pois bem. Pergunto a V. S<sup>a</sup>, que disse que o negócio de Pasadena não foi um mau negócio – lembro aqui que há precedentes, não foi apenas Pasadena –: o negócio da refinaria no Japão, feito em 2007 (Nansei, Okinawa) também foi um bom negócio?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Foi, dentro dos objetivos. Posso responder ou o senhor prefere continuar?

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Breve, com brevidade porque o tempo é curtíssimo. Eu apenas queria saber se foi um bom negócio.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Foi.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – É que, permite, V. S<sup>a</sup> já disse que foi um bom negócio Pasadena, então, seria razoável imaginar que diria que diria também que Japão foi um bom negócio.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Eu posso fazer um esclarecimento? O senhor me permite?

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Pode.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – No caso específico de Okinawa, Nansei, a refinaria não era só o objetivo. A refinaria de Okinawa atendia a uma série de objetivos estratégicos: além da expansão do refino, ela pretendia a entrada do álcool no mercado japonês e um *hub* (*hub* é um centro de distribuição), porque a refinaria de Okinawa, na realidade, era uma parque de tancagem com uma pequena refinaria.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Muito bem, muito bem.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Então, por isso o negócio foi bom.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Apenas para que os colegas que não conhecem exatamente do que se tratou a compra dessa refinaria, a mídia tem divulgado, com muita clareza, e ninguém questionou isso, que, quando adquiriu essa refinaria, a Petrobras o fez porque o Conselho omitiu informações. Ou seja: essa refinaria só seria viável se dobrasse a produção de petróleo. Teria que chegar a uma produção diária de cem mil barris quando, na verdade, ela só produz 45 mil barris ou 50 mil barris. Portanto, como não houve essa informação para a Petrobras, para o Conselho, ela adquiriu essa refinaria sem saber que as restrições ambientais no Japão não permitiriam a duplicação da produção de petróleo.

Por isso, a Petrobras, ao comprar essa refinaria por US\$331 milhões, investindo mais US\$111 milhões – são, portanto, US\$442 milhões –, contrariou os técnicos, que sempre afirmaram que não era um bom negócio.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Como V. S<sup>a</sup> reafirma que foi um bom negócio Pasadena e que foi um bom negócio Okinawa, eu chego à conclusão de que V. S<sup>a</sup> não é aquele profissional tão competente como se referiu aqui. Se é um bom negócio comprar uma refinaria, no Japão, que não dá lucro, porque não pode duplicar a sua produção, o que seria o mínimo para ser rentável, deveria ter havido uma preocupação do Conselho em verificar se haveria a concessão do governo japonês para essa ampliação, uma vez que as restrições ambientais poderiam evitar isso.

Então, sinceramente, Sr. Cerveró, eu chego à conclusão de que as perguntas que lhe são feitas aqui, talvez, já tenham uma resposta predeterminada.

O senhor já fez algum mau negócio na Petrobras?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – Todos foram excelentes?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não; nem todos foram excelentes, mas foram todos eles seguindo as normas de aprovação, as normas de avaliação.

E, aí, eu vou fazer um esclarecimento. V. Ex<sup>a</sup> há de me permitir falar sobre Okinawa.

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – Com certeza.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Serei breve.

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – Pode ser breve, mas esclareça.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Então, deixe-me ser breve.

Okinawa foi comprada e foi informado ao Conselho que era uma refinaria com capacidade de processar 100 mil barris/dia e que não precisava de duplicação. Ela não precisava de duplicação. Ela só processa 50 mil barris/dia porque atende ao mercado local, a ilha de Okinawa. E isso foi feito em completo acordo com o governo japonês, que tinha um programa de implantação de álcool que acabou não indo adiante.

Então, quando nós compramos Okinawa – e não foi por esse valor a que o senhor se referiu, com certeza...

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – Aliás, é a imprensa que tem dito.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não; mas sair na imprensa não quer dizer que seja verdade, Deputado.

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – Às vezes, nem o que o senhor diz também pode ser verdade.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pode ser, mas o que o senhor está dizendo...

Essa refinaria custou muito menos do que isso e continua operando dentro dos limites. E essa limitação foi claramente apresentada ao Conselho.

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – Muito bem.

Uma pergunta bem objetiva: o senhor conhece o advogado uruguaio Oscar Rachetti?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – Conhece a contadora Mari Posa?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – E Paulo Roberto da Costa? Por quantos anos o senhor conviveu com o Sr. Paulo Roberto dentro da Petrobras aproximadamente? Ele esteve lá de 2004 a 2012. Foi por todo esse período?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, porque eu saí da diretoria em 2008. Mas eu conhecia o Paulo Roberto anteriormente, pois ele trabalhava na área de gás e energia e eu fui Gerente Executivo de Energia.

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – Paulo Roberto afirmou, na sua delação premiada, que o negócio de Pasadena e outros serviam para abastecer propinas para políticos e partidos. O senhor concorda?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – Não servia para isso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Não servia e não serviu.

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – Eu tenho informações, também extraoficiais, de que, na próxima listagem, o nome de alguns empresários serão revelados por meio dessa delação premiada; e, ainda, essas informações extraoficiais dão conta de que o nome do senhor também sairia nessa delação.

Por isso, eu fiz um requerimento, Sr. Presidente, o de nº 738, que protocolei há pouco, com base na nossa Constituição (art. 58, §3º), bem como no Regimento Interno do Senado (arts. 148 e 153), solicitando uma acareação entre o Sr. Nestor Cerveró e o Sr. Paulo Roberto da Costa, até porque há conflito de informações.

Certamente, confirmada a citação do seu nome na delação premiada, seria importante a esta Casa – e eu peço a boa vontade do nosso Relator, que tem se destaque pelo brilhante trabalho que está fazendo... E não é por acaso – vamos puxar a brasa para o nosso assado –, pois nós, gaúchos, não gostamos de colocar as coisas embaixo do tapete – não é, Deputado Marco Maia? Eu tenho a convicção de que o senhor vai avaliar com muito carinho essa hipótese. E, ainda, peço também ao Plenário o apoio para nós aprovarmos, logo adiante, a possibilidade de uma acareação, pois eu acho que alguém não está dizendo a verdade.

E será muito mais fácil para nós, em vez de bancarmos detetives, colocarmos esses frente a frente para questionar eventuais dúvidas que tenham ficado. O senhor se importa em participar de uma acareação, até mesmo porque será convocado? O senhor não tem nada contra isso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não tenho... Não sei como funciona isso.

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – Funciona colocar os dois frente a frente e dirimir dúvidas em relação ao que um afirma do outro.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não sei... É, tá bom! Eu não tenho, como eu disse, nada para esconder.

**O SR. ENIO BACCI (PDT - RS)** – Melhor ainda, então, Sr. Relator e caros Deputados, o próprio Sr. Cerveró concorde.

Não vou me estender. Quero agradecer ao Deputado Mendonça pela substituição, eu tenho um compromisso agora, não é, Deputado? Eu lhe agradeço e espero que o Presidente também passe a palavra a V. Ex<sup>a</sup> daqui a pouco.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O Deputado Mendonça permutou com V. Ex<sup>a</sup>. Ocupará o seu espaço no momento devido.

Por ordem de inscrição, Senador Humberto Costa.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Sr. Presidente...

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Presidente, só uma pergunta. O Deputado Afonso Florence falou como titular? Qual foi a condição?

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Ele falou como autor de requerimento.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Mas ele era autor do requerimento?

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Não, ele era coautor. O Deputado Carlos Sampaio... É uma decisão da Presidência... O Senador Alvaro Dias era autor de um requerimento, com o Deputado Carlos Sampaio, o Deputado Sibá e o Deputado Afonso. Na eventual ausência do Senador Alvaro e do Deputado Sibá, eles falaram como autores.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Eu só quero lembrar a V. Ex<sup>a</sup> que eu fui atender à recomendação de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Foi, mas V. Ex<sup>a</sup> permutou com... Foi o que foi informado a esta Presidência.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Só para registrar, Presidente.

Nós temos o Regimento omissivo das CPMIs, o do Senado prevalece a primeira assinatura e não prevê a possibilidade, como ocorreu aqui, de várias subscrições.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Mas o Deputado Mendonça não entrou nessa discussão. Ele mandou um recado a esta Presidência dizendo que não estava de acordo com a permuta.

Bom, vamos ao Senador Humberto Costa.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, Deputados e Deputadas, a minha intervenção vai mais no sentido de clarificar algumas questões que inclusive já foram objeto de pergunta por parte do Relator, mas que eu acho que o Dr. Nestor Cerveró terá condições de melhor explicar.

A primeira delas é: a decisão de não cumprir a sentença arbitral se deu por qual motivo? Eu pergunto: havia segurança jurídica para o cumprimento da sentença arbitral? A Astra se comprometia em desistir das ações que estava executando contra a Petrobras caso tivesse havido o cumprimento, por parte da Petrobras, desse laudo arbitral? Essa é a primeira pergunta.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Posso responder?

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Prefere?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Prefiro, porque, senão, eu perco ...





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Senador, eu não participei dessa fase, mas a informação que eu tenho, e a dos meus colegas que estão lá, é que a decisão de não cumprir a decisão arbitral é porque a Astra se recusou a retirar todos os processos que ela tinha na Justiça, então não havia segurança... Por isso que quando o Deputado Marco Maia me perguntou se eu concordava com o valor do TCU, embora eu não esteja envolvido, eu não concordo por isto, porque o fato de não haver segurança, de fazer um acordo arbitral e depois permanecer a questão judicial, a Astra se recusou. Só depois de três ou quatro anos. Então, por isso que não foi...

Essa é a informação que eu tenho.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Então, isso explica o fato de a Petrobras ter persistido na pendenga...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Na pendência judicial.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – ...com a Astra.

Pois bem! A segunda questão a que V. S<sup>a</sup> se referiu, e eu acho que poderia ficar mais claro: qual o valor que a Petrobras pagou em 2012? Não teria sido exatamente... Acho que V. S<sup>a</sup> falou, mas eu queria que ficasse mais claro! Não teria sido exatamente o valor estabelecido no laudo arbitral com os devidos ajustes e correções? Ou seja, podemos concluir que não houve prejuízo em decorrência da postergação? Ou seja, o que se agregou a esse valor foi tão somente multas, custos? É isso? Eu pergunto a V. S<sup>a</sup>.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim, esse é o valor que compõe os 820 milhões. É o valor de referência arbitral mais os custos processuais, multas e tudo isso. É verdade.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – A outra questão que eu gostaria de fazer a V. S<sup>a</sup> obviamente que é especulativa, mas eu acho que serve como base para se travar um debate que não fica simplesmente nessa discussão que tem sido reproduzida aqui muitas vezes até, eu acredito, sem muita base. Parece que tem gente aqui que acompanhou o depoimento de delação, porque fala com uma convicção tão forte que nós chegamos à conclusão de que talvez a tenha presenciado ou tenha tido acesso, enfim.

Mas eu pergunto: V. S<sup>a</sup> disse que hoje, neste momento, o negócio Pasadena é um negócio rentável, não é? A levar em consideração a colocação que V. S<sup>a</sup> faz, eu creio até que, num espaço de tempo muito curto, esse possível prejuízo estará efetivamente coberto. Mas V. S<sup>a</sup> disse também que isso se deveu a uma situação inesperada, uma situação surpreendente, que foi o desenvolvimento de novas tecnologias para exploração do gás de xisto. Obviamente que a nossa refinaria, a refinaria de Pasadena, quando a Petrobras a comprou, não tinha esse objetivo nem saberia que isso iria acontecer. Eu pergunto: não tivesse surgido essa nova realidade do gás do xisto, se esse dado novo não tivesse acontecido e, levando-se em conta as flutuações que aconteceram, inclusive por conta da crise de 2008, enfim, não houvesse esse fato, o senhor se arriscaria a dizer que essa refinaria seria rentável também em algum espaço de tempo curto?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Senador, a refinaria, ela é rentável. Só que com uma rentabilidade muito menor do que aquela que estava prevista com o Revamp, com



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

a modificação. E evidentemente a rentabilidade que ela tinha não era uma rentabilidade que justificasse o investimento que tinha sido feito. Isso é verdade. Mas ela sempre foi..., apresentou rentabilidade. A novidade é o que o senhor falou: que com a mudança de cenário, que não era prevista, evidentemente, como também não era previsto deixar de fazer o investimento, hoje, essa refinaria é extremamente rentável. Quer dizer, o negócio de petróleo, o negócio, é o negócio de risco. Não é um negócio que envolve risco... Acabei de citar um exemplo aqui: que petróleo e gás – gás então é mais arriscado ainda... A Rússia tomou um prejuízo de US\$25 bilhões por conta de uma estação de compressão de liquefação de gás que não tem mais mercado. Agora, é um projeto que tem dez anos. Quando foram feitas as análises de Sacalina, era um projeto excelente, tanto que todo mundo queria a Shell, queria participar, a Exxon. Hoje o projeto está micado, esse e outros projetos de gás e outros projetos na indústria de petróleo. Não é nada de... São feitas estimativas, cenários que não se confirmam. Então, é isso; é uma realidade do negócio. Não quer dizer que o negócio seja um mau negócio. É que ele não teve a rentabilidade, e não teve por conta da não realização da modificação que estava prevista no projeto original.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Eu queria só concluir a minha intervenção fazendo alguns comentários em relação a algumas questões que foram levantadas aqui, até porque se procura estabelecer uma ideia de uma gravidade em determinadas situações que efetivamente não corresponde à realidade. Por exemplo, aqui foi dito que, nessa delação premiada, o ex-Diretor Paulo Roberto teria dito que se encontrava com o Presidente da República, Lula à época. Nada mais comum. Nada mais normal. A diretoria de abastecimento da Petrobras era responsável pelos projetos mais importantes que o Presidente considerava na sua gestão do ponto de vista da área de energia, petróleo, gás, era a responsável pelo projeto de biocombustíveis. É verdade, diretor?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Verdade.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Era responsável pela área relativa ao álcool; era responsável pela implantação das refinarias; era responsável pela mudança na política de utilização de navios no que diz respeito a alocar, alugar ou ter uma frota própria e, como tal, na medida em que era Transpetro, implantarmos novamente a indústria de produção de estaleiros no Brasil, a indústria naval, enfim.

Então, isso é uma coisa óbvia, norma, natural que o Presidente tivesse – se é que teve, porque também isso é outra coisa que está sendo dita, mas eu tenho certeza de que teve ter havido – discussões sobre inúmeros desses projetos.

Era isso que eu queria colocar.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O próximo inscrito é o Deputado Lúcio Vieira Lima e, depois, o Deputado Mendonça Filho.

O Deputado Lúcio está aí.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB. *Fazendo soar a campanha.*) – Eu sei. *(Risos.)*



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Antes, eu queria comunicar que esta Presidência recebeu, há poucos minutos, em resposta ao pedido de acesso às informações sigilosas decorrentes da Operação Lava-Jato, ofício do Supremo Tribunal Federal, através do qual o Ministro Teori Zavascki encaminha cópia integral dos autos da Reclamação nº 17.623 e da Petição nº 5.170, que tramitam naquela Corte.

Informo que os documentos recebidos já estão disponíveis do sítio da Secretaria da Comissão na página do Senado Federal para consulta dos Srs. Senadores e assessoria cadastrada na área de acesso restrito, por se tratar de processo que corre em segredo de justiça.

Esclareço também que as informações referentes aos depoimentos prestados pelo Sr. Paulo Roberto Costa, a título de delação premiada, não constam dos autos dos processos encaminhados pelo STF. O STF ainda não tem esses autos.

O Ministro Teori decidiu, através de despacho, compartilhar todo o material disponível em seu gabinete...

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Inclusive a delação, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Inclusive a delação quando chegar a seu gabinete, pela decisão do Ministro Teori em despacho a esta Presidência.

O que nós já fizemos? Acabamos de assinar com o Relator um nome expediente ao Ministro Teori comunicando que não vieram nos autos referentes ao processo de delação premiada e ao tempo em que também oficiamos, já hoje, de forma reiterada ao Dr. Juiz Federal que preside o inquérito no Paraná.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Será que não está Procuradoria-Geral da República?

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Já estamos trabalhando nessa alternativa e já estamos também oficiando ao Sr. Procurador-Geral.

**O SR. CARLOS SAMPAIO (PSDB - SP)** – Nesse ofício à Procuradoria-Geral da República, apenas uma sugestão: que V. Ex<sup>a</sup> anexasse a decisão já tomada de compartilhamento autorizado pelo Ministro Teori.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – *Ok.* Faremos isso.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Adicionalmente, eu creio que seria importante cumprir a sugestão feita pelo Deputado Carlos Sampaio de requisitar a documentação disponível na Procuradoria-Geral da República. E queria dizer a V. Ex<sup>a</sup> que a nossa assessoria, com relação à parte da documentação de quebra do sigilo vinda para a CPMI, não está obedecendo à leitura correta e a identificação do trânsito dos recursos nas contas investigadas. Seria importante que a Secretaria da Comissão pudesse interagir com cada um dos técnicos que representam os partidos para que a gente possa ter a informação verdadeira. É como se, porventura, os bancos estivessem mandando documentação incompleta, o que impossibilita necessariamente o processo de investigação.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – A assessoria dos Democratas deve elencar os equívocos ou dados incompletos para esta Presidência, imediatamente, tomar as providências.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Faremos isso, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Pela ordem de inscrição, vejo o Deputado Lúcio Vieira Lima.

Com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, gostaria de perguntar ao Sr. Nestor Cerveró qual é o conceito que ele tem do Sr. Guilherme Estrella, ex-Diretor de Exploração e Produção de Petróleo; se é tido como técnico competente, como técnico que pode dar informações confiáveis. O senhor decidiria alguma coisa baseado em algum parecer dele?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O Estrella foi meu colega durante cinco anos; eu o conheço. Trabalhei com o Estrella no Cenpes, no Centro de Pesquisas. O Estrella foi, antes de se aposentar, há 20 anos...

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Ele é competente? Que ele foi diretor eu sei. Quero saber se o senhor confia nele, se é um técnico competente.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sem dúvida.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Não pedi o currículo dele. E se é sério?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Estou só dizendo de onde eu conheço o Estrella.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Ele é sério?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim. Até onde eu sei, sim.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – O senhor acha que ele é um técnico competente?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Ele é um dos grandes especialistas, um geólogo. Na área de exploração e produção da Petrobras, é um dos grandes nomes.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Está aqui na Agência Brasil, postado às 18h, que o ex-Diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Guilherme Estrella, afirmou, nesta quarta-feira, que o documento recebido pela empresa sobre a compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, não continha todas as informações sobre o negócio. Segundo ele, nem todas as cláusulas do contrato foram analisadas para posterior aprovação. Depois de aprovado pelo Presidente e por todos os diretores, o documento foi apresentado e referendado pelo Conselho de Administração, que reúne representantes dos acionistas, entre eles, Ministros do Governo. Entre aspas: "Aprovamos e depois é que observamos essas cláusulas. Elas complicaram a sustentabilidade econômica do negócio". E conclui dizendo que tem apenas que apurar se houve ou não dolo na ausência dessas informações nos documentos recebidos pela diretoria.

É mais um que diz que foi um mau negócio e mais um que diz que esse mau negócio foi a falta das informações que eram de responsabilidade do senhor. Tem que se apurar, segundo ele, segundo o seu competente e sério colega, segundo palavras do senhor,



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

se houve dolo ou não. Quem está dizendo não sou ele. Quem está dizendo é ele da possibilidade de haver dolo no fato de não ter o senhor encaminhado as informações.

Vamos continuar.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Posso... O senhor não quer...

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Não, porque eu não fiz pergunta. A pergunta eu já fiz: se ele era sério ou não. O senhor falou que era sério e competente.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Respondeu sua pergunta.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Está bom.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – A Presidente Graça Foster poderia não ter determinado à Petrobras que não oferecesse o curso de *media training* para vocês? Ela poderia ter suspenso isso, como Presidenta da empresa? Pode ou não?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pode. Como Presidente da empresa, pode.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Pode. *Ok*.

Sendo assim, ela disse que iria apurar essas supostas irregularidades, essas acusações e que não ficaria pedra sobre pedra. Não seria ela, como Presidente, então, de não permitir esse curso, que, na verdade, era um treinamento para que vocês escapulissem de eventuais apertos de perguntas das CPIs que pudessem, então, ajudar a elucidar o caso, e, aí, sim, não ficaria pedra sobre pedra?

Então, na minha opinião, a Presidenta Graça Foster se equivocou em liberar esse curso para vocês, porque permitiu que, na verdade, as pedras continuassem em pé e não tivéssemos conhecimento se houve dolo ou não.

A questão de transferência dos imóveis para o nome do seu filho foi também vetada, não saiu na imprensa, pela Presidenta Graça Foster. Sobre essa decisão de transferir os bens, sobre essa opinião foram trocadas ideias entre vocês de maneira como preservar o seu patrimônio? Isto também foi matéria do curso que a Petrobras deu: como ex-dirigentes acusados de desvios permanecessem com seu patrimônio? Ou foi uma ideia individual, da sua cabeça e da cabeça da Presidente Graça Foster?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O senhor está perguntando?

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Agora estou; é uma Interrogação.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Ah, bom. (*Risos*.)

É difícil...

Não; nunca conversei com Graça sobre essa questão de doação.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Então, é mais uma coincidência em sua vida.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não; não é coincidência. Estou dizendo que nunca conversei... O senhor me perguntou se...

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Não estou perguntando. Estou dizendo que é mais uma coincidência em sua vida.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – ... se houve troca de informações. Não.





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – A coincidência de a Presidenta Graça pensar da mesma forma que o senhor, porque sua vida é cheia de coincidências, tanto que quem vê novela agora não pode mais dizer que isso só acontece em novela, porque, com o senhor, acontece a toda hora. É só nós vermos, por exemplo: o senhor falou que o Marcelo, o Mello, não era seu amigo; apenas conhecido, companheiro. Afirmou que não era seu amigo. O senhor disse também que o aluguel do apartamento não foi feito através de nenhuma imobiliária.

O senhor viu em anúncio de jornal? Ou foi uma coincidência o Mello ter um apartamento para alugar quando o senhor procurava? O senhor não é amigo dele. Portanto, ele não lhe ofereceu, já que não eram amigos, não frequentava a casa, não tomava uísque. Como foi que esse apartamento caiu no seu colo para ser alugado? Ou é mais uma coincidência?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pergunta?

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – Interrogação.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Estou dizendo. O Marcelo Mello é meu conhecido, e, através dele, eu tive essa informação. Não há necessidade de ser amigo íntimo para ter informações sobre...

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – Sobre um apartamento?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – É.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – Bom, não é amigo...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não; não falei que não é amigo; é conhecido.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – Falou. É só o senhor pegar, que afirmou que não era amigo.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não; falei que era meu conhecido há muito tempo. Foi isso que falei.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – Então, foi uma coincidência.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Foi.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – O senhor o encontrou na rua: "Estou precisando de um apartamento". "Ah, eu tenho um! Acabei de comprar agora". E aí ofereceu para o senhor alugar.

Sua senhora, a Sr<sup>a</sup> Patrícia, trabalha ou é do lar? Ela tem renda? Como é?

Interrogação novamente.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Minha mulher está aqui presente. Ela já trabalhou durante muitos anos. Atualmente, ela não... Aliás, estamos os dois desempregados.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – Sim, então, na época em que alugou o apartamento, ela trabalhava, tinha renda, ou era apenas do lar?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não me lembro agora. Em 2009, acho que já não tinha...

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – É; sempre que é preciso uma resposta afirmativa, o senhor nunca se lembra.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não. Estou tentando lembrar, mas...

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Mas, vamos lá. Se ela não tinha renda, por que alugou o apartamento no nome dela e não no nome do senhor? Foi apenas para evitar que aparecesse o nome Nestor e, sim, o nome Patrícia?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não é meu nome. Isso foi porque ela foi ver o apartamento, e nós temos comunhão total de bens. Nós somos casados há 39 anos. Então, pelo nosso regime de comunhão, independe se eu assinar ou se Patrícia assinar. Então, foi a mera simplificação; ou seja, como ela estava vendo o apartamento, ela estava negociando – negociando, não –, examinando decoração e tudo isso, ela assinou o contrato, como eu poderia ter assinado. Isso não faz diferença nenhuma, Deputado.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Sei.

O fato de o doleiro Youssef colocá-lo como testemunha dele, sem nunca tê-lo conhecido, sem que o senhor nunca tenha estado com ele, a que o senhor atribui isso? Uma coisa do além? Uma coincidência? Como ele pescou o seu nome? O senhor atribui a quê? O senhor pensando de noite, com o seu travesseiro, trocando ideia com sua senhora, não se pergunta: "O que esse rapaz viu em mim para me convocar para testemunhar a seu favor?"

Interrogação.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Obrigado.

Eu também fiquei surpreso, mas fui convocado, fui intimado pela Justiça Federal do Paraná, e, como eu disse – acho que já respondi –, as perguntas do advogado do Dr. Alberto Youssef foi na linha de "como eram os níveis de decisão na Petrobras", e...

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Perfeito; mas outra pessoa já o chamou em sua vida para ser testemunha de algum outro processo? Ou foi só o Youssef?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, já...

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Porque, no júri, tudo bem: é sorteado para fazer parte do júri popular. Agora, para ser testemunha, tem algum sorteio nesse sentido. Esclareça aí para mim.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu entendo que ele quis mostrar que...

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Que é seu amigo?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Pelas perguntas... Eu não conheço o Alberto Youssef. Estou inferindo isso pelas perguntas que me foram feitas pelo advogado dele. Foi um depoimento de 10 a 15 minutos, e respondi a três ou quatro perguntas do advogado e a mais duas perguntas do Promotor do caso. E foram muito na linha de quais eram os níveis decisórios dentro da companhia. Não sei. Aí, desconheço qual a razão.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não conversei com o meu travesseiro ainda sobre isso.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB - BA) – Então, converse hoje à noite, por favor, porque o senhor já veio quatro vezes a este Congresso. Pode ser que venha a quinta.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pode ser.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – Então, o senhor converse com ele para ver se ele o esclarece, porque o que não pode mais é o senhor ficar, toda hora, quando se pergunta alguma coisa, fugindo: "Não sei", "Não me lembro", "Deixa eu pensar". Então, converse com ele.

O senhor afirmou aqui perante esta Comissão que pagava em cheque esse aluguel. O senhor reafirma e reitera isso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu pagava os aluguéis, sim.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – Em cheque?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – Em cheque!

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – Sr. Presidente, eu queria pedir pressa no sentido de aprovar o requerimento de quebra de sigilo bancário do Sr. Nestor Cerveró, porque, desta forma, nós poderemos objetivamente começar a ter resultado prático nesta Comissão.

Todos os cheques do pagamento de aluguel deverão estar presentes; os cheques do Sr. Cerveró – certo? – ou os de D. Patrícia, já que são casados com comunhão de bens, e aí já teremos indícios ou não se esse apartamento era efetivamente dele ou não, se está declarado no Imposto de Renda esses pagamentos desses aluguéis.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Ok.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB - BA)** – De resto, dou-me por satisfeito, apenas lamentando que, nas quatro vezes em que o Sr. Nestor Cerveró esteve aqui, inclusive eu tive a oportunidade de indagá-lo na Comissão externa que tratava de pagamento de propina na Holanda... Não; perdão, na Comissão de Finanças, eu tive a oportunidade de abordá-lo, e sempre foi nesse sentido, seguindo a mesma linha de todos que aqui vieram para prestar esclarecimento: desde a Presidente Graça Foster, todos nada sabem, nada viram, não foi com eles, não foi com ninguém. Com certeza, o Paulo está preso de maneira inocente, de maneira injusta; aquele rapaz sério, competente e que não desviou recurso nenhum da Petrobras.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Deputado Mendonça Filho com a palavra.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Por 10 minutos, Presidente.

Saudando V. Ex<sup>a</sup> e os demais membros desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, eu vou tentar ser bem objetivo nas minhas indagações ao depoente. No entanto, quero reafirmar minha posição de que lamento muito que o Dr. Nestor, depois de ter vindo a várias comissões técnicas e à própria Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, insista na tese da defesa dessa operação de aquisição da refinaria de Pasadena nos Estados Unidos, porque a qualquer pessoa a quem você indague, converse, dialogue a respeito dessa operação e que entenda um pouco de negócio, não precisa nem ser especialista no negócio de petróleo, sabe que essa operação foi um dos maiores desastres econômicos e empresariais da história da Petrobras e da história econômica empresarial do setor de petróleo do mundo. É um absurdo! Uma empresa privada jamais cometeria um erro como esse, e eu lamento



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

muito que a empresa estatal Petrobras, que pertence a todo o povo brasileiro, tenha sido utilizada para fazer um negócio desastroso e que realmente provocou um rombo terrível no Erário público.

Bom; eu tenho aqui uma primeira pergunta ao Dr. Nestor Cerveró, a respeito de matéria no *Valor Econômico*:

*A Presidente Dilma Rousseff afirmou nesta segunda-feira [estou lendo a matéria] que “em nenhum momento” desconfiou que ilícitos [ou seja, atos de corrupção] estivessem sendo cometidos pela gestão da Petrobras. A Presidente, no entanto, admitiu que “tudo indica que houve” corrupção dentro da estatal.*

Eu pergunto: o senhor concorda com a Presidente Dilma, que admitiu que houve corrupção na estatal agora? Concorda ou discorda?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Essa é uma opinião da Presidente Dilma.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Estou perguntando se o senhor concorda ou discorda da Presidente Dilma.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não sei, eu não posso concordar nem discordar.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Pode. O senhor pode discordar.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, porque eu não conheço... Eu não tenho as informações que a Presidente Dilma...

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Mas são públicas, Dr. Nestor. Todo mundo está acompanhando a novela chamada "Petrobras", o escândalo envolvendo a Petrobras, e a Presidente Dilma admitiu que houve corrupção na Petrobras. Eu estou perguntando se V. S<sup>a</sup> acha que houve, concordando com a Presidente, Dilma ou discorda dela.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Pelo que eu...

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Sim ou não?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Aí o senhor não me dá chance...

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Mas é objetivo: concorda ou discorda?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não posso discordar nem...

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Pode! Permita-me.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não posso discordar nem concordar porque isso...

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Presidente, o Dr. Nestor Cerveró está convocado aqui para tratar da compra de Pasadena.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Eu estou na minha hora. Eu fui paciente e aguardei...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Eu vou resguardar o direito de V. Ex<sup>a</sup>. Por favor.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Eu gostaria que o Dr. Nestor concordasse ou discordasse da Presidente Dilma. V. S<sup>a</sup> não pode ficar em cima do muro.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não estou ficando em cima do muro.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Está; está em cima do muro.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Desculpe-me, Deputado Mendonça, mas eu não tenho condições de analisar o que a Presidente Dilma disse, porque ela tem informações que eu não tenho. Eu não sei.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – O senhor acha que não houve corrupção na Petrobras?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não sei... Que eu conheça, não. Eu não sei. Entendeu?

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Bom.

O processo de investigação já estava em curso pela Polícia Federal, pelo Ministério Público Federal, Tribunal de Conta da União, pela própria CPI, com muito barulho na imprensa, muita notícia nos meios de comunicação.

O senhor e a Presidente da Petrobras Graça Foster decidiram transferir os bens pessoais para parentes. A pergunta é bem objetiva. O senhor acha que é ético uma pessoa, sendo investigada, um agente público sendo investigado por órgãos como o TCU, insisto, MPF, o próprio Congresso, através de CPI, transferir os bens nesse momento, há três meses? O senhor considera ética essa atitude do senhor e da Graça Foster?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Considero uma atitude normal, até porque na minha família isso já foi feito. Um dos imóveis inclusive foi doado do meu pai para mim.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Não, mas não estou me referindo a um processo de doação, porque isso pode se dar em qualquer família. Estou falando se, depois de instalado um processo de investigação, em curso denúncias mais variadas, questionamentos sobre comportamento da diretoria, estou perguntando se o senhor acha ético ou não o senhor e a Graça Foster tirarem bens que pertencem a sua pessoa e transferir para outros parentes.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Outros parentes, não. Tanto a Graça como eu, passamos para os nossos filhos.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Sim, em uma clara ação de proteção do patrimônio, tendo em vista iminente bloqueio, pedido de bloqueio.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não. Esse iminente bloqueio, analisar depois, é inédito no TCU. Tanto Graça quanto eu, fizemos isso muito antes de qualquer decisão...

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Três meses atrás.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim, então, mas não havia, há três meses...

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – O senhor sabe que qualquer pessoa que responda uma ação civil pública está submetida ou passível de ser submetida...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não havia...

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – ...a um bloqueio de bens?





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Deputado Mendonça Filho, não havia nenhuma ação. Eu não estava sendo... Não tinha conhecimento ainda. A questão do bloqueio é uma novidade. Quer dizer, não vejo nenhum problema quanto essa doação.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Então, o senhor considera ético?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – O senhor não respondeu... Houve uma notícia com relação...

Tenho que repetir parte das perguntas que foram feitas, e o leque de opções é bem restrito, Presidente.

O senhor considera, o senhor pode dizer exatamente como se deu o convite para que o senhor participasse do tal treinamento junto com outros diretores que vinham depor aqui? Quem tomou a iniciativa? Foi o senhor que ligou para Graça Foster: "Olha, quero participar aqui de um *media training*, porque a gente vai ter uma audiência pública e um depoimento na CPI e gostaria de participar." Ou foi a Graça que ligou para o senhor ou algum assessor da Presidência da República. Como se deu a sua ida ao hotel na Tijuca e a participação nesse *media training*? Como se deu... De onde partiu essa iniciativa?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Já respondi sobre isso. Vou repetir a resposta, porque já estão se repetindo muito as perguntas.

Houve um convite do pessoal de treinamento da Petrobras.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Mas quem é o pessoal? Tem uma pessoa. Não é sujeito anônimo. Tem uma pessoa. Não é sujeito oculto.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, estou dizendo...

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Quem foi que o convidou?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – O pessoal responsável pela área de treinamento...

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Nome.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não me lembro o nome, porque...

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Não é possível.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Estou lhe dizendo, porque foi feito um convite, e é um processo, volto a insistir, normal. *Media training* é um processo normal.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – O senhor considera normal. O senhor foi demitido da diretoria da Petrobras porque a Presidenta Dilma imputou ao senhor, e toda imprensa do Brasil acompanhou e a sociedade, a responsabilidade por um erro de ter submetido o processo de aquisição de Pasadena, levando a ela informações incompletas que redundaram em um grande prejuízo à Petrobras e ao povo brasileiro. O senhor foi demitido por isso, segundo veiculado por toda imprensa brasileira, em uma decisão clara da Presidenta Dilma, que anunciou isso à República. O senhor considera normal, mesmo tendo sido demitido, ser convidado pela direção da Petrobras, tendo como acionista principal a União, que demitiu o senhor porque não atendeu à cautela necessária na aquisição de Pasadena, para ajudar na explicação em uma própria CPI. É normal isso?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu...



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – Gostaria que o senhor dissesse o nome. Quem foi que convidou.

O SR. NESTOR CERVERÓ – Eu posso... De novo, vou repetir.

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – Não pode ser o pessoal.

O SR. NESTOR CERVERÓ – Não, mas faz parte...

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – Não pode ser uma pessoa, uma alma...

O SR. NESTOR CERVERÓ – Espera aí. Posso...

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – ...alguém. Nome.

O SR. NESTOR CERVERÓ – Não...

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – É tão sério assim, Dr. Cerveró?

O SR. NESTOR CERVERÓ – Não, porque o nome não tem a menor importância.

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – Tem! Pode não ter importância para o senhor. Gostaria de saber o seguinte: quais autoridades públicas da República estão atuando para abafar o caso, para segurar V. S<sup>a</sup>. V. S<sup>a</sup> tem que colaborar com o processo de investigação.

O SR. NESTOR CERVERÓ – Posso responder?

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – Pode, por favor, mas objetivamente: foi fulano de tal, José Ramos da Silva, José... Quem foi?

O SR. NESTOR CERVERÓ – Objetivamente...

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – Objetivamente.

O SR. NESTOR CERVERÓ – ... a *media training* é preparada pelo pessoal de treinamento.

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – Mas quem o chamou?

(*Soa a campanha.*)

O SR. NESTOR CERVERÓ – Não me lembro. Essa resposta... Se isso é fundamental...

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – É fundamental. Quem o chamou?

O SR. NESTOR CERVERÓ – Não me lembro.

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – Não é possível. O senhor não está com amnésia.

O SR. NESTOR CERVERÓ – Devo estar. Essa *media training*, esse tipo de apoio...

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – Não desvie, Dr. Nestor.

O SR. NESTOR CERVERÓ – Não estou desviando.

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – Eu quero saber quem o chamou. É uma coisa simples. Foi fulano de tal. Foi a Graça Foster quem lhe chamou?

O SR. NESTOR CERVERÓ – Hein? Não.

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE) – Foi Graça?

O SR. NESTOR CERVERÓ – Não.



## Congresso Nacional

“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Quem o chamou?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Isso não é uma atribuição da Graça Foster.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Então quem o chamou? Foi o Gabinete Civil da Presidência da República?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, isso foi...

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Então quem o chamou?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Estou lhe dizendo que foi a área de treinamento da Petrobras.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Essa área não é uma pessoa.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Como não é uma pessoa?

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Deve haver um cidadão que o chamou. Quem o chamou?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não me lembro do nome.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Ou uma cidadã?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu não vou... Eu não tenho... Eu não posso...

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – O senhor não está dizendo a verdade.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu estou dizendo a verdade.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – O senhor não pode ter se esquecido de quem o chamou para um treinamento há tão pouco tempo, Dr. Nestor.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não faz tão pouco tempo.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – É uma coisa óbvia. Qualquer criança se lembraria disso. O senhor se lembraria disso.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Bom, eu fui convidado pela área de treinamento...

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Sim, mas da área de treinamento quem o chamou?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não me lembro. Realmente não me lembro, Deputado.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Eu lamento, Presidente...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Está bom.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – ... que o Dr. Nestor não queira colaborar com coisas básicas no processo de apuração.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Agora vamos ao Senador Aureliano.

Com a palavra V. Ex<sup>a</sup>, caro colega.

**O SR. ANTONIO AURELIANO (Bloco Parlamentar da Minoria/PSDB - MG)** – Ex<sup>mo</sup> Presidente, Ex<sup>mo</sup> Relator, Srs. Senadores, Srs. Deputados eu gostaria de fazer uma indagação ao Sr. Cerveró.

Levando em consideração a sua vida pregressa na Petrobras, entrou concursado em 1974, como engenheiro químico e posteriormente teve contribuições técnicas importantes na Petrobras, a minha pergunta é no sentido de o senhor ter insistido



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

permanentemente aqui que o negócio de Pasadena foi um bom negócio. Eu sei que o senhor é um homem que tem experiência, que tem competência técnica e que faz avaliações, colocou muito bem o que está acontecendo no mercado internacional, o que está acontecendo nos Estados Unidos, as variáveis do mercado internacional, particularmente, o que está acontecendo com o óleo pesado, com o óleo leve nos Estados Unidos e o problema do xisto, que é uma coisa importante, mas, evidentemente, isso tudo... Quer dizer, o que está trazendo o senhor aqui é essa parte técnica que o senhor domina e, fala com muita clareza, tem demonstrado durante a vida do senhor que realmente deu contribuições importantes para este País. Mas, neste momento estamos questionando a ação política de um governo dentro de uma empresa de capital misto onde o Governo é o majoritário.

Então, eu gostaria... Pergunto ao senhor o seguinte... O senhor tem afirmado que foi um bom negócio. O senhor, como engenheiro químico – não só como engenheiro químico, como um administrador que passou por várias diretorias da Petrobras –, é lógico que o mercado modifica, os parâmetros entre máximo e mínimo de qualquer bom ou mau negócio estão no mundo inteiro e o risco acontece, como em todo mercado. Mas o que nós estamos discutindo aqui é, primeiro: o senhor colocou desde o início que em 2003 o senhor entrou na Petrobras como... O senhor foi para a Petrobras na diretoria, que o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, entusiasta do programa de expansão da Petrobras no que se refere a mercado internacional, com que nós, inclusive, estrategicamente concordamos...

Inclusive, não há problema nenhum Presidente da República conversar com qualquer diretor de qualquer empresa estatal, com qualquer auxiliar, nisso não há nenhuma inibição. A inibição existe – isso em termos constitucionais – em exercer pressão política para que este ou aquele diretor, ou aquele subordinado na estrutura hierárquica do Governo faça alguma coisa que não seja estritamente aquilo permitido pela Constituição e que um Presidente da República não pode extrapolar os seus deveres constitucionais, coisa que, evidentemente, em outros países que não respeitam esta – quer dizer, alguns presidentes, vou citar alguns países como Cuba e Venezuela, isso eles realmente fazem...

A minha pergunta é a seguinte: o senhor tem essa convicção de que realmente, tecnicamente, não houve uma decisão colegiada estritamente técnica levando em consideração que Pasadena era um bom negócio dentro da estrutura da Petrobras e só, unicamente, e que não houve uma ação política direta interferindo nos interesses da empresas.

E há, particularmente, outra pergunta: a atual Presidente da República, Dilma Rousseff, chegou à Presidência da República pelos chamados méritos técnicos. Na história da Petrobras – o senhor, inclusive, pode dizer; não tenho conhecimento, se houver o senhor, inclusive, coloque aqui para esta Comissão –, nunca aconteceu de, às vezes, existir a acumulação de o próprio Ministro de Minas e Energia ser Ministro de Minas e Energia e ser Presidente do Conselho da Petrobras. Se o Ministro de Estado ou qualquer servidor público tem um cargo de Ministro de Minas e Energia, o Ministro de Estado, e faz questão de presidir um conselho, se ele faz questão de presidir um conselho, é para evidentemente estudar minuciosamente cada passo desse conselho. Isso é uma coisa, inclusive, óbvia, clara, ou então não devo fazer parte desse conselho.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Mas o que acontece é o seguinte: a Presidente Dilma Rousseff planejou a matriz energética do País, estabelecendo critérios, controlando e gerenciando toda a matriz energética brasileira. Eu lhe pergunto o seguinte: esta mesma pessoa disse que não tinha a informação, inclusive, de que o senhor aqui nesta Comissão hoje disse que passou de forma resumida e completa a informação para o conselho. A leitura, ou não, e debruçar-se, ou não, sobre o tema, isso é um problema particular de cada gestor, mas o senhor disse aqui que o senhor entregou a forma resumida e o todo.

Então, a minha pergunta objetiva o seguinte: a Presidente Dilma Rousseff tinha condições de fazer uma avaliação pelos elementos que o senhor transmitiu como diretor? Esta é uma pergunta. A outra pergunta é: houve ingerência política diretamente no processo decisório, para decidir a compra de Pasadena?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – A documentação que foi enviada, as informações que foram dadas, todas elas embasavam e garantiam, ou seja, asseguravam a aprovação unânime do conselho sem questionamentos. O senhor me perguntou se considero que aquele momento atendia à estratégia da companhia, atendia aos objetivos de agregação de valor ao petróleo pesado e atendia ao processo de internacionalização e de entrada no mercado americano, que era um dos objetivos que o próprio conselho – inclusive, eu recebi elogios de conselheiros da época, por ter trabalhado nessa direção. Então, condições de aprovação havia, tanto que foi aprovado, sem questionamentos, porque havia toda uma série de consultorias, de informações, validando o processo de mais de um ano e que se enquadrava perfeitamente dentro do objetivo da Petrobras.

E a segunda pergunta que o senhor me fez, desculpe, que eu não...

**O SR. ANTONIO AURELIANO** (Bloco Parlamentar da Minoria/PSDB - MG) – Eu quero saber se a Presidente Dilma, como Presidente do conselho, tinha elementos para ter conhecimento total do negócio Pasadena.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Ela tinha, o que foi apresentado para ela, quer dizer, aí que surgem as cláusulas famosas citadas, aí não são relevantes, não são, foi dito, o termo central para a decisão ou não, para a aprovação da aquisição de um negócio como a refinaria de Pasadena.

**O SR. ANTONIO AURELIANO** (Bloco Parlamentar da Minoria/PSDB - MG) – Então, o senhor reconhece que a alegação da Presidente Dilma foi uma alegação que, por exemplo, a cláusula de Put Option é uma cláusula natural?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim.

**O SR. ANTONIO AURELIANO** (Bloco Parlamentar da Minoria/PSDB - MG) – Então, o fato de ela alegar o desconhecimento dessas cláusulas não é suficiente para a decisão do negócio?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, porque essas cláusulas não interferiam, ou seja, não eram cláusulas decisórias.

*(Intervenção fora do microfone.)*

*(Soa a campanha.)*





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Relembrando o que foi dito, é que não constavam do resumo executivo, essas cláusulas constavam da documentação. Então, no resumo executivo, é verdade.

E não foram colocadas porque, como o nome já diz, era um resumo. Então, um resumo de 2,5 páginas não pode colocar todas as condicionantes, todas as cláusulas de milhares de páginas que faziam, que compunham os contratos de aquisição ou de participação em Pasadena.

**O SR. ANTONIO AURELIANO** (Bloco Parlamentar da Minoria/PSDB - MG) – Porque o meu questionamento é exatamente por ter a convicção de que, na sua condição de técnico, e dentro de uma avaliação da sua experiência, eu não aceito essa afirmação de que foi um bom negócio. Não foi um bom negócio.

Eu queria só colocar... O senhor colocou que vai provar que foi, dando elementos. Eu gostaria de saber quais são esses elementos.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Eu posso só fazer uma complementação?

**O SR. ANTONIO AURELIANO** (Bloco Parlamentar da Minoria/PSDB - MG) – Perfeito.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Lembre-se, Senador, de que o projeto não foi concluído. O projeto que foi aprovado é um projeto que implicava uma modificação na refinaria, que traria resultados muito melhores do que a refinaria... Então, não dá para fazer essa análise agora e dizer que foi um mau negócio. Na época, o projeto era um bom negócio. É esse que é o... Entendeu? Minha posição técnica é essa. Todo o embasamento é com as informações disponíveis naquele momento. No momento em que esse projeto não é complementado, ele já não é o projeto que tinha sido aprovado.

**O SR. PRESIDENTE** (Marco Maia. PT - RS) – Muito obrigado, Senador Antonio.

O próximo inscrito para fazer uso da palavra é o Senador Fleury.

V. Ex<sup>a</sup> tem o prazo máximo de dez minutos.

**O SR. FLEURY** (Bloco Parlamentar da Minoria/DEM - GO) – Primeiro, quero cumprimentar o Senador Aureliano pela intervenção. Acho que foi, na minha opinião, a grande intervenção desta audiência.

Quero dizer ao Sr. Cerveró o seguinte: o senhor entrou aqui em uma condição que lhe davam de ficar calado. Ao vir para esta Casa, desde três dias atrás, o que eu ouvia era que o senhor não ia falar nada, o que sempre aconteceu aqui. Mas o senhor pode sair daqui, olhar nos olhos dos filhos e dos netos do senhor. O senhor respondeu tudo. A questão de ficar satisfeito ou não... Mas o senhor respondeu. Hora nenhuma o senhor usou de uma prerrogativa que o senhor tinha de ficar calado.

Sou um homem casado, com 38 anos de casado, tenho 4 netos, 4 filhos. A respeito de passar os bens, depois que o Eduardo Campos morreu, que a Marina subiu na pesquisa, os grandes proprietários estão todos tirando os bens e passando para os filhos, porque ninguém sabe o que vai acontecer. Se o senhor olhar hoje, no meio pecuário, que é o meu negócio... Sou um homem do campo, moro há 40 anos em uma propriedade. Nunca morei na cidade, nunca tive um apartamento ou uma casa. Minha casa é na fazenda até hoje.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Minha esposa está lá. Mexo com cana, sou produtor de cana em alta escala. Mas estou passando os negócios para os filhos, porque não sei o que vai acontecer após a eleição, o dia 1º de janeiro, se terei ou não terra. Se o pessoal sair para o interior perguntando, vai ver a preocupação com que estão os produtores deste País.

Quero dizer ao senhor que, depois que o senhor se desligou do advogado, a coisa que mais incomodou o senhor aqui foi essa campanha, porque o senhor estava de cabeça erguida. Parabéns por ter respondido tudo sem usar a prerrogativa que o senhor tinha de permanecer calado. O mais feio que existe aqui nesta Casa era quando eu assistia, pela televisão, a pessoa sentar e falar: "Vou usar o direito que eu tenho de ficar calado". O senhor é um homem que vai sair daqui de cabeça erguida e pode sair de braços dados com a sua esposa, porque o senhor tem uma família digna.

Parabéns pelo depoimento.

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Muito obrigado, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Marco Maia. PT - RS) – Muito obrigado ao Senador

Fleury.

Agora, temos duas reinscrições aqui: o Deputado Izalci e o Deputado Carlos Sampaio, que são os dois últimos inscritos.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Sr. Presidente, eu só quero, primeiro, fazer uma pergunta.

Eu fiz aqui uma indagação sobre a questão do recurso da decisão do conselho arbitral. V. S<sup>a</sup> afirmou que já tinha saído.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Posso continuar?

**O SR. PRESIDENTE** (Marco Maia. PT - RS) – Só para ajustar aqui. De fato, o Deputado Afonso Florence estava inscrito aqui, mas, como já havia falado anteriormente como autor do requerimento, a compreensão que se tem aqui é a de que, quando se fala como autor, depois se reinscreve. Então, estou reinscrevendo V. Ex<sup>a</sup> aqui.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Quando indaguei a V. S<sup>a</sup> sobre a questão do recurso arbitral, V. S<sup>a</sup> disse que não estava mais na empresa, mas, quando o Líder do Governo perguntou a V. S<sup>a</sup> sobre a mesma questão das negociações, V. S<sup>a</sup> respondeu que foi informado de alguma coisa.

V. S<sup>a</sup> é afiliado a algum partido político?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Nenhum partido político?

Eu quero insistir aqui, para ficar muito claro, de uma forma muito clara: esse apartamento, de acordo com o Governo do Rio de Janeiro, a base de cálculo do IPTU é R\$7.598 milhões. O valor da escritura, que foi passada para essa empresa, foi de R\$1.532 milhão. Nós sabemos que, quando se passa um valor abaixo do valor de mercado, normalmente é questão de sonegação fiscal, alguma coisa nesse sentido. Mas o valor da propriedade, de acordo com o IPTU, se a gente colocar não 1%, mas 0,5%, que é o valor normal de aluguel, daria em torno, considerando R\$7 milhões, e o valor da escritura, que foi R\$1.532 milhão, dá mais ou menos 20% que foi passado, pelo 20% do valor de mercado. O



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

aluguel colocado por V. S<sup>a</sup> também foi em torno de R\$7 mil, R\$8 mil, o que daria, mais ou menos, 20% também do valor de mercado, em função do que foi dito aqui, e é verdade, se colocar 0,5%, daria 37 mil o valor de aluguel. Se alugou por oito, dá mais ou menos 20%, também um valor abaixo do de mercado.

Esse valor abaixo do de mercado não teria sido exatamente por essa relação ou por conhecer o Sr. Marcelo e ter tido negociações com a Petrobras, que é o caso, por exemplo, do próprio escritório da Thompson, onde o Marcelo participou, ou foi porque estava liquidando mesmo o aluguel? Por que R\$7 mil, o preço de mercado era R\$20 mil, acima de R\$20 mil?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Quem negociou esse valor foi V. S<sup>a</sup> ou foi a esposa?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Foi a negociação que foi feita na época. A Patrícia e eu participamos da negociação... Desculpe...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Mas V. S<sup>a</sup> tem...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Mas não tem nada a ver com a condição nossa...

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Sim, mas V. S<sup>a</sup> sabe que esse preço foi bem abaixo do mercado ou não? Ou não era...?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Foi a negociação que feita, Deputado.

**O SR. IZALCI (PSDB - DF)** – Bem, eu só quero, Sr. Presidente, deixar muito claro aqui para quem nos assiste, para quem está acompanhando a questão da CPMI, eu só quero deixar muito claro, primeiro, que o que nós estamos em busca agora, inclusive na delação premiada, é para onde foi o recurso. Não há nenhuma dúvida mais, tendo em vista os documentos que já recebemos e das centenas e dezenas de empresas fantasmas e superfaturamento, que já está mais do que claro de que houve, sim, bilhões e bilhões de desvios da Petrobras.

O que nós ainda não sabemos da CPI, talvez esse seja exatamente o que nós estamos esperando da quebra de sigilo fiscal e telefônico, é para onde foi esse dinheiro. Mas que houve, sim, o desvio, o superfaturamento na Abreu e Lima está muito claro, inclusive já de acordo com o que foi dito aqui, que o preço de uma refinaria em torno de US\$5 mil, US\$6 mil foi abaixo do mercado; na Abreu e Lima já está quase US\$80 mil o barril. Quer dizer, já está bem acima do preço de mercado.

Então, é só para essa informação.

Acho que realmente houve; independentemente da delação premiada do Paulo Roberto Costa, já temos elementos suficientes para mostrar para a sociedade que realmente já está comprovado que bilhões e bilhões foram desviados da Petrobras. Agora, é de se estranhar que a Presidenta Dilma, como Ministra de Minas e Energia, depois como Presidente do Conselho da Petrobras, e foi dito aqui pelo Líder do Governo que o Presidente da República sempre estava realmente em contato com o Presidente da Petrobras, porque as grandes ações do Governo eram executadas pela Petrobras... É inadmissível a Presidente Dilma alegar isso aqui: "Dilma diz que não tinha a menor ideia de crimes na Petrobras."



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

Infelizmente, a estratégia que ela adotou foi a mesma do ex-Presidente Lula de que nunca viu, não sabia. Acho que dessa vez o povo brasileiro não aceitará mais essa desculpa. Acho que ela deve, sim, desculpas ao Brasil em função do que está acontecendo na Petrobras.

**O SR. PRESIDENTE** (Marco Maia. PT - RS) – Muito obrigado, Deputado Izalci.

Com a palavra o Deputado Carlos Sampaio, e o último orador inscrito é o Deputado Afonso Florence.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Sr. Nestor Cerveró, na verdade, são colocações feitas pela imprensa, são colocações feitas pela assessoria técnica, então, eu me sinto no dever de fazer essas colocações.

Todo contrato de locação é garantido por fiança ou seguro. V. S<sup>a</sup> sabe qual a modalidade adotada nesses contratos de locação? Como é que foi a garantia ofertada?

Também, se não se lembra, é perfeitamente normal...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não me lembro. Realmente, não me lembro.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – V. S<sup>a</sup> poderia se comprometer a nos enviar essa informação?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Sim.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Os depósitos eram feitos em uma conta bancária específica do proprietário ou não? Quer dizer, houve declaração de Imposto de Renda? Essas informações o senhor poderia também fornecê-las, caso a gente faça um ofício endereçado a V. S<sup>a</sup>?

E, por último: sua esposa ou algum membro da sua família seria proprietário ou beneficiário dessa empresa do Uruguai?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Não?

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – V, S<sup>a</sup>...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Não, não.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB - SP) – Não.

Então, finalizando, Sr. Presidente, eu vou insistir em uma tese: na linha dita pelo Senador Fleury, V. S<sup>a</sup> tem a postura de pessoas de bem, age aqui, nesta Comissão, sem receio de responder. E peço desculpas ao advogado se, em algum momento, eu fui ríspido, mas a ideia era dar a V. S<sup>a</sup> essa tranquilidade de responder, que, realmente, tirando o barulhinho que o assustava ali, e assusta a todos nós V. S<sup>a</sup> não respondeu.

Eu ainda vou entender por que V. S<sup>a</sup> insiste em proteger aquela que o inseriu neste equívoco no seu sentimento de que é de dizer que foi um mau negócio, de que ela foi mal informada, de que ela... Porque o seu proceder é de uma pessoa de bem.

Faço esse registro, aqui, hoje.



## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. PRESIDENTE** (Marco Maia. PT - RS) – Muito obrigado.

Deputado...

**O SR. NESTOR CERVERÓ** – Obrigado, Deputado.

**O SR. PRESIDENTE** (Marco Maia. PT - RS) – Deputado Afonso Florence com a palavra, último orador inscrito.

**O SR. AFONSO FLORENCE** (PT - BA) – Obrigado, Presidente Marco Maia.

Neste momento da reunião, quero saudar o Dr. Nestor Cerveró. Pela segunda oportunidade, vejo seu depoimento.

Quero registrar aqui, da nossa parte, do PT, do Governo, a conduta do Relator, com acuidade, profundidade, extensão das suas perguntas.

Nosso propósito, Dr. Nestor Cerveró, Srs. Deputados e Senadores, a imprensa que nos acompanha, é averiguar o processo de aquisição de Pasadena. Temos eixos estabelecidos pelo Relator, e a limpidez das suas perguntas, da sua apresentação, que acho que, agora, está anexada aos autos desta CPMI para a produção do relatório do Relator, inclusive com o que foi apresentado pela Presidenta Graça e pelo ex-Presidente Gabrielli, nos dão segurança de que, do ponto de vista do mercado internacional de petróleo e das regras vigentes no Brasil, nós temos, cada vez mais, caminhado no sentido de dirimir as dúvidas que possam surgir.

O que nós temos na investigação da Lava Jato e o que nós temos na disputa político-eleitoral, obviamente incidem no processo político, aqui, da CPMI. Mas nós temos tranquilidade de dizer que, com a evolução recente da valorização de ativos da Petrobras, da *performance* de Pasadena, da valorização das ações da Petrobras, do preço de mercado da Petrobras, nós temos condições de, apurando tudo o que está acontecendo, chegarmos a um resultado que preserve esse grande patrimônio do povo brasileiro.

Quem cometeu ilícito responderá na forma da lei, e não haverá, por parte desta Comissão – e tenho a convicção de que por parte de nenhum dos Parlamentares, nem do seu Presidente nem do seu Relator –, qualquer condescendência com o ilícito.

Oportunamente, devemos, obviamente, apurar essas informações, que são contingentes referentes a seus procedimentos familiares, que me parecem bastante justificados neste momento.

Quero registrar que a posição do Partido dos Trabalhadores é aprofundar as investigações, sempre com todo o respeito ao direito de defesa de cada um dos convidados, aqui, nesta Comissão.

Obrigado.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Marco Maia. PT - RS) – Muito bem.

Muito obrigado, Deputado Afonso Florence.

Quero agradecer também a participação do Sr. Nestor Cerveró, a contribuição dada a esta Comissão.

Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos...





## Congresso Nacional

**“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Sr. Presidente, está confirmado quarta-feira, então, para o depoimento do Paulo Roberto Costa...

**O SR. PRESIDENTE** (Marco Maia. PT - RS) – Não sem antes confirmar que, na próxima quarta-feira, teremos uma oitiva do Sr. Paulo Roberto Costa a partir das 14 horas e 30 minutos.

Nada mais havendo a tratar, vamos, portanto, encerrar a reunião.

*(Iniciada às 14 horas e 45 minutos, a reunião é encerrada às 19 horas e 25 minutos.)*

*Senador Vital do Rêgo*  
Presidente